



Os moradores da "Base de Moçambique"

NACIONAL 02

Ofertas Excepcionais

Pick n Pay

Pag. 04, 08, 09, 22, 23

Mutumbela Gogo

bodas de prata



PLATEIA 27/29



Isabel a viúva de um desmobilizado de guerra

MULHER 26



Quem nos protege das operadoras de telefonia móvel?

TECNOLOGIAS 25

facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade Alguém consegue fazer chamadas telefónicas na rede 82 em #Mocambique ou mesmo enviar SMS? 21/10 às 15:28 · 22 pessoas gostam disto.

- Thikysan Mahalambe** nop 21/10 às 15:36
- Alberto Muia** nada 21/10 às 15:37
- Lucilio Alexandre Bule** Nao, eu nao consigo. isto esta pior 21/10 às 15:37
- Cheila Ibrahimo** noooooooooo 21/10 às 15:38
- Abid Sidik** Viva Vodacom! a melhor rede celular em mocambique, sem duvida 21/10 às 15:41
- Khully Odorico** hoje tá tudobom pra mim... hahaha hahahahha 21/10 às 15:41
- Salvador Muzzo Bie** É porisso que a muito tempo que eu estou com TUDOBOM. 21/10 às 15:41
- Katia Patricia** NAAAAAAAAAAAAAAAAA 21/10 às 15:43
- Sheilla Cristina Gonçalves** da difícil... 21/10 às 15:43
- Natercia Cuinica** vermelho é nice hahahahahaha eu ja bazei 21/10 às 15:44
- Andre Dimas** matarao kadhafa luto internacional 10horas cem mcel... granda homenagem. 21/10 às 15:46
- Milton Manusse** Claro que nao camaradas!!!!!! 21/10 às 15:47
- Amy Devji** NAOOOOOO. Horrivel esta rede! 21/10 às 15:47
- Bélia Enoque** Machava Machava ninguém merece... 21/10 às 15:48
- Orcia Armando** Nao isso virou moda ja nao é orgulhosamdnte mocambicana é tudo mau melhor ficar com tudo bom. Vodacom está melhor 21/10 às 15:50
- Antonio Chinguenhane** Eu já saí da Mcel e não volto mais, porque isto é constante. 21/10 às 15:52
- Lucy Lazaro Sybia** Today her mcel this very very bad. 21/10 às 15:54
- Ismi Ivone Macumbuia** eu kero que nos paguem pelos transtornos! Será k ja pensaram nx prejuizos k tão a criar!? 21/10 às 15:56
- Luis Gomes** Mcel?? o k é isso? come-se? deve tar estragado... 21/10 às 15:57

Manica Patrocínio Grupo Mafuia Apoio Conselho Empresarial de Manica (CEP)

Maputo	Sexta 28	Sábado 29	Domingo 30	Segunda 31	Terça 01
					
	Máxima 34°C Mínima 23°C	Máxima 30°C Mínima 23°C	Máxima 38°C Mínima 22°C	Máxima 24 °C Mínima 20°C	Máxima 24°C Mínima 20°C

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Os moradores da “Base de Moçambique”

Dezenas de acompanhantes dos pacientes internados no Hospital Provincial de Pemba passam os dias ao relento para prestar assistência aos seus parentes. Oriundos de diferentes distritos de Cabo Delgado e sem familiares na cidade e condições para custearem a sua estadia num local de alojamento, fazem dos passeios o seu abrigo, onde, a céu aberto, são feitas todas as necessidades biológicas. Diga-se, são uma nova espécie de moradores de rua.

Texto e fotos: Helder Xavier



Na Rua Base de Moçambique, na cidade de Pemba, um aglomerado de gente deitada e outra sentada ao longo dos passeios sobressai aos olhos dos que passam por ali, para além de alguns bens pessoais, como panelas, baldes, roupas, e outros objectos espalhados pelo chão. A primeira impressão é de que se trata de um bando de sem abrigo, mas, conotações à parte, quando nos aproximamos para meter dois dedos de conversar, percebe-se no olhar de cada um o drama por que passam naquele local.

São homens, mulheres – algumas delas com crianças nos braços – e jovens movidos por um problema comum, além de partilharem o mesmo sentimento de dor. Ou seja, trata-se de pessoas que acompanham os seus parentes doentes internados no Hospital Provincial de Pemba e que por falta de espaço naquela unidade sanitária são obrigadas a viver na rua enquanto aguardam pela recuperação (ou não) dos seus entes queridos.

Oriundos de diversos distritos de Cabo Delgado, os acompanhantes vivem na rua à semelhança de mendigos, na sua maioria, ocupando os passeios há mais de uma semana. Chegaram à cidade de Pemba porque os seus parentes enfermos foram transferidos para receber melhor tratamento, uma vez que aquela é a maior e mais bem equipada unidade hospitalar da província. Sem familiares e condições para dispor de um alojamento condigno na cidade de modo a acompanhar a evolução do estado de saúde do doente, a solução tem sido acampar nas bermas.

Um habitat improvisado

Há onze dias que o passeio da Rua Base de Moçambique se transformou na nova habitação de Buanali Rápido, de 19 anos de idade. Sentando rigidamente sobre um tronco e de olhar impenetrável, o jovem aguarda pela recuperação do seu pai que se encontra internado naquele hospital.

O seu progenitor contraiu ferimentos graves devido a uma agressão física. Buanali e o seu pai chegaram a Pemba de ambulância transferidos do Centro de Saúde da Mocimboa da Praia, a 300 quilómetros de Pemba, onde prestava assistência ao seu procriador com a ajuda dos seus dois irmãos mais novos. Chegado a Pemba, ele recebeu a informação de que não podia ficar no interior do Hospital Provincial devido à falta de espaço.

Com apenas a roupa e alguns mantimentos para

o doente, sem dinheiro, nem onde se hospedar e tão-pouco a quem recorrer, Buanali teve de contar com a solidariedade dos outros acompanhantes acampados há mais de uma semana na bermas da “Base de Moçambique”. Um papelão, uma garrafa de um litro de água e uma capulana são as únicas coisas que o ajudam a manter-se naquele local.

“Tive de abandonar o meu emprego. Nesta cidade não tenho família e, por isso, optei por ficar aqui para continuar a acompanhar de perto o estado de saúde do meu pai. Dormimos e tomamos banhos aqui mesmo na estrada, enquanto esperamos a hora para entrar no hospital para fazer uma visita e saber como o doente está”, diz o jovem que é pedreiro.

À semelhança de Buanali Rápido, Ali Carimo, de 52 anos de idade, na companhia da sua cunhada, Abiba Jemula, de 47 anos, aguarda pela recuperação da sua esposa, que foi submetida a uma cirurgia nas pernas há aproximadamente um mês.

Sentados na esteira estendida no passeio e que durante a noite serve de cama, ambos falam da difícil situação em que se encontram. “Vivemos desta maneira, sem casa de banho e, muito menos, sítio para dormir. Quando chove, a direcção do hospital deixa-nos ficar na varanda, mas assim que a chuva pára somos obrigados a abandonar o espaço”, conta Carimo.



Vindos do distrito de Ancuabe, a 67 quilómetros da cidade de Pemba, Carimo e Abiba não têm parentes nesta urbe e, como não podiam deixar um familiar sozinho, tiveram de se instalar na bermas da Rua Base de Moçambique. “Quando eles transferem o doente, não dão tempo à pessoa de levar alguns mantimentos e, chegados aqui, dizem-nos que o acompanhante não deve ficar no hospital. Sem família e dinheiro, o que vamos fazer?”, questiona.

Carimo é camponês e não tem como pagar alojamento. Teve de regressar a Ancuabe para ir buscar mantimentos, tendo deixado a sua esposa aos cuidados da sua cunhada. Trouxe roupa e comida para duas pessoas durante três semanas, mas, porque teve de ajudar outros acompanhantes apanhados desprevenidos, viu-se obrigado a voltar para a sua terra natal com vista a trazer mais suprimentos.

“Fui buscar este saco de farinha de milho, peixe e feijão para mais alguns dias, uma vez que não sei quando é que a minha esposa receberá alta. Já passa quase um mês”, diz o camponês de 52 anos de idade.

Maria acompanha a sua irmã Joana que tem o seu filho internado há duas semanas. Sentadas na esteira, cobertas por uma capulana e olhando fixamente para o edifício que alberga o Hospital Provincial de Pemba, tiveram de contar com a boa

vontade das pessoas. Elas não querem ser identificadas nas imagens que captámos, cobrindo os rostos. Oriundas de Montepuez, a 203 quilómetros de Pemba, aguardam notícias. “O seu estado de saúde ainda é preocupante, pois ele sofreu um acidente grave. Desde que cá chegámos temos rezado para que ele recupere”, afirma Joana e acrescenta: “Passo os dias aqui sentada enquanto o meu filho está lá dentro se calhar precisando da minha ajuda, pois não nos é permitido permanecer no interior do hospital”.

Há duas semanas, Joana e a sua irmã vivem no passeio e só entram no hospital no horário permitido para a visita e para deixar algumas refeições. “Durante a manhã, se a pessoa não tem mata-bicho não deixam entrar”, diz.

O sofrimento destes homens e mulheres é aliviado no período da manhã durante 30 minutos, ao meio-dia, por meia hora, e na hora das visitas, das 15h30 às 18h00.

Dias de sacrifício

Para os acompanhantes, os dias naquele local são demasiado longos. Faça chuva ou sol, não se apartam. À espera dos seus parentes para levá-los de volta para casa, eles levam uma vida de refugiados ou de gente sem abrigo. As noites são passadas nos passeios ao relento, onde também são confeccionadas as refeições. Para as necessidades menores recorrem às árvores, enquanto as maiores são feitas nas matas e na praia e, para isso, têm de percorrer pelo menos pouco mais de 500 metros.

Tomar banho é coisa rara, aliás, na calada da noite algumas pessoas aproveitam para fazê-lo debaixo das árvores. Tem sido assim quase todos os dias. Este é uma situação que perdura há bastante tempo e já é do conhecimento das autoridades locais. Diga-se, o calvário dos novos moradores de rua termina quando o parente doente recebe alta ou perde a vida.

Um dos médicos escalados nas urgências do Banco de Socorros do Hospital Provincial de Pemba nega o facto de que os acompanhantes são proibidos de ficar no interior do hospital. “Só é permitido um acompanhante, mas o que tem vindo acontecer é que aparece a família toda do paciente e o hospital não tem condições para acolher todos eles. Em nenhum lugar do mundo isso é aceitável”, diz.



Goste d'@Verdade todos os dias lendo e comentando as notícias no facebook.com/JornalVerdade

A importação de forma regular de gás natural a partir da África do Sul deverá ocorrer a partir de 10 de Novembro de 2011, altura em que a refinaria ENGEN, fonte principal de fornecimento de gás a Moçambique, deverá reiniciar a sua produção.

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Quando leões viram solas de sapato

Texto: **Hermínio José** • Fotos: **Miguel Manguze**

Pouco mais de 500 manifestantes, entre desmobilizados de guerra, viúvas e órfãos destes, passando pelos ex-milicianos até aos naparamas, protestaram na última terça-feira, dia 25, no Centro de Manutenção Física António Repinga, a poucos metros do gabinete do Primeiro-Ministro, na baixa da cidade de Maputo.



O presidente do Fórum dos Desmobilizados de Guerra de Moçambique (FDGM), Hermínio dos Santos, disse que o principal objectivo destas manifestações é exigir uma pensão mensal de 12 mil meticais para cada desmobilizado de guerra, ex-miliciano, órfãos e viúvas e o enquadramento dos milicianos nas fileiras das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) ou na Polícia da República de Moçambique (PRM). “O ideal era que o Governo pagasse uma pensão mensal de 25 mil meticais por cada desmobilizado, mas decidimos baixar para 12 mil e não menos que isso”, afirma o presidente do FDGM.

Num documento submetido à Presidência da República, ao qual tivemos acesso, os desmobilizados convoca(r)am para o dia 25 de Outubro uma manifestação pacífica, cujo centro seria o Circuito de Manutenção António Repinga, como forma de exigir que o Governo os reconheça e que resolva definitivamente este caso, que já dura 19 anos. “O que nós queremos é que o Governo reconheça o nosso papel na luta pela democracia”.

Ainda de acordo com o documento que temos vindo a citar, os desmobilizados pretendiam falar com o Presidente da República, Armando Guebuza, ou com o Primeiro-Ministro, Aires Ali. Uma vez que a manifestação começou na terça-feira, dia em que o reúne o Conselho de Ministros, estes tinham a esperança de que o assunto constasse da agenda do Governo, mas a estratégia revelou-se infrutífera pois o Governo nem sequer tocou no assunto.

Segundo o porta-voz do Governo, Alberto Nkutumula, que falava no habitual briefing, “nós – Governo – não sabemos que existem pessoas a manifestar-se lá fora, por isso não me posso pronunciar relativamente a isso, uma vez que isso não constituía matéria de debate na sessão desta terça-feira”. Esta resposta deixou quase todos os profissionais da comunicação social admirados e pasmados, uma vez que os manifestantes estavam num lugar estratégico.

Aliás, os desmobilizados estavam mesmo em frente à porta de entrada e saída dos membros do Governo. Porém, naquele dia, estes optaram por usar uma porta alternativa, a traseira. Estas manobras foram para distrair e enganar os manifestantes, e surtiu efeito pois estes – desmobilizados – não se aperceberam de que o Conselho de Ministros já se tinha reunido e muito menos quando este se retirou do local.

O valor de 12 mil meticais foi fixado tendo em conta o elevado custo de vida e o facto de, durante os 19 anos, não terem recebido nenhum benefício por parte do Governo. “Não temos direito à assistência médica e medicamentosa, não temos enquadramento nas FADM, muito menos na PRM. Não podemos admitir que isso continue. Nós lutámos pela democracia deste país, mas somos desprezados”, disse Hermínio dos Santos, visivelmente agastado com a situação a que o seu grupo está votado.

Armando Alache, de 42 anos de idade, reside actualmente no bairro do Aeroporto, algures na cidade de Maputo, e é pai de quatro filhos. Está desempregado desde o ano de 1982, ano em que foi desmobilizado. Desde essa altura, trabalha como sapateiro

para poder sustentar a sua família.

“Tenho arrecadado algum dinheiro que dá para garantir a alimentação dos meus filhos e custear despesas inerentes à sua formação”, conta.

Volvidos 19 anos após o término da guerra dos 16 anos, Alache lamenta o facto de o Governo não respeitar os combatentes, que dedicaram parte da sua juventude a lutar pela paz e democracia que hoje se vive no país.

Alache também não concorda com os critérios definidos e usados pelo Executivo para fixar pensões. “O Governo dá valor e consideração aos que estiveram dez anos ou mais na tropa, e nós que ficámos nas fileiras do exército abaixo desse tempo não somos incluídos por que motivo? O Serviço Militar Obrigatório era apenas de dois anos, mesmo assim continuamos a ser discriminados, enquanto os outros que se encontram na mesma situação que a nossa engordam os seus bolsos de gorjetas e bónus providenciados pelo Estado”, comenta.

“Tenho filhos que já não estudam por falta de condições”

Gil Armando Cossa é natural do distrito de Massinga, província de Inhambane. Tem 42 anos de idade e é pai de oito filhos. Foi desmobilizado em '92, mesmo no fim da guerra que devastou o país durante 16 anos. Ingressou nas fileiras do exército no quartel da Massinga, em 1984.

À semelhança dos outros desmobilizados de guerra, desde que terminou a guerra, nunca teve um emprego sequer. Para garantir a sobrevivência da sua família socorre-se do negócio de cocos, uma actividade cujas receitas servem também para o pagamento das despesas dos seus filhos que frequentam o ensino primário.

“Tenho filhos que já concluíram o ensino primário, mas que, por falta de condições, não puderam dar continuidade os estudos”, conta este homem que teve de fazer sacrifícios para juntar mais de 500,00 meticais para poder juntar-se às manifestações.

Porém, Cossa não ingressou nas fileiras do exército de livre e espontânea vontade, foi recrutado quando frequentava a 7ª classe. “Abdiquei dos meus estudos para defender o país e hoje somos espezinhados, desprezados e discriminados. Há pessoas que, sob a capa de desmobilizados de guerra, estão a comer à nossa custa, por cima do nosso sacrifício na busca da paz e democracia”, desabafa.

Este desmobilizado diz ter aderido à manifestação por ser um membro fiel do fórum e por se identificar com os objectivos deste. “Não pensei que fosse dormir ao relento, sem nada para cobrir. Mas fi-lo porque me identifiquei com os anseios e interesses dos meus companheiros”, acrescenta.

Cossa afirma que não vai regressar à sua terra, onde deixou a sua família, se não for resolvido o problema que os levou à manifestação. “Eu quero ver o desfecho deste caso, o que o Governo fez na última terça-feira foi uma atitude que só

pode ser atribuída a pessoas arrogantes, dizem que não nos viram, mesmo a poucos metros do gabinete onde estavam reunidos, isso não faz sentido”, diz.

“Vamos lutar até às últimas consequências”

Ainda na manifestação, encontrámos Felismina Wate, de 53 anos de idade, e mãe de 7 filhos. Ela estava em representação do marido, Raimundo Tivane, desmobilizado de guerra, que não se pôde juntar aos outros por se encontrar doente. Para aquela mulher, as condições de vida estão a definhir cada vez mais. O seu marido, que há meses não sai de casa, não pode beneficiar da assistência médica e medicamentosa do Governo, alegadamente porque não está contemplado.

Segundo Felismina, o seu marido combateu na região centro do país, já esteve no Alto-Molocué, Maganja da Costa, entre outros cantos do país, com o objectivo único de lutar pela democracia e paz neste Moçambique que o viu nascer no longínquo ano de 1948.

“Desde que ele foi desmobilizado nunca teve emprego algum, a sua vida resume-se a pequenos biscates aqui e acolá. Eu também faço alguns trabalhos domésticos na vizinhança”, conta, para depois acrescentar que tem filhos que vão à escola, uns a frequentar o ensino primário e outros quase a finalizar o secundário, mas “porque não temos dinheiro, por mais que concluam o nível médio, não poderão continuar com os estudos, a não ser que virem as atenções para o concorrido mercado do emprego neste país”.

Felismina acredita que mais tarde ou cedo o Governo vai dar o que aos desmobilizados de guerra é devido e promete, a par dos seus companheiros, manifestar-se pacificamente até as últimas consequências.

Na manhã desta quarta-feira os manifestantes foram convocados a uma reunião como o ministro dos Combatentes, Mateus Kida. Embora tivessem como exigência falar com o Presidente da República ou com o Primeiro-Ministro, estes não fizeram ouvidos de mercador e deslocaram-se, sob escolta policial, ao Ministério dos Combatentes.

Depois do encontro a manifestação foi suspensa e uma nova reunião entre as partes ficou agendada para a próxima quarta-feira próxima.

“No encontro da próxima quarta-feira, queremos que o ministro dos Combatentes nos diga quando é que vamos ser recebidos pelo Presidente da República, o único que pode responder às nossas preocupações que apresentamos através de um documento que lhe canalizamos a 15 de Agosto último”, afirmou Hermínio dos Santos à saída do encontro acrescentando que caso tal não ocorra, poderão voltar a manifestar-se por um período indeterminado até que as suas exigências sejam satisfeitas.



Todos os dias **www.verdade.co.mz**

Beira	Sexta 28	Sábado 29	Domingo 30	Segunda 31	Terça 01
	 Máxima 31°C Mínima 25°C	 Máxima 31°C Mínima 25°C	 Máxima 34°C Mínima 25°C	 Máxima 34°C Mínima 25°C	 Máxima 30°C Mínima 26°C

Chókwè: uma cidade atípica

Para uma cidade fortemente devastada pelas cheias que assolaram o país no ano 2000, Chókwè parece ter dado passos importantes rumo à sua reconstrução. Hoje, dez anos depois, quem para lá vai pela primeira vez dificilmente pode notar que a cidade já sofreu a fúria da "mãe natureza" e que eram remotas as possibilidades de a mesma se reerguer.

Texto e fotos: Víctor Bulande



No seu centro, mesmo no terminal rodoviário, o mercado local é sinal do quanto a cidade está a prosperar. O local pode equiparar-se aos grandes mercados da cidade de Maputo, não pela sua extensão, mas sim pela diversidade dos bens que ali são vendidos. São produtos

Um dado curioso é que, se na cidade de Maputo ter acesso à televisão via satélite é sinal de posse ou riqueza, na cidade de Chókwè é o contrário. Pode-se dizer que em cada dez casas (incluindo as de construção precária), quatro têm acesso à televisão via satélite (Dstv).



alimentares, de beleza, material de construção, material eléctrico, electrodomésticos, vestuário, utensílios domésticos, entre outros, daí os seus residentes não precisarem de se deslocar aos mercados vizinhos ou da capital para os adquirir.

Ademais, nem dos preços eles se queixam. "Os preços são acessíveis. Não há necessidade de recorrer a outros mercados porque o nosso tem de tudo um pouco".

Os receptores são adquiridos na vizinha África do Sul e nos revendedores, ao preço de 2.500,00 (dois mil e quinhentos meticais), ao passo que as antenas parabólicas, que custam em média 1.500,00 meticais, podem ser compradas no mercado local.

Mas há um porém. Eles só têm acesso a canais sul-africanos, swazis, zimbabwianos e de outros países da SADC. Desengane-se quem pensa que eles

assim o fazem por mero capricho. É que dos canais nacionais, apenas a TVM emite o seu sinal para o distrito de Chókwè.

Problemas de transporte

Em relação aos transportes, os meios mais usados são a bicicleta e a motorizada. As bicicletas são, normalmente, usadas por mulheres de todas as idades, diga-se, para as actividades do dia-a-dia, tais como ir ao mercado, à escola, à machamba ou mesmo para visitar familiares.

O recurso a este meio deve-se à falta de transporte urbano. Os transportadores apostam nos percursos inter-distrital, inter-

rentáveis. Esta situação constitui uma das preocupações dos residentes daquela urbe, que são obrigados a percorrer grandes distâncias a pé. Os principais prejudicados são estudantes do curso nocturno, grupo exposto às acções dos malfeitores, embora Chókwè seja uma cidade tranquila.

Já os homens preferem as motorizadas ou os carros. Aliás, Chókwè pode ser classificado como um dos locais com maior concentração de viaturas, adquiridas, na sua maioria, na África do Sul, Swazilândia e Zimbabwe.

Algumas delas são tidas como sendo de luxo e de marcas de referência, tais como Nissan

Publicidade



-provincial e transfronteiriço, pois, na sua opinião, são mais

Navara, Audi, BMW, Range Rover, entre outras. Este facto



faz com que a cidade seja um dos destinos de viaturas roubadas, principalmente, nas cidades de Maputo e Xai-Xai.

Ainda há vestígios das cheias

Entretanto, tal como em todos os centros urbanos, na cidade Chókwè também existem zonas destinadas à elite. O primeiro e o segundo bairros são

ainda existem. Os sinais mais visíveis são rachas nas paredes, e de água que nalguns casos chegam à altura das janelas. Sempre que chove, os proprietários receiam que ocorram novas cheias porque o distrito está localizado numa zona baixa.

O sector da construção ganha novo ímpeto nesta cidade, apesar de o preço do cimento (280,00 meticais) estar acima



habitados por dirigentes (administrador do Distrito, presidente do Município, directores...) e pessoas pertencentes às classes alta e média.

Os restantes bairros (3º, 4º, 5º, 6º e 7º) são tidos como subúrbios. Lá, as marcas das cheias

do praticado na capital do país, que varia entre os 250 e 260 meticais. Apesar disso, as pessoas não deixam de construir. Em cada esquina da cidade há (sempre) uma casa, uma fábrica, um armazém ou uma loja a ser erguida. Os preços dos outros materiais são normais.

Moçambique não operou "nenhuma reforma" na área de negócios em 2010

Moçambique caiu sete pontos percentuais, para a posição 139, no ranking do Doing Business 2012 do Banco Mundial (BIRD) e Fundo Monetário Internacional (FMI), divulgado recentemente por aquelas duas instituições financeiras de Bretton Woods.

A queda deriva do facto de, em 2010, não ter efectuado "nenhuma reforma" durante o período coberto pelo relatório, "o que é uma pena dada as prioridades declaradas das autoridades de melhorar o ambiente de negócios para as empresas e de criar empregos", lamentam o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional no seu documento.

As instituições afirmam, no entanto, estar convencidas de que o Governo irá fazer o seu melhor

para acelerar o passo das reformas de maneira a melhorar as perspectivas económicas, diversificar a economia e criar empregos, tal como está plasmado na estratégia para o combate à pobreza.

"Tencionamos apoiar a implementação desta estratégia através da nossa Estratégia de Parceria com Moçambique para os anos 2012-15 ora em preparação", disse Laurence Clarke, director do Banco Mundial para Moçambique, Angola e São Tomé e Príncipe.

O novo relatório do FMI e BIRD concluiu, entretanto, que um número recorde de economias da África Subsaariana fortaleceu o seu ambiente regulatório para as empresas, em 2010, segundo resultados que analisam regulamentos que afectam as empresas nacionais em 183 economias e classifica-as em 10 áreas, entre elas a abertura de empresas, resolução de insolvência, comércio entre fronteiras e obtenção de electricidade.

Segundo ainda o documento, um número recorde

de governos da África Subsaariana alterou o seu ambiente regulatório para tornar mais fácil às empresas locais iniciar as suas operações, apesar de pouca atenção que era dada há escassos anos.

Reformas mais favoráveis foram implementadas em 36 de 46 economias daquela sub-região, entre Junho de 2010 e Maio de 2011, o que representa 78% das suas economias, comparado com uma média de 56% durante os últimos 6 anos. / **Correio da manhã**



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz



NIASSA - Apreendidas mais de 170 toneladas de soruma de Janeiro a Setembro deste ano

As autoridades policiais em Niassa, em coordenação com o Gabinete de Prevenção e Combate à Droga (GPCD), apreenderam de Janeiro a Setembro do corrente ano 171.950 quilos de "cannabis sativa", droga vulgarmente conhecida por soruma, segundo consta do relatório de actividades realizadas pelo GPCD. Esta quantidade de droga, que ainda aguarda incineração, foi apreendida nos distritos de Mecanhelas, Sanga, Muembe, Lichinga, Metarica, Mavago, Ngaúma, Marrupa, Cuamba, Lago, Mandimba e na própria capital provincial. Em conexão com os casos de tráfico e consumo ilícito de drogas, foram instaurados 17 processos-crime e 29 indivíduos foram indiciados, sendo 25 moçambicanos, três tanzanianos e um mala-

wiano. "Dez destes indivíduos foram julgados e condenados a penas que variam de três a seis meses de prisão e os restantes estão detidos a aguardarem julgamento. Quatro dos 29 indivíduos foram transferidos para a cadeia regional de Nampula", refere o documento. O mesmo acrescenta que, dos indiciados, quatro são jovens e os restantes adultos, todos do sexo masculino. No período em referência, as autoridades sanitárias no Niassa atenderam 19 indivíduos toxicodependentes, sendo 13 por consumo de álcool e seis por consumo de soruma e tabaco. Um dado curioso: todos estes são professores, sendo que quatro foram desintoxicados voluntariamente e os restantes compulsivamente. / Por **Diário de Moçambique**



TETE Algodão contrabandeado no Zimbabwe, Zâmbia e Malawi

Mais casos de contrabando de algodão-carão para Zâmbia, Zimbabwe e Malawi, em quantidades não estimadas, das províncias de Tete, Manica e Zambézia, foram detectados pelas autoridades governamentais moçambicanas daquelas regiões. Os casos estão a ser atizados pela prática de preços atractivos naqueles países vizinhos que fazem com que o produto seja contrabandeado, segundo o Instituto do Algodão de Moçambique (IAM). A situação concorreu para que na campanha de comercialização de algodão tenham sido compradas cerca de 41,2 mil toneladas contra pouco mais de 60 mil toneladas planificadas, segundo a mesma instituição

estatal dependente do Ministério da Agricultura. Visando estancar o contrabando, os governos locais e a OLAM, empresa de fomento de algodão, em Tete, Manica e Zambézia estão a praticar preços especiais na compra do produto de acordo com os praticados na Zâmbia, Zimbabwe e Malawi. Acesso ao crédito Entretanto, produtores de algodão daquelas regiões com acima de dois hectares de área trabalhada estão a beneficiar de créditos bancários, insumos e assistência técnica, o que provocou na campanha 2010/2011 o reaparecimento do sector privado com áreas de produção que variam de 20 a 250 hectares. / Por **Correio da manhã**



MANICA Abriu a oficialmente a campanha agrícola 2011/2012

Começou oficialmente no passado domingo a campanha agrícola em Moçambique. Nesta – que integra ainda a componente pecuária, daí a designação "campanha agrícola" e não "campanha agrícola", como se chamava anteriormente – as autoridades da agricultura prevêem colher cerca de 16,2 milhões de toneladas de culturas alimentares diversas, contra as cerca de 14,2 milhões de toneladas produzidas na campanha anterior, e envolve cerca de quatrocentas mil famílias em todo o país.

Falando para as pessoas que acorreram às cerimónias centrais do lançamento da campanha agrícola 2011/2012, o Presidente da República, Armando Guebuza, reiterou em Catandica não haver razões para que os moçambicanos continuem a enfrentar situações de fome. Embora tenha enaltecido o empenho da população em actividades socioeconómicas, para além de agrícolas, Guebuza apelou a um redobrar de esforços, sobretudo na produção alimentar, descrevendo a agricultura como base fundamental para o desenvolvimento do país, tendo em conta que esta permite a redução do desemprego e cria condições para o auto-emprego e o crescimento da economia. As autoridades da Agricultura afirmam que, dentre as várias medidas, ha-

verá uma expansão na área de cultivo, dos actuais cerca de 3,9 milhões de hectares para 5,2 milhões, embora haja também a aposta no aumento da produtividade. Dados do Governo indicam a disponibilidade, na presente época agrícola, de mais de oito mil toneladas de sementes melhoradas diversas, e as autoridades do sector estimam que mais de um milhão de hectares sejam preenchidos POR culturas alimentares nesta safra no país. Com a mudança na denominação da campanha, de agrícola para agrícola, não se pretende que tal seja uma mera troca de nomes, mas sim que os extensionistas não só assistam os produtores em técnicas de produção agrícola, mas também o façam na área pecuária. / Por **Redacção**



MAPUTO Passagem da droga no aeroporto de Maputo: suspeitos de facilitação chamados a responder

Alguns agentes da Polícia e das Alfândegas que prestavam serviço no Aeroporto Internacional de Maputo, na capital de Moçambique, estão a ser ouvidos, recaindo sobre eles fortes suspeitas de estarem envolvidos em esquemas de corrupção que acabavam na facilitação da



CABO DELGADO Descoberto mais gás natural no norte de Moçambique

A companhia petrolífera italiana "Ente Nazionale Idrocarburi" (ENI) anunciou, recentemente, a descoberta de enormes reservas de gás natural na província de Cabo Delgado. O acto ocorreu na área "Mamba Sul 1" a uma profundidade de 1.585 metros, cerca de 40 quilómetros ao largo da costa de Cabo Delgado, cujas estimativas indicam a existência de 15 trilhões de pés cúbicos de gás natural. Este foi o primeiro furo da ENI para a prospecção de hidrocarbonetos na Área 4. "Esta descoberta supera de longe as expectativas da própria ENI geradas antes do início da perfuração e confirmam que a Bacia do Rovuma possui reservas de gás natural de classe mundial", refere um comunicado da empresa a que a AIM teve acesso.

Contudo, a perfuração vai prosseguir até atingir uma profundidade de cerca de 5.000 metros. Após a conclusão do furo e dos testes,

a plataforma de exploração será deslocada para fazer um outro furo na área de Mamba Norte 1. Esta descoberta vai dar lugar ao aproveitamento de gás natural em grande escala, através da exportação de Gás Natural Liquefeito (GNL) para os mercados regionais e internacionais, bem como do fornecimento ao mercado nacional.

Isso também vai apoiar o crescimento económico e industrial do país. A descoberta em Mamba Sul constitui um novo marco para a ENI, pois é a maior em toda a história daquela multinacional italiana.

A ENI é a companhia operadora da 'Offshore' Área 4 onde detém 70 por cento das acções. Outros parceiros incluem a companhia portuguesa Galp Energia (10 por cento), a sul-coreana KOGAS (10 por cento) e a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos de Moçambique (ENH) com 10 por cento. / Por **AIM**



SOFALA Director da Unitrans interdito de trabalhar em Moçambique

O director da empresa Unitrans Moçambique, Lda em Sofala, Mark Ulric Pretorius, de nacionalidade sul-africana, está interdito de trabalhar no país, segundo o despacho exarado pela ministra do Trabalho, Helena Taipo. A decisão, com efeitos imediatos, foi tomada pela ministra de Trabalho depois de se concluir que o comportamento do director em relação aos trabalhadores da empresa era incompatível com os princípios constitucionais, laborais e demais legislação em vigor em Moçambique.

Segundo fonte do gabinete da ministra do Trabalho, citada pelo jornal Diário de Moçambique, a decisão teve como base o preceituado no nº5 do artigo 22 do Decreto nº55/2008 de 30 de Dezembro. "A decisão, tomada pela ministra do tra-

balho, Maria Helena Taipo, ao abrigo do nº5 do artigo 22 do Decreto nº55/2008 de 30 de Dezembro, surge na sequência de o seu comportamento na relação com os trabalhadores da empresa violar os princípios plasmados na Constituição da República de Moçambique e demais legislação vigente no País" – explica a fonte.

A Unitrans Moçambique é uma empresa que se dedica à área de agricultura e serviços de mineração. Operava na fábrica de açúcar de Mafambisse, providenciando equipamentos de produção a diesel. A nível nacional, também prestava serviços nas açucareiras de Xinavane e Mafambisse. Trata-se de uma firma com relações com uma sul-africana, a Unitrans Southern Africa. / Por **Diário de Moçambique**



INHAMBANE Funhalouro já tem energia da rede nacional

A vila sede do distrito de Funhalouro, na província meridional moçambicana de Inhambane, consome, desde a semana passada, energia eléctrica da rede nacional, graças à conclusão das obras de montagem de uma linha de média tensão num percurso de 139 quilómetros a partir do cruzamento de Malaia, Estrada Nacional Número Um, até a localidade de Mbanguine, dez quilómetros depois da vila de Funhalouro.

Com a iluminação deste ponto do país, apenas os distritos de Mabote e Panda não beneficiam da energia eléctrica da rede nacional.

Os distritos de Vilankulo, Inhassoro e Govuro são abastecidos por energia produzida através de gás natural no centro de

processamento de Temane, no distrito de Inhassoro.

De acordo com o director da Electricidade de Moçambique, área operacional de Inhambane, Duarte Inhalo, neste momento decorrem ensaios da chegada de energia à sede de Funhalouro que, posteriormente, será canalizada aos diversos clientes que têm a instalação já feita.

Duarte Inhalo explicou que o abastecimento de energia à sede do distrito bem como à região de Mbanguine só poderá ocorrer depois da montagem de um buster, na zona de Sítula, um equipamento que servirá para aumentar a potência da linha e evitar-se, assim, o fornecimento de energia sem qualidade e com restrições. / Por **AIM**



NAMPULA - Gabinete de Combate à Corrupção em Nampula preocupado com inexistência de queixas

O Gabinete Provincial de Combate à Corrupção de Nampula está preocupado com o receio que se verifica por parte de algumas pessoas em canalizar as queixas à instituição. A título de exemplo, no primeiro semestre deste ano foram tramitados, naquele gabinete, 50 processos relacionados com actos de corrupção, apenas mais um em relação ao período homólogo de 2010. O procurador provincial junto do Gabinete Provincial de Combate à Corrupção em Nampula, Francisco Buque, defende a

necessidade de se intensificar campanhas de sensibilização, através de palestras junto dos funcionários públicos e população em geral. Buque acredita que só com a consciencialização das pessoas se pode combater a corrupção, um mal que mina o desenvolvimento do país. Aquele magistrado pede aos cidadãos para que tenham a cultura de encaminhar os casos de corrupção ao gabinete de combate, quer através de mensagens SMS, quer através de chamadas telefónicas, usando o anonimato. / Por **Redacção**



ZAMBÉZIA - Postos de recenseamento funcionam em casas de singulares com ligação ao partido Frelimo

O recenseamento eleitoral, que decorre desde o dia 13 de Outubro corrente, está a ser marcado por irregularidades, na óptica do Movimento Democrático de Moçambique (MDM). Na semana passada, o porta-voz daquele partido veio a público enumerar uma série de atropelos à lei, algo que está a ser protagonizado pelo Secretariado Técnico de Administração Eleitoral, STAE. No meio destas irregularidades figuram a falta de consideração das reclamações dos fiscais daquele partido, afectos aos postos de recenseamento, detenção de fiscais, recenseamento paralelo, etc., só para citar alguns exemplos.

Esta semana Daviz Simango, presidente do MDM, disse que há muitas irregularidades neste processo de recenseamento ou actualização de cartões dos eleitores. A fonte fez saber que em Niassa, por exemplo o recenseamento é feito numa forma paralela e as máquinas (algumas), estão montadas nas casas dos membros das assembleias provinciais, so-

bretudo os da Frelimo. Naquela parcela do país, Daviz Simango disse também que os régulos estão a ser usados para acolher postos de recenseamento, tudo em benefício do partido no poder. Em Cuamba, por exemplo, há um posto de recenseamento nocturno que funciona na casa da senhora Maria Chumahumo que, por sinal, é um regulado. Naquela cidade, o líder do MDM diz que os jovens estão a ser impedidos de se recensear, temendo que estes, como maioria, venham a votar no seu candidato.

Em Quelimane, a fonte disse que está claro que o STAE proibiu os brigadistas de fornecer informação aos fiscais, referentes ao dia. Entretanto a directora do STAE em Quelimane, Florência Tomo, diz não ter conhecimento de tudo o que o líder do MDM tem vindo a dizer. Segundo a fonte, o seu gabinete ainda não recebeu reclamações em volta do processo, daí que tudo o que é dito não passe de estratégia política. / Por **Diário da Zambézia**



GAZA - Regadio de Chókwè recebe máquinas para resolver problema de drenagem

Três máquinas escavadoras foram adquiridas pelo Governo moçambicano para resolver o problema de drenagem no regadio do Chókwè. Tendo em conta o trabalho de preparação que está a ser realizado, segundo o administrador distrital de Chókwè, Alberto Libombo, a campanha agrícola 2011-2012, terá "resultados bastante satisfatórios", sobretudo no que diz respeito à produção de arroz. Libombo reconheceu que, na época passada, a produção de arroz no Chókwè foi problemática devido a alguns constrangimentos, entre os quais o não cumprimento do calendário agrícola, o que resultou na preparação tardia dos campos.

Outros constrangimentos dizem respeito ao problema de financiamento para os agricultores, uma vez que nem todos tiveram acesso directo a créditos bancários, e chuvas intensas que se registaram a partir de Novembro de 2010, prolongando-se por cerca de

três meses. "Isso dificultou, de certo modo, a continuação do trabalho das lavouras e da própria sementeira, razão pela qual só se conseguiu produzir numa área de três mil hectares, muito abaixo daquilo que é a real capacidade do regadio do Chókwè", disse o administrador distrital. Inicialmente, tinha sido planificado o aproveitamento de uma área de cerca de sete mil hectares, fundamentalmente, para a produção de arroz no perímetro irrigado do Chókwè. Referiu ainda que o regadio apresentava problemas relacionados com uma fraca drenagem, "o que fez com que, na sequência das intensas chuvas registadas em finais de 2010 e início do presente ano, os campos ficassem empapados". Libombo disse ainda que o gado contribuiu também para o assoreamento das valas de drenagem e dos principais canais de irrigação, "daí que o Governo alocou fundos para a aquisição de três máquinas escavadoras". / Por **AIM**

traficantes a tentar fazer passar a droga, o que até há bem pouco tempo não acontecia. Zeferino Zandamela confirmou igualmente estarem em curso acções tendentes a travar a entrada de droga no país, por outras vias, como é o caso da marítima e terrestre. / Por **Jornal Notícias**

processo a ser instaurado, entre disciplinar e criminal.

O grupo, que já foi afastado dos seus postos de trabalho, é indiciado de ter feito vista grossa, durante largo tempo da sua actividade, aos passageiros que entravam a partir do aeroporto com droga. Acredita-se que nes-

RADAR

COMENTE POR SMS 821115

Editorial

averdadezm@gmail.com

Temos vergonha deste país

Quase todos os dias assistimos, imperturbados, neste extenso Moçambique, à reiteração do alheamento do Governo do turno e do Estado em relação aos diversos grupos de moçambicanos que sucessiva e frequentemente saem à rua para exigir o cumprimento dos seus legítimos direitos, mas têm sido tratados como lixo da sociedade. Referimo-nos, a título de exemplo, aos madjermanes e desmobilizados de guerra.

Na última terça-feira (25), voltámos a testemunhar mais um descaso a que os desmobilizados de guerra dos 16 anos são votados pelos dirigentes – e, em tabela, pelo povo –, não obstante o papel preponderante que jogaram durante a guerra civil. Na sua maioria, inebriados pela ideia de “defesa da pátria”, abdicaram da sua adolescência e juventude, e abandonaram as famílias e os estudos, não imaginando o (deplorável) futuro que lhes aguardava.

Certo dia, um dos “donos do país” cantou, sem que a voz lhe tremesse, que eles e os outros antigos combatentes tinham todo o direito de levar uma vida abastada/folgada à custa do Estado porque libertaram a pátria. Hoje, sem a mais pequena réstia de escrúpulo e sentimento, abocanham toda a riqueza nacional em detrimento do povo. Paradoxalmente, depois de 16 anos de guerra, os desmobilizados experimentam o sabor amargo da miséria, a dor de não ter o que dar aos filhos para comer. Vivem a pão e água, com uma pensão que não atinge os 1500 meticais mensais.

Sempre que se fazem à rua para reivindicar os seus direitos, invariavelmente os desmobilizados recebem em troca escárnio, abandono e humilhação pública, quando não são promessas infundadas ou uma polícia armada até aos dentes e com o aval do Governo do turno para atirar a matar, num claro acto de demonstração de falta de respeito ou consideração por aqueles que sonharam e lutaram pela paz e liberdade de que presentemente temos vindo a usufruir.

Assistimos impávidos e serenos à crispação do povo. Aliás, como moçambicanos, o que mais nos tem faltado – e vai ficando bem à vista a cada dia que se levanta – é a consciência, a sensibilidade e/ou a compaixão pelo próximo, pelos nossos compatriotas. E, no seu lugar, cresce a mentalidade dos condomínios, facto que deveria fazer corar de vergonha a todos nós. Até porque se trata de homens e mulheres que perderam a oportunidade de dar uma educação e uma vida condigna aos filhos – crianças essas que tiveram de crescer sem os abraços e os afectos dos seus progenitores.

Os que hoje exigem uma pensão de 12 mil meticais – quantia que grande parte da sociedade considera absurda – não são mais do que homens e mulheres, viúvos e viúvas, e jovens que viram a guerra tirar-lhes os seus entes queridos. São pessoas, de carne e osso, que sentiram na pele a dor da guerra e sobreviveram à fúria de um projectil.

Ignoramos os problemas reais que afligem essa população de desmobilizados (e os moçambicanos em geral) que são obrigados a viver à intempérie, enquanto os dirigentes, ou seja, o Presidente da República, os ministros disto e daquilo, os gestores públicos, em suma, os donos do país, prosseguem, de vidros fechados, nas luxuosas viaturas custeadas – desde a aquisição, passando pela manutenção até ao combustível – pelo suor e sangue do povo.

É contra esse desdém e esse vírus de insensibilidade que se espalha a partir da capital do país para todo o território nacional que afirmamos: “Temos vergonha deste Governo e deste país”.

“Curiosamente, a manifestação liderada por Herminio dos Santos aconteceu 24 horas depois de um grupo de desmobilizados ter estado reunido com o ministro dos Combatentes, Mateus Kida, num encontro cuja tonalidade era o distanciamento das manifestações que acabaram sacudindo o Repinga” In Jornal O País



Boqueirão da Verdade

“O anúncio da ‘cesta básica’ e outros truques tinham um único objectivo: propaganda política para entreter o povo moçambicano e evitar que aconteça em Moçambique o que está acontecer na Líbia, Tunísia, Egipto, Síria e Yémen, onde partidos e dirigentes que se consideram vitalícios estão a ser escorraçados”, chefe da bancada da Renamo, Maria Angeli-na Enoque in canalmoz.

“Estamos a sair de uma semana exuberantemente rica em eventos de homenagem à figura carismática, cáustica e electrificante de Samora Machel, uma homenagem bem merecida por ocasião dos 25 anos da sua morte trágica, ainda não suficientemente esclarecida para o sossego da família e do povo moçambicano”, in Editorial, Magazine Independente

“Exactamente porque a morte de Samora Machel ainda carece de esclarecimentos, os discursos no dia da homenagem divergiram de tal forma que os mesmos nem pareciam vir de pessoas que comungam os mesmos ideais políticos”, Idem.

“Estamos a falar, nomeadamente do dis-

curso do Governo dirigido por Armando Guebuza, e do discurso da família dirigida por Graça Machel, a viúva do saudoso Presidente. Enquanto o discurso governamental reiterava a disponibilidade de o Executivo nunca descansar antes do esclarecimento definitivo e cabal do facto, Graça Machel acusava em discurso uma eventual inércia e letargia aparentemente propositada na investigação tendente ao esclarecimento do assunto”, Ibidem

“Para impedir que os desmobilizados de guerra descontentes se aproximassem cada vez mais do gabinete do Primeiro-Ministro, o Governo mobilizou um forte aparato policial composto por Forças de Intervenção Rápida, Polícia de Protecção, Polícia de Trânsito, Forças de Guarda-Fronteira, e Polícia de Investigação Criminal, incluindo agentes do SISE vestidos a civil”, Idem

“Na Manhica, onde está a sede do governo distrital, o Fórum de Mulheres Rurais denunciou este mês que o próprio Governo usurpa terras de camponeses e usa a Força de Intervenção Rápida (FIR) para reprimir os camponeses que exigem

as suas terras de volta. Os camponeses reafirmaram não ter armas para se defenderem e dizem que neste momento o que querem é que o Governo lhes atribua o Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT)”, In Editorial, Canal de Moçambique

“A entrevista ao jornal Sol tem como ângulo de abordagem a crise económica mundial e os movimentos de contestação que se verificam um pouco por todo mundo, é aqui onde o escritor surpreende pela negativa quando diz «é preciso sair à rua, é preciso revoltarmo-nos, é precisa esta insubordinação». A minha pergunta é: terá o escritor medido a dimensão dos seus pronunciamentos? Ou disse mesmo isso e o significado é mesmo esse? Mia vamos sair à rua para nos revoltarmos? É isso que queria dizer? Temos que ser insubordinados? É isso que queria dizer? Mia Couto antes de miar dessa forma, acho que devia ter avançado uma solução ou opinião como intelectual, procurando mostrar a outra face da moeda. É tarefa de qualquer intelectual tomar posições, quanto a mim que não estimulem violência, desordem social, etc.”, Lázaro Maurício Bamo

OBITUÁRIO: Samuel Massuruge (Maenga) 2011

Maenga era como lhe chamavam os amigos e os adeptos de futebol. Também conhecido pelo nome de guerra “canhão sem recuo”, Samuel Massuruge fez parte da vitoriosa equipa do Matchedje que nos anos oitenta dominou o futebol em Moçambique e brilhou nas afrotas – a equipa militar chegou às meias-finais.

No seu palmarés contam-se 29 internacionalizações pela selecção nacional, dois campeonatos nacionais, duas taças de Moçambique e uma supertaça, todas pelo mesmo clube.

Vivia na capital provincial de Manica, há alguns anos após retirar-se da actividade futebolística activa, onde faleceu no passado dia 20 de Outubro.

OBITUÁRIO: John McCarthy 1927 - 2011 - 84 anos



John McCarthy, considerado como o pai da inteligência artificial moderna, faleceu da noite do dia 23 de Outubro, aos 84 anos. A notícia foi avançada pela filha e, mais tarde, confirmada pela Universidade de Stanford.

McCarthy, inventor da Lisp, uma linguagem de programação criada para desenhar as designadas “máquinas inteligentes”, nasceu em Boston, nos EUA, em 1927. Aprendeu Matemática através de livros de texto de Caltech até, mais tarde, frequentar cursos avançados, quando era apenas adolescente. Doutorou-se pela Universidade de Princeton, em 1951.

Artigos escritos por McCarthy revelam que desenhou a Lisp, com os poucos avanços informáticos que tinha à disposição, como forma de criar máquinas de Turing, mecanismos que trabalham símbolos e que podem ser adaptados de forma a simular sequências lógicas. O matemático defendia, também, a interactividade da inteligência artificial como os simuladores Eliza e, mais recentemente, Siri, da Apple.

Segundo informações do site “TechCrunch”, McCarthy realizou o primeiro jogo de xadrez computacional entre científicos norte-americanos e a União Soviética.

McCarthy ganhou o Turing Award da “Association for Computing Machinery”, em 1972, e a Medalha Nacional da Ciência, em 1991.

SEMÁFORO



VERMELHO – Recolha de cartões de eleitores

Na cidade de Quelimane, os secretários dos bairros da Floresta, Torrone Novo e Santagua têm vindo a recolher cartões dos eleitores, logo após os indivíduos saírem das salas de recenseamento. Até agora desconhecem-se os objectivos deste acto, sem dúvidas, inconstitucional. O Semáforo espera que se não trate de uma tentativa de fraude nas eleições municipais intercalares de Dezembro próximo a favor do partido no poder. É necessário que quem de direito intervenha nesse caso de modo que as eleições sejam de facto livres, justas e transparentes.



AMARELO – Escassez de gás doméstico

A restrição no fornecimento de gás doméstico ao mercado nacional parece estar longe do fim, tudo por causa da paralisação da refinaria da ENGEN, na África do Sul. É absurdo que até hoje um dos grandes países produtores de gás não tenha uma refinaria e as consequências disso já começam a saltar às vistas. Das 2 500 toneladas que se previa importar, alternativamente, através da via marítima, com vista a responder à actual escassez, a Importadora Moçambicana de Petróleos (IMOPETRO) disse que só deverá receber esta semana 200 – quantidade muito aquém das necessidades do país.



VERDE – Assegurado aprovisionamento de medicamentos

Nos últimos tempos, Moçambique ressentia-se de uma crise de medicamentos, porém, a situação parece ultrapassada. O Ministério da Saúde (MISAU) tem já disponíveis fármacos essenciais para atender às doenças mais frequentes nos hospitais, segundo garantiu o director da Central de Medicamentos do MISAU, após o país receber três toneladas de fármacos doados pela Ordem dos Farmacêuticos de Portugal.

ZÂMBIA: NOMEAÇÃO DE VICE-PRESIDENTE BRANCO SUSCITA DISCUSSÃO ONLINE



Escrito por: **Gershon Ndhlovu** • Tradizado por: **Sara Moreira**

Independentemente do *faux pas* do recém-eleito Presidente da Zâmbia **Michael Sata** [pt] (que **nomeou** mais membros para o parlamento do que o número previsto na constituição, facto que muito passou despercebido), foi a chocante, mas não inteiramente inesperada, nomeação de **Guy Scott** para vice-presidente que causou um certo burburinho online. Guy Scott é zambiano de origem indígena e branco.

O primeiro cargo ministerial de Scott, vice-presidente do partido no poder Frente Patriótica (PF), foi entre 1991 e 1995 enquanto Ministro da Agricultura.



*Zambia's new Vice President
Guy Scott. Image from the
ruling Patriotic Front website.*

Alguns países da África Subsaariana, incluindo a Zâmbia, o Zimbabué e a África do Sul, já tiveram pessoas de origem caucasiana e asiática como ministros, mas nunca alguma tinha ocupado o alto cargo da vice-presidência nacional, o que, no caso da Zâmbia, é estar a apenas um passo da presidência. A constituição prevê que em caso de revogação por morte ou por outros meios de prescrição, é o vice-presidente quem assume o cargo interinamente até que tomem lugar eleições,

não mais de 90 dias depois da ocorrência que levou à revogação da presidência.

A constituição indica também que só zambianos cujos os pais tenham nascido na Zâmbia é que estão qualificados para ocupar o gabinete do Presidente, embora esta cláusula tenha sido invalidada pelo Supremo Tribunal num caso que envolveu o primeiro Presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, que se manteve no poder por 27 anos, e que foi impedido de concorrer uma segunda vez às eleições depois de o seu

sucessor ter emendado a constituição. O Supremo Tribunal alegou que a Zâmbia não existia antes da independência, sendo conhecida então como Rodésia do Norte.

Foram vários os que se agarraram imediatamente aos seus teclados assim que souberam quem estaria no gabinete do Presidente Sata. No Twitter, @missbwalya **questionou-se**:

“A Zâmbia é o único país africano com um VP branco. Até gostava de saber como é que isso vai ser visto pelos militantes “antiafricanos brancos”.

E **declarou ainda**:

“Não queremos saber, Guy Scott é zambiano PONTO FINAL.

@Kamukwape retuitou o anúncio da nomeação de Scott:

“@zambiaelections: A Zâmbia tem um vice-presidente branco, enquanto Sata cria outro ministério - Zambian Watchdog (Observatório Zambiano): bit.ly/rm7A4a #bantuwatch

@yowela declarou o sentimento geral de muitos cidadãos da Zâmbia:

“Na nossa Zâmbia, não importa de que tribo és, ou de que raça és. Tudo o que importa é que és... (Zambianos e nós, vamos todos entender-nos. Vai ainda além disso, quando visitantes do exterior vêm à Zâmbia e nós fazemo-los sentirem-se em casa. Zâmbia... Vamos explorar!) fb.me/LgmODBzo

No grupo de Facebook, **Zambian Peoples Pact** (Pacto dos Povos da Zâmbia), que apoia em grande parte a Frente Patriótica e o seu candidato presidencial, os membros partilharam questões e comentários mais ou menos jocosos sobre a nomeação de Scott.

Numa conjuntura em que a sorte política de alguns é marcada pelo grupo étnico de onde vêm, **Mambo Phiri** pergunta sarcasticamente:

“De que tribo é o Vice-Presidente Guy Scott?

Chilapa Chanda associou Scott ao grupo étnico Bemba ao qual o Presidente Sata também pertence. Diz-se que foi Scott quem cunhou o slogan da FP “Dochi Kubeba” (Donchi, uma corruptela da palavra inglesa *Don't* (não) e Kubeba que significa *dizer*, uma instrução aos militantes do partido para que apanhassem a propaganda distribuída durante a campanha pelo MMD, agora na oposição, sem que dissessem em quem iriam votar):

“Todos esses que reclamam que há bembas a mais no gabinete não deixem Guy Scott de fora! O tipo é bamba branco!

No website **Zambian Watchdog** (Observatório Zambiano) foram várias as respostas à nomeação de Guy Scott. Bullman disse:

“Os zambianos são uma espécie engraçada. Estão preparados para impedir alguém com base na tribo e para aceitar alguns cuja origem é de um continente diferente. Pessoal, só passaram 47 anos. Por favor, mostrem-me um país europeu que tenha um líder de origem Africana. A América é um caso totalmente diferente, que é um país de imigrantes. Aqueles a quem a terra pertencia foram aniquilados, e o mesmo aconteceu na Austrália.

Um leitor que assina com o nome Integrity (Integridade) deixou a sua opinião:

“Eu acho que há muitos zambianos que estão fascinados com as pessoas brancas! Não importa se a pessoa tem qualificações ou não, basta que seja branca! Por natureza os zambianos acham que eles merecem. Quão facilmente nos esquecemos que os seus antepassados foram quem vendeu os nossos avós e estuprou as nossas avós em nome do cristianismo e da civilização. Os judeus esqueceram o holocausto?, não, ainda hoje eles estão a exigir que sejam feitas compensações por algo que aconteceu há anos. Os zambianos, por outro lado, “precisamos de mostrar ao mundo que não temos nenhum preconceito”. A América merece o Obama como um presidente negro, porque os negros formam a maioria. Os brancos na Zâmbia compõem qualquer percentagem? Quando o mundo inteiro reconhece os feitos e o progresso das pessoas negras, nós, por outro lado, estamos a fazer manchetes por deixarmos de lado a nossa própria raça.

Asher defendeu a nomeação:

“Do meu ponto, de vista escolhemos uma equipa em quem confiamos e com a qual estamos confortáveis para trabalhar e é um direito ao qual o presidente do nosso país tem acesso. Felicito sua excelência por mostrar a coragem de escolher para além das expectativas e cor das pessoas. Por falar nisso os E.U.A têm um presidente negro e não um vice do Quénia!

No **Lusaka Times**, Observer escreveu:

“Graças a Deus que o Guy Scott é VP, este homem viu a FP passar por tempos difíceis e eu pelo menos fico contente que ele agora seja VP. Desejo-lhe tudo de bom.

@Verdade Convidada

Isaac Espisú
averdademz@gmail.com

Quem entre os sete líderes africanos mais antigos será deposto a seguir?

Muitos líderes africanos que receberam a notícia da morte do maior e mais antigo líder africano perguntam-se quem entre eles será o próximo e como irão sair do cargo.

Três dos dez líderes mais antigos caíram este ano – Ben Ali da Tunísia governou por 23 anos, Hosni Mubarak do Egipto por 30 anos e o mais antigo, o irmão líder da Líbia por 42 anos – tudo aconteceu nos últimos seis meses.

Teodoro Obiang Nguema da Guiné Equatorial (32), José Eduardo dos Santos de Angola (32), Robert Mugabe, do Zimbabué (31), Paul Biya dos Camarões (29) e Yoweri Museveni do Uganda (25), o rei Mswati III da Suazilândia (24), Blaise Compaore de Burkina Fasso (24) ainda continuam firmes e devem estar a perguntar-se quem será o próximo.

Teodoro e José Eduardo dos Santos assumem o primeiro lugar como os

mais antigos presidentes, com 32 anos a governar Guiné Equatorial e Angola, respectivamente, e com o que aconteceu em África este ano e a Khadafi na semana passada, nenhum deles deveria sentir-se orgulhoso desde logo.

Embora as revoltas tenham sido, até agora, limitadas ao Norte da África, há cada vez mais protestos contra os regimes de outros países africanos. Mesmo desencadeados por condições económicas e alimentares, preços dos combustíveis, oportunidades de trabalho ou erros de prestação de serviços, os protestos em massa estão a tornar-se importantes e forçaram mudanças na política. Lenta mas seguramente, essas revoluções estão a ir para o sul e, a menos que os líderes africanos mais antigos pavimentem o caminho para a governação inclusiva e renunciem aos seus poderes, é cada vez mais provável que eles enfrentem o mesmo destino que os

do norte de África.

Apesar da governação democrática em África, alguns líderes têm-se agarrado e ficado no poder político por décadas, usando instrumentos do Estado para prolongar os seus regimes contra o preconizado na Constituição.

Infelizmente, quando os líderes manipulam e abusam dos seus cargos para permanecer no poder, ainda encontram apoio de governos ocidentais, apesar de que a governação democrática pressupõe ser o núcleo do seu envolvimento com as nações africanas. Isso não é apenas hipócrita, mas também transmite um sinal errado para os africanos em toda a região.

No entanto, os recentes acontecimentos no Egipto, Tunísia e Líbia devem mostrar aos líderes da África subsaariana que o apoio dos governos ocidentais não irá proteger

regimes autocráticos em oposição às aspirações do seu povo. Para os líderes africanos mais antigos, o apego ao poder já não se revela a mais sábia opção. Eles seriam mais prudentes manifestando a sua intenção de renunciar antes de serem forçados a sair da liderança pelos seus cidadãos. Da mesma forma, tratar a liderança como um “direito” ou como propriedade da família já não é uma estratégia viável e não se mostra aceitável para o povo Africano.

A saída voluntária do poder é uma grande contribuição para um país e é um longo caminho para evitar o destino que se abateu sobre os líderes do norte da África. Rupiah Banda da Zâmbia é um bom exemplo de um líder que de forma elegante aceitou a derrota este ano.

Quem entre os sete será deposto a seguir e de que maneira tal irá acontecer?



Goste d'@Verdade todos os dias lendo e comentando as notícias
no **facebook.com/JornalVerdade**

A bomba nuclear mais poderosa do mundo, 600 vezes mais potente do que a bomba lançada sobre Hiroxima, em 1945, foi destruída pelos Estados Unidos. Era a última bomba B-53, “uma arma desenvolvida noutros tempos, para um mundo diferente”, disse o director da Administração Nacional de Segurança Nacional dos EUA, Thomas D’Agostino, num comunicado citado pelo jornal Texas Star-Telegram.

Bebé é resgatada e Turquia pede ajuda após o terramoto

Uma bebé de duas semanas de vida foi retirada com vida na terça-feira dos escombros de um edifício demolido pelo terramoto que assolou no domingo passado o leste da Turquia, e que deixou mais de 400 mortos confirmados e desabrigou dezenas de milhares de pessoas.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA



A mãe e a avó da bebé também foram salvas, no meio de gritos eufóricos de quem acompanhou a dramática operação, sob frio e chuva. “É um milagre!”, disse Senol Yigit, tio da pequena Azra (pureza, em árabe). “Estou tão feliz. O que posso dizer? Passámos dois dias à espera disto. Havíamos perdido a esperança ao vermos o prédio (destruído)”, afirmou o homem, a soluçar.

Mas a esperança de encontrar outros sobreviventes diminui a cada hora que passa. Já são 459 vítimas fatais confirmadas pelo sismo de domingo (23), que atingiu a magnitude 7,2. O número total, no entanto, deve ser muito superior, porque ainda há muitos desaparecidos sob os escombros de 2.262 imóveis que desabaram. Pelo menos 1.352 pessoas ficaram feridas.

No país onde “não há nada a invejar”, seis milhões aguardam ajuda alimentar

Nações Unidas avisam que a Coreia do Norte não conseguirá alimentar sozinha a sua população, mesmo que as condições meteorológicas fossem as ideais.

Texto: Redacção/Agências • Foto: ISTOCKPHOTO

As águas dos poços estão contaminadas. Alguns campos podem estar verdes, mas sem bagos de arroz, que não chegaram a nascer. Só raramente se encontra carne ou peixe. Há hospitais sem ambulâncias, há camas com mais de um paciente. Ainda assim, no orfanato de Haeju, no sul do país, 28 crianças sentam-se no chão para cantar: “Não temos nada a invejar.”

A música faz parte de um hino à juche, a ideologia de independência e auto-subsistência da Coreia do Norte que contribuiu para o seu enclausuramento. Mas aquilo que testemunharam os jornalistas da AlertNet (a agência de notícias humanitária da Thomson Reuters Foundation) foi tudo menos a capacidade de o país responder às necessidades da sua população. E é o próprio Governo norte-coreano quem pede ajuda.

A verdade é que “a Coreia do Norte não conseguirá alimentar a sua população num futuro próximo”, constatou na segunda-feira a chefe das operações humanitárias da ONU. Valerie Amos avisou a comunidade internacional de que está na hora de pôr a política de lado e es-

tender a mão a uma população que corre o risco de não resistir à fome.

“Não julgamos as pessoas (que precisam de ajuda) com base no ambiente político em que vivem”, declarou em Seul, uma semana depois de ter visitado o país especificamente para avaliar a sua situação alimentar.

Pior que na Somália

Amos foi autorizada a ver tudo o que pediu para ver. Voltou da viagem de cinco dias com vários números: o país tem um “fosso alimentar” de um milhão de toneladas entre os 5,3 milhões de toneladas pedidas nos últimos anos. As estimativas da ONU referem que mais de seis milhões de norte-coreanos necessitam urgentemente de alimentos (na Somália são quatro milhões). Mas os apelos feitos pelo Programa Alimentar Mundial foram satisfeitos em apenas 30%, com a Rússia e a União Europeia a encabeçar a lista dos principais dadores. “Vi que aonde chegava (a ajuda) fazia uma grande diferença”, adiantou.

Praticamente todos os anos, desde a grande fome da década

Milhares de pessoas preparavam-se para passar mais uma noite em barracas superlotadas ou encolhidas em torno de fogueiras. O Governo pediu tendas e moradias pré-fabricadas a mais de 30 países, disse uma fonte da chancelaria turca à agência de notícias Reuters.

Muitas vítimas acusam o Governo turco de estar mal organizado e de demorar a oferecer ajuda nesta região montanhosa, habitada principalmente por membros da minoria curda, e onde existe uma activa guerrilha separatista.

Foram registadas lutas entre sobreviventes que, desesperados, tentavam apoderar-se de barracas dos sobrecarregados agentes humanitários.

Num prenúncio de mais problemas para as autoridades, foram ouvidos tiros enquanto prisioneiros ateavam fogo a uma penitenciária e confrontavam carcereiros na cidade de Van. Um motim ocorrido logo depois do terramoto já havia permitido a fuga de cerca de 200 presos.

O Partido AK (do Governo) pediu desculpas pelos problemas na distribuição da ajuda humanitária. Falta menos de um mês para a primeira nevasca do Inverno na região, o que aumenta a urgência

no trabalho de montagem de abrigos.

“Não temos barracas, todo o mundo está a viver ao relento. Van desabou psicologicamente, a vida parou. Dezenas de milhares de indivíduos estão nas ruas. Todos estão em pânico”, disse o pedreiro Kemal Balci, que aguardava num hospital local para receber no-



tícias de amigos feridos.

“A ajuda tem chegado tarde”, queixou-se ele. “Van foi reduzida a zero. Não temos empregos, não temos pão, não temos água, e há nove pessoas afectadas na minha família. Se o Governo não der uma mão para Van, ela ficará como o Afeganistão. Van regrediu cem anos no tempo.”

porque faltam terras aráveis, abundam sementes de má qualidade e a agricultura não está suficientemente mecanizada, explicou a responsável da ONU.

Entretanto, os efeitos de duas décadas de malnutrição não param de aumentar. “No Norte (do país), uma em cada duas crianças sofre de malnutrição crónica”, adiantou Amos. “Uma enfermeira disse-me que o número de crianças malnutridas no hospital dela aumentou 50% desde o ano passado”.

Arroz, couves e milho

No cenário geral, um terço das crianças com menos de cinco anos sofre de malnutrição crónica. A alimentação faz-se à base de arroz, couves, milho e pouco mais; a falta de proteínas e produtos ricos em nutrientes é gritante, com consequências físicas e intelectuais. Os norte-coreanos vivem em média menos 11 anos do que os seus vizinhos do Sul.

o Inverno se aproxima as doenças respiratórias vão tornar-se mais frequentes”, continua Amos. Muitas vezes não é no hospital que o problema é resolvido. Faltam medicamentos, meios “e os equipamentos estão completamente obsoletos”.

Alguns especialistas sustentam que o país sobreviveria melhor às intempéries se adoptasse mais políticas de mercado. Algumas trocas comerciais começaram a ser autorizadas, ou pelo menos toleradas, e várias famílias dependem agora das hortas cultivadas nos seus quintais e mesmo nas varandas, como testemunhou a AlertNet.

O regime tem seguido a orientação de “o Exército primeiro” e alguns críticos da ajuda alimentar acusam as autoridades de desviar o auxílio para os quartéis, ou armazená-lo para enfrentar o endurecimento das sanções, diz a Reuters. Mas, mesmo assim, a fome também chegou aos soldados. As fardas começam a ser mais pequenas,



“Cada vez mais crianças vão para o hospital com doenças de pele ou outras relacionadas com malnutrição, e agora que

ou ficam largas; a altura mínima para ingressar na carreira militar teve de ser reduzida em dois centímetros.



Todos os dias **www.verdade.co.mz**

O Conselho Nacional de Transição pediu à NATO para prolongar a missão na Líbia por “pelo menos um mês”. Na passada sexta-feira, quando anunciou a intenção de pôr fim à missão, o secretário-geral da NATO, Anders Fogh Rasmussen, explicou que a medida seria confirmada esta semana após consultas com a ONU e o CNT.

Amnistia denuncia tortura em hospitais da Síria

Manifestantes feridos em protestos pró-democracia na Síria têm sido torturados em hospitais estatais, para onde são levados devido à repressão das forças de segurança, denuncia um relatório divulgado esta semana pela Amnistia Internacional.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **LUSA**



Os hospitais estão transformados em “instrumentos de repressão” para acabar com a revolta contra o Presidente Bashar al-Assad, sustenta o documento, que ilustra casos em que os feridos foram sujeitos a tortura e outros maus tratos em quatro hospitais – nas cidades de Homs, Baniyas e Tel Kelakh –, até mesmo por parte de médicos.

“Temos indicações de que o pessoal clínico participa nestes actos de tortura cometidos contra quem deviam estar a tratar”, relata Cilina Nasser, uma das autoras do relatório. Muitas pessoas evitam agora, por medo, procurar tratamento nos hospitais apesar de terem sofrido ferimentos muito graves, avança. Ficam-se pela assistência de pequenas clínicas privadas, deficientemente equipadas, ou dependentes apenas do que encontrem em improvisados hospitais de campanha.

Os médicos do Hospital de Homs, uma das cidades-berço da revolta que prossegue há sete meses – e com um balanço de três mil mortos, em estimativa das Nações Unidas –, descreveram à Amnistia Internacional uma “baixa significativa” no número de tratamentos a ferimentos por armas de fogo, apesar de organizações locais de direitos humanos registarem um aumento drástico dos casos em que manifestantes pró-democracia são feridos a tiro nas acções de repressão das forças de segurança.

“É extremamente preocupante que as autoridades sírias tenham dado rédea livre às forças de segurança para controlar o que se passa dentro dos hospitais”, sublinha Nasser. Todos quantos trabalham num hospital na Síria estão “numa situação impossível, forçados a escolher entre tratar as pessoas feridas ou manterem a sua própria segurança”, realça.

A Amnistia Internacional cita um enfermeiro que testemunhou um raide das forças de segurança durante o qual os soldados arrancaram um doente da cama, tirando-lhe o equipamento respiratório, e o levaram para um destino desconhecido.

Um médico do hospital militar de Homs conta ter visto pelo

menos cinco outros médicos e 20 enfermeiros sujeitarem doentes feridos nos protestos a maus tratos em várias ocasiões. E, num outro hospital da mesma cidade, soldados fizeram uma busca, a 7 de Setembro, para encontrarem um alegado “comandante de campo” da oposição. Não o encontrando, levaram outras 18 pessoas feridas, algumas com gravidade.

Desertores sírios matam dez soldados, dizem activistas

Desertores do Exército sírio mataram na terça-feira dez soldados em ataques contra comboios mobilizados para esmagar manifestações pró-democracia, disseram activistas, na véspera de uma visita em que a Liga Árabe pretende iniciar um diálogo entre o Presidente Bashar al Assad e os seus adversários.

Moradores e activistas disseram que o confronto ocorreu na província de Idlib (noroeste), onde se concentraram soldados que desertaram durante uma recente ofensiva na província de Homs (centro).

Assad, que há sete meses reprime com violência uma onda de protestos, parte da chamada Primavera Árabe, concordou em receber uma comissão da Liga Árabe na quarta-feira em Damasco. Autoridades regionais dizem que o Governo sírio retirou as objecções prévias ao facto de a comissão ser chefiada pelo Qatar, que tem feito duras críticas a Assad. “O que se espera é que a violência acabe, que um diálogo comece, e que reformas sejam realizadas”, disse Nabil Elaraby, secretário-geral da Liga.

A comissão será formada também por Egipto (onde alguns membros da oposição síria se refugiaram), Argélia, Omã, Sudão e Iémen (países considerados mais simpáticos a Assad).

O Governo de Assad diz que pretende promover reformas, mas que os militantes desejam sabotá-las. Já a oposição afirma que o Presidente não tem intenção de abdicar de nenhum poder, e que a onda de assassinatos, prisões e torturas são um sinal disso.

De acordo com o Observatório Sírio de Direitos Humanos, com sede em Londres, sete soldados foram mortos por desertores na localidade de Maarat al Numaan. Moradores disseram que outros três foram abatidos perto da cidade de Khan Sheikhoun.

Houve relatos também de confrontos durante a noite na Planície de Hauran (sul), uma região agrícola estratégica, na fronteira com a Jordânia, onde a repressão governamental se tem intensificado; e em Talbiseh, perto de Homs.

Não houve relatos de mortos nesses incidentes. As autoridades sírias dizem que “grupos terroristas armados” e

apoiados por forças estrangeiras já mataram 1.100 soldados e polícias na Síria. A ONU afirma que 3.000 pessoas, inclusive 187 crianças, já foram mortas na repressão aos protestos por democracia.

Na segunda-feira, oito pessoas foram mortas por soldados e milicianos pró-governo em bairros de Homs habitados pela maioria sunita, que são um reduto dos protestos e, mais recentemente, um refúgio dos militares desertores, segundo moradores.

O Governo expulsou da Síria a maioria dos correspondentes estrangeiros, o que dificulta a verificação independente dos relatos.

Publicidade



Eleições para a Assembleia na Tunísia foram “livres, pacíficas e transparentes”

A contagem dos votos continua atrasada, mas os primeiros resultados oficiais confirmam as informações avançadas pelos partidos: os islamistas moderados do Ennahda dominam, com 18 dos 44 lugares atribuídos até ontem ao final do dia na Assembleia de 217 deputados que vai redigir a Constituição e nomear um governo e um presidente interinos.

Texto: **Jornal Público de Lisboa** • Foto: **LUSA**

Apesar dos receios levantados por alguns partidos seculares, os líderes do Ennahda prometem criar um Estado secular multipartidário e querem governar em coligação.

“Os tunisinos votaram nos partidos que foram parte da luta pela democracia e se opuseram à ditadura de Ben Ali”, o Presidente derrubado em Janeiro, disse em Tunes uma porta-voz do Ennahda, Soumaya Ghannouchi, que é também filha do fundador do partido, Rachid Ghannouchi. “Somos o partido islamista mais progressista da região. Aceitar o pluralismo, aceitar a diversidade e tentarmos trabalhar juntos – esta é a lição que o Ennahda pode dar a outros movimentos islamistas”, afirmou, citada pelo New York Times.

O Ennahda chegou a ser autorizado a concorrer a eleições durante a ditadura. Oficialmente, obteve 17% em 1989, terá tido bastante mais – mas depois foi ilegalizado. Ben Ali mandou prender 25 mil dos seus membros, mas alguns fugiram e esperaram no exílio pela queda do regime.

Os resultados já divulgados – de cinco dos 27 círculos do país – pela comissão independente que organizou a votação colocam o Congresso para a

República (CPR, esquerda nacionalista) em segundo lugar, com seis lugares; seguido da lista Petição para a Justiça e o Desenvolvimento, liderada por um empresário que vive em Londres (e contra o qual estão a ser apresentadas queixas, pois usou o seu canal por satélite para fazer campanha, sem respeitar tempos de antena), com cinco deputados; e do partido de esquerda Ettakatol, com quatro.

Nos 44 lugares atribuídos, só dois cabem ao Partido Progressista Democrático (social-democrata), que contava ser a segunda força, e que é o único que diz que não se coligará com o Ennahda, escolhendo fazer oposição.

Discurso bem diferente têm Moncef Marzouki, do Congresso para a República, e o Ettakatol. “Queremos ter um governo o mais abrangente possível. Há muitos desafios e a classe política deve ser merecedora dos tunisinos, que deram ao mundo uma excepcional lição de democracia”, disse Marzouki, que passou anos no exílio em França antes da revolução.

União e não bipolarização

O líder dos sociais-democratas do Ettakatol, Mustapha Ben Jaafar, recusara negociar uma coligação

pré-eleitoral, mas agora diz que “o estado do país exige a união e não a bipolarização islamistas-seculares”. Questionado pela AFP sobre os receios de que o Ennahda tenha uma agenda escondida e venha a pôr em causa o carácter secular do Estado, Ben Jaafar diz que “o Ennahda faz parte da paisagem política tunisina e deve ser integrado no jogo político, não excluído”. Só assim se verá “se cultiva um jogo duplo, como alguns o acusam de fazer, ou se aceita a regra democrática”.

Para a missão de observadores do Centro Carter que acompanhou a eleição de domingo passado não restam dúvidas: “Em três palavras podemos dizer que as eleições foram livres, pacíficas e transparentes”, disse o chefe dos 65 observadores, Cassam Uteem, ex-Presidente das Maurícias.

Segundo Uteem, estão de parabéns a comissão que organizou o voto, os partidos (que “globalmente respeitaram o jogo”) e os tunisinos, “que deram mostras de uma certa maturidade política e de um sentido cívico exemplar”. Notando “algumas imperfeições”, como a lentidão do escrutínio, “fruto de inexperiência e falta de formação”, Uteem defende que “estas eleições terão um impacto positivo nos países da região”.

Pelo vigésimo ano, ONU pede fim do embargo dos EUA contra Cuba

A Assembleia Geral da ONU pediu na última terça-feira, pelo vigésimo ano consecutivo, o fim do embargo comercial dos Estados Unidos contra Cuba, enquanto o regime comunista de Havana qualificou de fraudulentas as iniciativas norte-americanas para reverter parcialmente as restrições.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **LUSA**

Como nos anos anteriores, uma ampla maioria votou pelo fim das sanções: 186 países, incluindo alguns dos maiores aliados de Washington. Só Israel votou com os EUA contra a resolução e três pequenos países da Oceania – Ilhas Marshall, Micronésia e Palau – abstiveram-se.

Em Janeiro, o Presidente norte-americano, Barack Obama, atenuou as restrições para viagens e remessas financeiras para Cuba, e no mês passado afirmou estar disposto a fazer novas concessões, desde que Havana sinalizasse a intenção de libertar presos políticos e garantir direitos humanos básicos.

Mas analistas dizem que não há nenhuma hipótese de Obama revogar o embargo comercial que já dura 49 anos, já que ele disputará a reeleição em 2012, e a Flórida, um Estado eleitoralmente importante, tem um grande contingente de exilados cubanos contrários ao fim do embargo.

Ao apresentar a resolução, o chanceler cubano, Bruno Rodríguez, disse que ao longo dos anos o embargo já causou um prejuízo de 975 biliões de dólares ao seu país.

“Apesar da falsa imagem de flexibilidade que a actual administração dos EUA pretende retratar, o bloqueio e as sanções permanecem intactos, estão plenamente implementados e o seu carácter extraterritorial se intensificou nos últimos anos.”

A posição de Obama, acrescentou Rodríguez, representa “a mesma posição surrada e repetitiva ancorada no passado.” “O que o Governo dos EUA quer que mude não irá mudar”, concluiu o chanceler, que foi longamente aplaudido.

O representante dos Estados Unidos, Ronald Godard, disse que a resolução é “um exercício sem sentido ... destinado a confundir e turvar.”

Ele reiterou que Washington julga ter “o direito soberano ... a determinar as suas políticas bilaterais”, e que as medidas procuram “estimular um ambiente mais aberto em Cuba, um maior respeito pelos direitos humanos e as liberdades fundamentais.”

Ele lembrou que o embargo não inclui alimentos, remédios e remessas financeiras, e disse que em 2010 os EUA autorizaram a venda de produtos num valor de 3,5 biliões de dólares para Cuba, sendo 361,7 milhões em produtos agrícolas.

O diplomata pediu também a libertação incondicional do norte-americano Alan Gross, que estava em Cuba para uma suposta missão humanitária, mas foi detido sob a acusação de distribuir ilegalmente comunicações por satélite e acesso à Internet aos cubanos.

“**SEI O QUE É BOM
PARA MIM**”



**Menos calorias.
Menos álcool.
Mais leve.**

LOOK GOOD. FEEL GOOD.

Muammar Khadafi e o seu filho, Mo'tassim, foram enterrados num local secreto no deserto, esta terça-feira, cinco dias depois de o líder deposto da Líbia ter sido capturado, morto e colocado em exposição pública.

DESTAQUE
COMENTE POR SMS 821115

20 de Outubro, início da era da liberdade na Líbia

"Levantai as vossas cabeças. Vós sois líbios livres." O líder do Conselho Nacional de Transição (CNT), Mustapha Abdel Jalil, prometeu que o país seguirá a lei islâmica. "Como nação muçulmana tomamos a sharia islâmica como fonte da legislação, portanto, qualquer lei contrária aos princípios do islão é nula do ponto de vista legal", disse. Depois, ajoelhou-se em oração. Jalil – que já em Setembro afirmara que a sharia seria a fonte da legislação, mas rejeitara qualquer "ideologia extremista – agradeceu à Liga Árabe, às Nações Unidas e à União Europeia o apoio à revolta contra Khadafi. Muitos dos que ouviram o seu discurso pontuado por gritos de Allahu Akbar ("Deus é grande") não conheceram até agora outro poder que não o de Khadafi.

Texto: **Redacção/Agências/jornal Público de Lisboa**



Foto: Reuters

A declaração, já saudada por diferentes dirigentes internacionais, marca o início de uma nova etapa. De acordo com o calendário do CNT, no prazo máximo de um mês deverá ser designado um governo de transição, ao qual caberá organizar eleições a realizar em oito meses. A Assembleia eleita designará depois um comité para redigir a Constituição e organizará eleições o mais tardar um ano depois.

A formação do governo será o primeiro teste para a nova Líbia e poderá revelar-se complexo devido às lutas de poder: liberais contra islâmicos, tensões regionalistas, rivalidades tribais, ambições individuais ou de controlo das receitas do petróleo.

A hesitação e a divisão dos novos dirigentes líbios sobre o enterro de Khadafi são vistas com preocupação por analistas. A enorme quantidade de armas dispersas pelos grupos, sem hierarquias muito claras, que combateram o regime do coronel, é também um problema.

Mahmoud Jibril, "primeiro-ministro" liberal do CNT, que está de saída, preveniu que a reconstrução "não será tarefa fácil" e apelou a que as diferenças sejam postas de lado.

O dia do fim

Depois de várias semanas a resistir ao cerco de um contingente do CNT, Khadafi e um grupo de guerrilheiros leais tentaram escapar do seu pequeno reduto, em Sirte, que estava sob forte bombardeamento dos aviões da NATO. Uma caravana de veículos pôs-se então em fuga, às 8h30 de quinta-feira 20 de Outubro, mas foi atingida por uma bomba de um avião francês, Mirage, e um míssil Hellfire lançado por um

avião teleguiado americano.

Um porta-voz da NATO confirmou isto, embora sem a certeza de que nessa caravana seguisse Khadafi. "Esses veículos armados estavam a realizar operações militares, e apresentavam uma clara ameaça para os civis", disse o coronel Roland Lavoie. O mandato da Aliança é apenas proteger as populações. O ministro francês da Defesa, Gérard Longuet, não tem os mesmos pruridos em assumir o seu papel na luta contra o regime e confirmou que Khadafi seguia na caravana.

O bombardeamento atingiu dois carros, matou algumas pessoas e feriu outras. Khadafi escapou e tentou fugir para um túnel de esgoto. Os rebeldes cercaram os veículos, houve troca de fogo, os lealistas acabaram por se render. Khadafi, ferido nas duas pernas, foi retirado do buraco. Ferido nas pernas e no estômago, segundo outros relatos. Nas pernas e na cabeça, de acordo com outros ainda.

Com as câmaras de telemóveis, alguém registou vários momentos. As imagens foram parar às televisões. Numa sequência vê-se o antigo ditador cheio de sangue, morto, de tronco nu. Voltam-no para que lhe vejamos o rosto, inconfundível. Tem os olhos abertos e o buraco de uma bala num dos lados do crânio. Noutro filme é atirado para a caixa de uma carinha de caixa aberta, noutro está dentro de uma ambulância, a chegar a Misrata. Foi levado, como uma espécie de troféu de guerra, para a cidade que mais sofreu na luta de libertação.

Mas noutras imagens, na posse da estação Al Jazeera e terão sido gravadas antes, Khadafi surge vivo. No meio da horda exaltada, ainda tenta levantar-se. Vê-se que há um revólver perto da sua cabeça, na mão de um dos homens que

grita "Alah-u Akbar!" Não se vê ou ouve nenhum disparo.

Líbios celebram fim de Khadafi

"Anunciamos ao mundo que Khadafi morreu às mãos dos revolucionários", disse o porta-voz do CNT, Abdel Hafez Ghougua. "É um momento histórico, é o fim da tirania e da ditadura. Khadafi encontrou o seu destino. A sua morte vem pôr fim ao banho de sangue e ao martírio da nossa juventude."

Por todo o mundo, de Washington a Paris, Governos e líderes manifestaram regozijo pela captura do ditador. Quando, ao fim da manhã, a notícia se espalhou, os líbios foram celebrar para a rua, buzinando, enchendo as praças das cidades. "Esperei toda a vida por este dia", disse por telefone desde Bengasi, Osama Hafez, engenheiro petrolífero.

"Sinto que nada pode voltar para trás." Rawia, de 14 anos, estudante de Tripoli que, nos últimos meses, rasgou todos os livros da escola, disse: "Finalmente, podemos começar a construir um país novo."

Ahmed Elrazgi, de 57 anos, professor, ex-presos político na penitenciária de Abu Salim, não pára de chorar de felicidade desde que soube da notícia. "Não é a morte do homem que me alegra", disse ele, de Tripoli. "É o símbolo. As pessoas noutros países não podem compreender isto, mas aqui, era preciso que isto acontecesse para que acreditássemos que o regime mudou. Eu não o queria morto. Preferia que fosse julgado, para que os seus crimes fossem desmascarados e provados."

Dania, de 20 anos, estudante de Medicina, pensa o mesmo, embora sinta que não é o momento

para lucubrações ético-jurídicas: "Preferia que o tivessem apanhado vivo. Mas estou contente por ele estar morto. Aliás, este é o dia mais feliz da minha vida. Estou agora a chegar à Praça dos Mártires. Nunca vi tanta gente aqui." E dito isto desatou a gritar, fazendo coro com os milhares de vozes que se ouviam no centro de Tripoli. Esqueceu-se de continuar a responder e esqueceu-se de desligar o telefone.

Mahmud Shamman, outro dos porta-vozes do CNT, disse também, em Tripoli: "Nós queríamos mesmo proporcionar-lhe um julgamento justo, mas parece que a vontade de Deus era outra." Ainda que muitas vezes cumprida com a ajuda de mãos humanas, como terá acontecido em vários casos de execução de prisioneiros desde a tomada de Tripoli.

Se tivesse sobrevivido onde seria julgado?

Khadafi vivo seria um imenso problema. Antes de mais porque não é claro onde deveria ser julgado. O Tribunal Penal Internacional, de Haia, emitira contra ele (o filho, Saif el Islam, e o chefe dos serviços secretos, Abdullah Sanussi) um mandato de captura por crimes contra a humanidade. Mas muitos líbios, incluindo membros do CNT, consideram

dafi começasse a contar as suas histórias.

Além disso, os adeptos do regime poderiam manter o moral elevado e não desistir da luta. Por alguma razão, foi preciso esperar por este momento para anunciar que o país está libertado. E mesmo depois da divulgação das imagens do corpo sem vida, o líder do CNT, Mustafa Abdel Jalil, ainda achou por bem adiar o anúncio por um dia, como se a morte carecesse de confirmação mais segura. Poderia pensar-se que, após oito meses de guerra civil, a tomada da capital e o controlo de praticamente todo o território bastariam para decretar o fim do regime. Mas não. Na Líbia, o regime era Khadafi, em pessoa.

Os rebeldes sabiam desde o início que isto aconteceria. Sempre disseram, enquanto combatiam em Ajdabia, Brega ou Ras Lanuf, que a última batalha seria Sirte. Foi lá que Khadafi nasceu, é lá que vive a sua tribo. Num certo sentido, era a verdadeira capital da Líbia.

Desde a conquista de Tripoli, a 23 de Agosto, circularam rumores que colocavam o "guia da revolução" em fuga para a Argélia ou o Chade, ou escondido numa povoação remota do Sul desértico. A verdade é que, tudo o indica, Khadafi se refugiou em Sirte e resistiu lá até ao fim.



Foto: Reuters

que ele deveria ser julgado no país. A ser essa a decisão, haveria uma grande dificuldade: a Líbia não tem um verdadeiro sistema judicial. Seria preciso reconstruí-lo, antes de julgar o ditador.

Se fosse julgado em Haia, os receios eram de outra ordem: sabe-se que, nos últimos anos, houve relações estreitas e até de um certo afecto entre o regime líbio e os serviços de informações de vários países ocidentais, e também de grandes companhias petrolíferas. Imagine-se o embaraço nas capitais do Ocidente quando o Kha-

Um dia antes de ser morto, segundo Jalil, terá recrutado mercenários no estrangeiro, e durante os dois meses seguintes à queda da capital não deixou de apelar à luta contra os "cruzados", os "terroristas da Al Qaeda", os "insurrectos", os "ratos".

Governo interino num mês

Khadafi era odiado, mas um símbolo demasiado poderoso para poder ser desprezado. Em 42 anos de ditadura feroz, destruiu tudo à

sua volta. Raramente um país foi assim reduzido a nada. As instituições, a Justiça, a Polícia, o Ensino, a Arte, as elites e a sociedade civil dissolveram-se numa nuvem de irrelevância e humilhação, como vultos furtivos numa tempestade de areia. Khadafi desprezava o seu povo.

Quando a Primavera Árabe começou na Tunísia, e se alastrou ao Egipto, muitos líbios acompanharam tudo pelos canais internacionais de televisão e pela Internet, e pensaram que era uma oportunidade única. A 17 de Fevereiro, as pessoas saíram para as ruas em manifestações pacíficas. A repressão foi brutal. E ainda pior, quando os rebeldes pegaram em armas.

A 19 de Março, quando os tanques do regime se preparavam para massacrar a população de Bengasi, a ONU deu aval à intervenção estrangeira. Aviões franceses e britânicos vieram ajudar os rebeldes, que sozinhos não teriam conseguido avançar um passo. A 31 de Março, a NATO tomou conta da operação, e a 23 de Agosto Tripoli foi conquistada. Os rebeldes ocuparam o país, mas Khadafi chamou-lhes "ratos" até ao último dia.

Depois de anunciada a libertação da Líbia o plano de reconstrução e democratização vai ser aplicado, os prazos começam a contar

a partir de agora. O CNT muda-se de Bengasi para Tripoli. O Governo interino será formado em 30 dias. Em 240 será criada uma Conferência Nacional de 200 elementos, que nomeará, um mês depois, um primeiro-ministro. A NATO deverá anunciar, nos próximos dias, o fim da sua missão.

Rawia, a menina de 14 anos que rasgou os compêndios escolares e se inscreveu numa comissão encarregada de os refazer, poderá escrever no seu livro de História: dia 20 de Outubro, início da era da liberdade.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

Khadafi terá escrito ao Primeiro-Ministro italiano, Silvio Berlusconi,

em Agosto, implorando que ele parasse a intervenção liderada pela NATO que estava a ajudar o levantamento rebelde a tirá-lo do poder, disse a revista francesa Paris Match. Se for autêntica, a carta revela o desespero de Khadafi ao procurar um homem que era seu amigo e o seu mais sólido aliado na Europa até o momento em que a Itália integrou a campanha ocidental para apoiar os rebeldes líbios.



Foto: Bernard Bisson/Sygma/Corbis

O filho dos Khadadhafa

Khadafi, para muitos líbios “um dos piores governantes da história da humanidade, um ser desumano e cruel” – nasceu Muammar ibn Abi al-Minyar al-Khadafi, em Junho de 1942, numa tenda no deserto de Sirte, de uma família de pastores nómadas, membros de uma das 140 tribos da Líbia, a Khadadhafa.

Berber e arabizada, pequena e insignificante, a Khadadhafa considera-se, porém, murabitoun

vista Vanity Fair, “com influências de Lacroix, Liberace, Phil Spector, Snoopy e Idi Amin”, vaidoso nos seus uniformes medalhados e tunicas de peles de animais?

“A resposta curta é ‘NÃO’”, para Mohamed Berween, professor de Ciência Política e Administração, líbio que vive exilado nos Estados Unidos desde Março de 1977. “Há pessoas com o mesmo background e são extraordinárias. Sem rodeios, digo que ele era um político psicopata. Infelizmente,



Foto: Geneviève Chauvel/Sygma/Corbis

A “raposa do deserto” nasceu numa tenda no deserto de Sirte, numa família de pastores (com o pai na fotografia).

(bendita), porque faz remontar as suas origens a Sid Khadafaddan, um wali (santo), enterrado em Al-Gharyan, a sul de Trípoli, refere o site GlobalSecurity.org. Os Khadadhafa foram conduzidos para as zonas desérticas de Sirte pela Confederação de Sa’adi, liderada, entre outras tribos, pela dos Bara’sa, a que pertence Safiya (nascida Farkash al-Hadda), a mulher de Khadafi, que não se mostrava em público, mas “viajava pela Líbia em jactos privados e em colunas de Mercedes”, segundo dados divulgados pela contro-versa WikiLeaks.

Khadafi, que só tinha irmãs, terá suportado bem este ambiente severo e asceta. Será que isso influenciou a personalidade excêntrica e enigmática do “vilão da moda”, segundo a descrição da re-

a comunidade internacional não se importa de conviver com este tipo de dirigentes enquanto eles oferecem estabilidade política, e só quando constituem ameaça é que impõe sanções e os coloca em listas negras.”

O norte-americano Ronald Bruce St. John, autor de vários livros sobre o Magrebe, o mais recente Libya: Continuity and Change, não exclui que o comportamento de Khadafi tenha sido moldado pelo isolamento rigoroso em que foi criado. “Modelou pelo menos a sua predileção por viver em tendas”, seja no interior do forte de paredes triplas de Baba al-Azaziya, em Trípoli, ou nos jardins dos Campos Elísios, em Paris, observou. “Já não sei explicar porque é que ele adorava usar vestes extravagantes e tinha um corpo

de (400) guarda-costas virgens, (maioritariamente etíopes).”

De uma breve biografia escrita por Taoufik Monastiri para a Encyclopaedia Universalis, sabe-se que Khadafi tardou a frequentar o ensino primário e que estudou numa escola preparatória em Sebha, quando se mudou em 1956 para esta cidade, que é capital de Fezzan, uma das três províncias líbias (a par da Cirenaica e da Tripolitânia). No liceu, aos 17 anos, inspirado pelos ideais pan-árabes do egípcio Gamal Abdel Nasser, criou com seis colegas uma primeira “célula política”. Mais tarde, na Universidade de Bengasi, interrompeu um curso de Geografia, três anos após a inscrição, para entrar na Academia Militar.

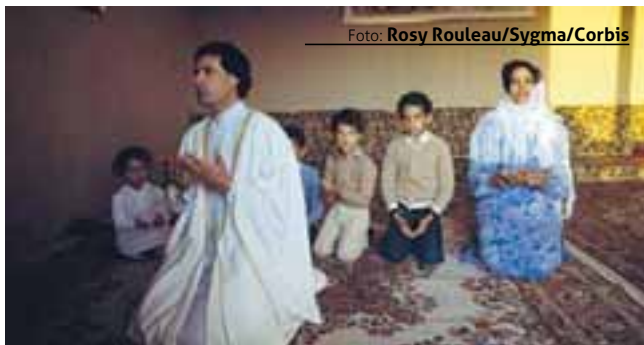


Foto: Rosy Rouleau/Sygma/Corbis

Com a mulher, Safiya e quatro dos oito filhos (em 1986). “Khadafi sempre quis manter o poder na família mas não confiava nem nos filhos”, assegura Mohamed Berween.

“O bonitão”

Em 1964, à semelhança dos Oficiais Livres que, liderados por Nasser, destronaram o rei Farouk no Egipto, Khadafi formou o Comité dos Oficiais Unionistas Livres, cujo objectivo era derrubar a monarquia líbia e instaurar um Estado “revolucionário e nacionalista”. A 1 de Setembro de 1969, aos 27 anos, o capitão que os amigos tratavam por al-jamil (o bonitão) aproveitou a “ausência excepcional” do velho rei Idris al-Sanussi (em tratamento na Turquia) e tomou o poder – sem derramar sangue. O príncipe herdeiro, o sobrinho Hassan, foi obrigado a abdicar.

Segundo Monastiri, só semanas depois do golpe os líbios ficaram a saber quem era o chefe dos conspiradores, quando Khadafi fez um primeiro discurso na qualidade de “presidente do governo, presidente do Conselho do Comando da Revolução, comandante-chefe dos exércitos e ministro da Defesa”. O seu programa político assentava no “nacionalismo árabe, no socialismo inspirado no Corão, no anti-imperialismo e na revolução do povo pelo povo”.

Khadafi defendeu a destituição do rei como uma resposta à corrupção da dinastia Sanussi e “subserviência” às potências estrangeiras, que continuavam a dominar a antiga colónia italiana independente desde 1951. Não tardou, pois, a que o “Líder Irmão” entretanto promovido a coronel (recusou a patente de general) ordenasse o encerramento das bases e a retirada das tropas do Reino Unido e dos EUA. Fez aprovar também uma lei de “protecção da revolução”, para reprimir toda a oposição, e criou a União Socialista Árabe, cópia do

partido de Nasser.

Começou a dar sinais da sua excentricidade, quando, subitamente, comunicou que abandonava a vida política, para depois reaparecer, em 15 de Abril de 1973, em Zouara, onde inaugurou “uma nova era”, lembra Monastiri. “Declarou uma revolução cultural, suspendeu leis, mandou eliminar dissidentes, deu armas ao povo e proibiu teorias importadas contrárias ao islão.”

Em 1976, Khadafi publicou o primeiro volume do Livro Verde, uma espécie de Constituição nacional, onde explicita o seu conceito de “democracia” e justifica a criação de (temíveis) “comités populares” ou “comités revolucionários” – que haveria de mo-

Other Stories (Fuga para o Inferno e Outras Histórias), ter trocado o socialismo por uma economia de mercado, a partir de 1986, ao privatizar uma grande parte da indústria e do comércio do país.

Se a sua política interna era singular, a externa era igualmente peculiar. Tentando sempre emular Nasser, procurou formar várias uniões com países vizinhos, mas todos os planos fracassaram (chegou a travar um conflito armado com o Egipto em Julho de 1977). Os árabes começaram a olhar para ele como um louco. Desiludido, Khadafi trocou o pan-arabismo pelo pan-islamismo, competindo com os sauditas pela influência muçulmana em África. Tinha muito dinheiro para gastar, proveniente dos imensos recursos energéticos do país (reservas confirmadas que ascendem a 41,5 mil milhões de barris e 1490 biliões de metros cúbicos de gás natural).

Em África, contudo, os fiascos também ocorreram. Depois de apoiar o ditador canibal Idi Amin no Uganda, numa tentativa de “expansão ideológica”, envolveu-se em 1980 numa guerra de milhares de mortos com o Chade após ter anexado, cinco anos antes, a Faixa de Aouzou, rica em urânio, na altura necessário ao seu programa atómico. O contencioso só terminou no Tribunal Internacional de Haia, em 1994, com um veredicto a favor dos chadianos.

O dinheiro do petróleo serviu também para apoiar rebeldes na Libéria e na Serra Leoa, e ainda a OLP, de Yasser Arafat, a Frente Polisário no Sara Ocidental, o Exército Republicano Irlandês (IRA), e os mercenários venezuelano Carlos, o Chacal, e palestiano Abu Nidal.

Foi nos anos 1980 que Ronald Reagan amaldiçoou Khadafi como o Mad Dog (Cão Raivoso) do Médio Oriente, após dois atentados brutais: um, em 1986, na discoteca La Belle, em Berlim (três mortos e 200 feridos, alguns deles soldados norte-americanos); e outro, em

1988, na cidade escocesa de Lockerbie (270 mortos na explosão de um avião da PanAm). Reagan ripostou, mandando bombardear Trípoli e Bengasi. Morreram 60 militares e civis, incluindo uma filha adoptiva de Khadafi.

No final dos anos 1990, submetido a quase uma década de sanções internacionais e enfrentando uma oposição islamista, o beduíno, que, ainda segundo a WikiLeaks, tinha medo das alturas e era hipcondríaco, desfigurou os músculos faciais com botox e não viajava sem uma enfermeira ucraniana, “loura e voluptuosa”, chamada Galina (uma das primeiras a desertar do seu círculo, quando a rebelião progredia), decidiu mudar o seu próprio rumo.

O parceiro

Khadafi foi o primeiro a emitir um mandado de captura contra Osama bin Laden, em 1998. Bill Clinton ignorou a sua proposta de cooperação, mas George W. Bush não lhe virou as costas. A 12 de Setembro de 2001, um dia depois dos ataques da Al-Qaeda contra o World Trade Center, o então chefe dos serviços secretos líbios, Musa Kusa, contactou a CIA e disse-lhes: “Esta é a nossa lista de suspeitos.” Em troca, teve autorização para os seus agentes interrogarem presos líbios em Guantánamo.

Antes, em 1998, Khadafi já havia concordado em entregar os dois suspeitos de Lockerbie para serem julgados e aceitara “responsabilidade” (mas não culpa) pelo ataque. Pagou 2,7 mil milhões de dólares em indemnizações às famílias das vítimas. No ano seguinte, após a suspensão das sanções, os investimentos estrangeiros na Líbia atingiram os 8000 milhões de dólares.

A 20 de Agosto, Khadafi conseguiu a libertação do único condenado, Abdel Basset al-Megrahi, membro de uma tribo, a Megraha, que sempre fora leal ao regime.

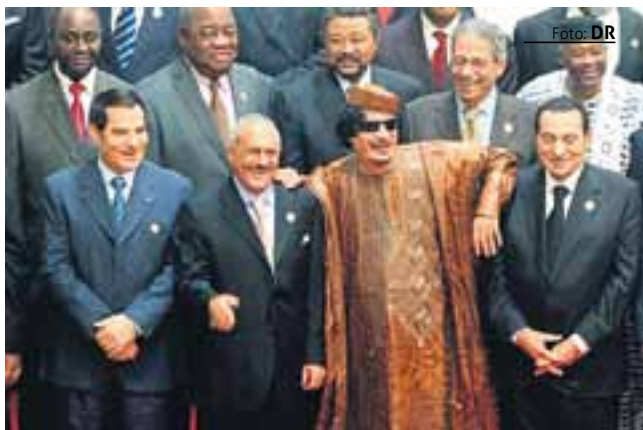


Foto: AP

A família de Muammar Khadafi está a ponderar apresentar queixa contra a NATO por “crime de guerra” junto do Tribunal Penal Internacional na sequência da morte do antigo dirigente líbio, indicou um advogado francês. “O homicídio de Khadafi mostra que os Estados membros não tinham como objectivo proteger a população, mas derrubar o regime”, acusou.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115



Os tempos mudaram para os líderes nesta “foto de família” de 2010: Ben Ali fugiu da Tunísia; Saleh, do Iémen, está a recuperar de um ataque na Arábia Saudita; Mubarak não escapou à humilhação de um julgamento público; Khadafi foi morto.

Os britânicos invocaram “razões humanitárias” para Megrahi não cumprir 27 anos de uma pena perpétua (sofria de cancro e tinha “menos de três meses de vida”), mas especulou-se que foi trocado por lucrativos acordos comerciais.

Em 2003, o imprevisível Khadafi tomou a mais inesperada das decisões: anunciou o fim do programa de armas químicas e nucleares. Seguiram-se cimeiras com Tony Blair (e um contrato, em 2007, com a British Petroleum/BP no valor de 900 milhões de dólares); com Nicolas Sarkozy (que assegurou acordos de 10 mil milhões, a maioria no sector da defesa); e com Silvio Berlusconi (que garantiu negócios de 5000 milhões e o

controlou a imigração clandestina – entretanto perdido –, após ter pedido perdão pelo período colonial italiano).

Com 6,5 milhões de habitantes (dados de 2010), a Líbia – terceiro maior país de África depois da divisão do Sudão e o terceiro maior produtor de petróleo do continente – atrai os europeus, porque o custo de transportar este recurso vital pelo Mediterrâneo é inferior ao dos países exportadores do Golfo Pérsico. Os líbios, por seu turno, a darem os primeiros passos para uma economia de mercado (reduziram subsídios, privatizaram mais de cem empre-



Foto: Jim Watson/AFP

sas desde 2003 e pediram adesão à Organização Mundial do Comércio/OMC), estavam sedentos de capitais para modernizar as suas obsoletas infra-estruturas e fazer face a um elevado desemprego.

O “rei dos reis de África” (título que deu a si próprio) estava a colher os frutos de ter mudado de campo. A Líbia chegou a membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU – dois anos de mandato iniciado em Janeiro de 2009 –, ano em que assumiu também a presidência da Assembleia Geral das Nações Unidas, tendo ainda integrado o conselho de governadores da Agência Internacional de Energia Atómica.

Uma das grandes questões que os analistas ainda se colocam é sobre o que vai acontecer no pós- Khadafi. O coronel jamais permitiu uma alternativa ao seu poder num país que, como Between lembrou, foi “o primeiro Estado-nação ao qual a ONU deu a independência depois de 40 anos de ocupação italiana” e onde a religião tem ocupado “uma posição ambígua”.



Foto: Alessandro Bianchi/Reuters

Em 2003 reunia com Blair. Com Obama no G8 em 2009.

O renegado

Durante mais de quatro décadas, “Khadafi destruiu sistematicamente a sociedade civil na Líbia”, constatou Bruce St. John. “Criou a chamada ‘democracia popular’, mas, na realidade, sempre liderou o país de uma forma brutal e ditatorial. A relação com os seus sete filhos e uma filha é muito estreita. Ele queria que um deles fosse seu sucessor, mas não fez uma escolha e sempre lançou uns contra os outros, para ver qual seria o mais forte e o mais capaz.”

St. John concorda que “a Líbia é uma sociedade tribal e regional”, onde os Khadadhafi ocupavam um lugar-chave no regime, em as-



Foto: Reuters

socialização com as poderosas tribos Warfalla e Megraha, a primeira das quais renegou Khadafi assim que começou o massacre por ele ordenado na sequência da sublevação popular. Uma outra, a

assim descrito por Mohamed Between: “Um dos seus principais pilares era a ‘lealdade tribal’. E, baseado nesta, Khadafi enfraqueceu e descentralizou as forças de segurança, organizando-as

que substituíram o exército profissional; a Mutassin deu a chefia da segurança nacional líbia; a Mohamed entregou o controlo das comunicações; e a Saif al-Islam encarregou das questões



Foto: Reuters

Zuwaya, que habita as cidades petrolíferas do golfo de Sirta, ameaçou interromper as exportações de crude, se a violência não cessasse, mas foi impotente perante o avanço das tropas e mercenários contratados pelo regime.

Apesar deste sistema de tribos e clãs, St. John notou “o desenvolvimento de um certo sentimento de nacionalismo desde a independência em 1951”. Os líderes tribais, disse o especialista norte-americano, ainda antes de Khadafi ter lançado uma guerra total contra os que o desafiaram, “irão unir-se a outras forças para encontrar uma forma pacífica de fazer a transição para uma sociedade mais livre”.

segundo linhas tribais. Também usava subornos e favoritismo. Dividia para reinar. Nunca confiou em ninguém – nem nos seus filhos, embora quisesse manter o poder na família. Sofre da ‘mentalidade da plantação’. Vê a Líbia como uma plantação política, os líbios como seus escravos e os seus parentes como proprietários. Seguindo este raciocínio, conferiu aos filhos papéis e tarefas diferentes. Por exemplo, a Khamis e Hannibal ofereceu a liderança das milícias especiais

políticas e de ‘direitos humanos’, apresentando-o ao mesmo tempo como sucessor.”

Morto o coronel, o professor de Misurata é implacável na avaliação: “Khadafi destruiu a Líbia. O balanço do seu regime, a nível interno, é opressão, pobreza e corrupção; a nível externo, prejudicou a imagem do nosso maravilhoso país e de um grande povo, devido às suas acções bizarras e caprichosas. A sua foi a pior das ditaduras.”



Foto: Geneviève Chauvel/Sygma/Corbis

Qual é a grafia correcta do nome do ex-ditador líbio?

Mesmo depois de morto, a grafia correcta do nome do ex-ditador líbio permanece um indecifrável mistério. A Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, por exemplo, regista 32 grafias diferentes: (1) Muammar Qaddafi, (2) Mo'ammr Gadhaafi, (3) Muammar Kaddafi, (4) Muammar Qadhafi, (5) Moammar El Kadhaafi, (6) Muammar Gadaafi, (7) Mu'ammr al-Qadafi, (8) Moamer El Kazzafi, (9) Moamar al-Gaddaafi, (10) Mu'ammr Al Qathafi, (11) Muammar Al Qathafi, (12) Mo'ammr el-Gadhaafi, (13) Moamar El Kadhaafi, (14) Muammar al-Qadhafi, (15) Mu'ammr al-Qadhdhafi, (16) Mu'ammr Qadafi, (17) Moamar Gaddaafi, (18) Mu'ammr Qadhdhafi, (19) Muammar Khaddaafi, (20) Muammar al-Khaddaafi,

(21) Mu'amar al-Kadaafi, (22) Muammar Ghaddaafi, (23) Muammar Ghaddaafi, (24) Muammar Quathafi, (25) Muammar Gheddaafi, (26) Muammar Al-Kaddaafi, (27) Moammar Khadafy, (28) Moammar Qudhafi, (29) Mu'ammr al-Qaddaafi, (30) Mulazim Awwal Mu'ammr Muhammad Abu Minyar al-Qadhaafi.

Em 1986, o coronel respondeu a uma carta enviada por uma escola do Minnesota (EUA), clarificando que a maneira correcta de escrever o seu nome é Moammar El-Gadhaafi. A dúvida ficaria resolvida se o seu “site” oficial não o identificasse como Muammar Al Gathafi.

Desde os primeiros dias da sublevação iniciada em Bengasi, o ódio a Khadafi era palpável nas bandeiras do Reino da Líbia pós-independência, preservadas pelas confrarias sufis e erguidas pelos manifestantes – um sinal de memória de um tempo de normalidade. Era também audível no lema do mítico combatente anti-italiano Omar al-Mukhtar que os revoltosos entoavam nas ruas: “Viver em dignidade ou morrer em dignidade!”

O regime agora decapitado é



Segunda a Sábado 20h35

A VIDA DA GENTE

Lourenço garante a Celina que entregará os originais de seu livro na editora. A pedido de Laudelino, Lorena procura Iná. Vitória conversa com Marcos sobre Dora e aumenta ainda mais a sua desconfiança. Lourenço se desapaqueta quando o editor afirma que não lançará o livro que ele escreveu. Laudelino tenta se reaproximar de Iná. Vitória obriga Dora a ficar com Olívia para o lanche em sua casa. Manuela comenta com Lúcio que postou em seu blog uma entrevista de Ana sobre o trabalho que gostaria de fazer na ONG. Cris tenta falar com Jonas na academia, mas ele não dá a atenção. Rodrigo e Manuela vão conversar com uma psicóloga sobre Júlia. Dora fica tensa com os questionamentos de Vitória. Jonas faz as pazes com Cris e pensa em fazer uma proposta para que seu irmão, Lourenço, seja o doador da inseminação.



Jonas manda Cléber levantar informações sobre Lourenço na faculdade em que ele trabalha. Lorena incentiva Laudelino a escrever uma carta a Iná falando que vai emprestar o dinheiro para Manuela. Nanda confessa a Rodrigo que não gostou de Lúcio. Rodrigo lembra de quando esteve com Ana na trilha ecológica. Dora se recusa a falar com Marcos sobre o envolvimento deles. Lorena fica admirada com a serenidade com que Iná fala sobre o relacionamento com Laudelino. O reitor pressiona Lourenço para que ele altere a nota do filho de um dos acionistas da universidade o mais rápido possível. Iná sugere que Manuela convide Rodrigo para morar com elas. Jonas encontra Lourenço na saída da universidade.

Terça a Sexta 21h45

AQUELE BEIJO



Temendo que Regina descubra alguns segredos, Alberto impõe a Maruschka a reconciliação com a governanta. Deusa tenta falar com a filha, mas Grace Kelly desliga o telefone. Íntima chega em casa com maquiagem e penteado de miss e Bob estranha. Sarita é convidada para ser estagiária da sua professora de Direito e fica sabendo que participará de uma investigação sigilosa. Raíssa conta para Sebastião que deixou o bilhete com Olavo.

Felizardo paquera Amália. Claudia se encontra com Vicente. Brigitte convence Agenor a lhe dizer quem é a costureira da Shunel. Cabo Rusty convida Marisol para jantar. Joselito tem nova visão enquanto conversa com Lara. Felizardo avisa a Raíssa que conseguiu seu emprego de volta. Violante arma um plano para se aproximar de Olavo e pegar o bilhete. Rubinho avisa que não vai dormir na casa de Claudia e ela liga para Vicente.

Claudia conversa com Vicente. Sarita repreende Grace Kelly por não ter ouvido Deus. Regina volta a trabalhar com Maruschka. Agenor faz um acordo com Brigitte e promete apresentá-la para Marisol. Vicente descobre que Otilia aceitou dinheiro de Alberto. Damiana tira uma mecha de cabelo de dentro da bolsa e Locanda vê.

Maruschka aceita o noivado de Claudia e Rubinho e oferece um apartamento para os dois morarem, mas arma para que a obra seja demorada. Joselito tem uma visão ao olhar para Cleo. Olavo descobre que o bilhete de Sebastião e Raíssa foi roubado e Marieta conclui que foi Violante. O sorteio da loteria começa. Sarita devolve o cheque que Alberto doou para o orfanato. O bilhete de Sebastião é sorteado e Brites diz que ele não dividirá o prêmio com Raíssa.

Terça a Sexta 22h45

FINA ESTAMPA

Tereza Cristina afirma que vai pagar um advogado para tirar Baltazar da cadeia. Quinzé vai com Dagmar para casa. Leandro se despede de Nanda. Amália estranha o comentário que Rafael faz sobre Juan. Álvaro salva Enzo de um afogamento e estranha quando ele chama pelo nome de Griselda. Quinzé garante para a mãe que Enzo quer dar um golpe nela. Juan cumprimenta Letícia, que o ignora. Zuleika vê Rafael pegar o dinheiro que a loja faturou. Dr. Barbosa vai à delegacia e René recrimina Tereza Cristina por querer libertar Baltazar. Griselda chama Celeste para ser sua sócia e abrir um restaurante.

Celeste convence Griselda a chamar Antenor para ir a sua casa. Tereza Cristina se enfurece quando Íris fala com René sobre seu passado. Baltazar é libertado. Enzo observa a casa de Griselda. Tereza Cristina fala para Crô que vai à reunião de condomínio para impedir Griselda de morar lá. Griselda conversa com Celeste sobre o dono de sua casa e Enzo ouve tudo sem ser visto. Solange se apavora ao ver Baltazar chegar em casa. Paulo ouve Esther falar que vai para Itaipava continuar seu tratamento. Beatriz vai à clínica de Danielle e Pedro fica preocupado. Todos chegam à casa de Griselda para aguardar a assinatura da escritura da casa. Wallace começa o treino e Teodora fica apreensiva. Griselda decide ir ao Marapendi Dreams em caravana para exigir seu direito de morar onde quiser.



Publicidade

TUNEL SESSIONS LIVE APRESENTA:

LAY LOW

5 DE NOVEMBRO 2011 AS 18H00

NO GIL VICENTE.CAFE & BAR

ARTISTAS CONVIDADOS: BLANCO RZF NEW JOINT

DJ SPEECH & DJ MALELE ON THE 1'S & 2'S

HOSTED BY: PHIMI ANKIM

ENTRADAS: 150MT

Logos: O TUNEL, M&K6, @Verdade, L&C

PROGRAMA KINANI Plataforma Internacional de Dança Contemporânea (4a Edição)

Coreografia, Interpretação e Espaço Cénico ALIOU-NE DIAGNE | Iluminação JUPITER NDIAYE | Duração: 25 min.

1 Novembro, 18h30 CCFM Auditório | 4 Novembro, 17h CCFM Auditório

Renga | Unfigure Company| Japão
Neste trabalho deShoko Ota,duas sensações dão lugar a três situações distintas. O egoísmo entre homens e mulheres é revelado num processo inspirado na obra do pintor inglês Francis Bacon

Coreografia e Interpretação BENEDITO COSSA, BERNARDO GUIAMBA & KÁTIA MANJATE | Iluminação ALBERTINA DA SILVA CARICHE | Duração: 30 min.

1 Novembro, 18h30 CCFM Sala Grande | 4 Novembro, 19 h Teatro Avenida

Not Enough | Rosa Mário & Edna Jaime | Moçambique
Sou estranha para mim, serei auto-preconceituosa? Sou uma mulher que muita gente vê. Mas que sensação é essa de insuficiência de mim mesma? É um risco querer tudo tão regrado, querer atingir o inatingível; andamos em círculos sem nunca sair do mesmo ponto.

Coreografia e Interpretação ROSA MÁRIO & EDNA JAIME | IluminaçãoNICOLAS HENRY | Vídeo DANNY WANGA | Duração: 40 min.

2 e 5 Novembro, 17h Teatro Avenida

A Nudez | Cia. Independente | Moçambique
Nudez oprimida!! Oprimida Sim!! Nos dias que correm fui ensinado a escondê-la e a oprimi-la. Essa Nudez que todos nós gostamos e desejamos. Desejamo-la como se de água se tratasse em períodos de seca... Felizes foram os nossos antepassados que deambulavam pelas aldeias e matas sem fim NUS.

Coreografia e Interpretação SHOKO OTA | Duração: 25 min.

3 Novembro, 20h Teatro Avenida | 6 Novembro, 17h CCFM Sala Grande

Persona | Raquel Gualtero | Espanha
Este espectáculo expressa a nossa vulnerabilidade enquanto seres humanos, no sentido de dependermos da existência e necessidade do "outro". Persona (do grego personae, trad. "máscara") levanta a seguinte questão: quanto somos donos de nós próprios? Quanto somos influenciados pelo nosso contexto e até que ponto o questionamos?

Coreografia e Interpretação RAQUEL GUALTERO | Música Original MARC TEITLER | Vídeo ALBERT BATALLER & FERRAN GASSIOT | Duração: 40 min.

2 e 5 Novembro, 17h Teatro Avenida

Femmes Parmi d'Autres | Cie. Cavea | Tunísia
A mulher... Como poderemos representá-la? Carácter, força, sensibilidade, paixão..., mas aos olhos de quem? Depois da noite dos tempos, a mulher tornou-se submissa, retraída, semelhante a um objecto, uma coisa que se possui— muitas vezes condenada a seguir um caminho da injustiça.

Coreografia e Interpretação YASMINE KHEDIRI & SARRA NACEUR | Duração: 25 min.

3 Novembro 17h CCFM Auditório, 6 Novembro 19h CCFM Auditório

Network – Duet in a Trampoline | Maya Levy & Hanan Anando Mars | Israel
Net Work fala essencialmente de relações sob as mais variadas formas: entre um casal apaixonado, dois irmãos, nas brincadeiras de criança... Os bailarinos não só desafiam as leis da gravidade, como também jogam com as diversas possibilidades de leitura da sua "persona" que oscila entre a personalidade de um adulto e uma criança, entre o mundo real e o da imaginação.

Coreografia e Interpretação MATANYANE ABÍLIO & BENJAMIM MANHIÇA | Iluminação CALDINO ALBERTO | Duração: 25 min.

3 Novembro, 20h Teatro Avenida | 4 Novembro, 17h CCFM Auditório

A Guerra dos Espíritos | Projecto Phiri | Moçambique
Celebra-se nossa ligação à Terra, nossos ancestrais, na sua força de convivência no quotidiano - tumbuluko - perante o desassossego da presença do conflito entre Espíritos, na luta por uma vida que combine o quotidiano com o surpreendente, os dias de rotina com a transcendência dos nossos Espíritos.



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

Lojas

SASSEKA



NOVEMBRO DE 2011

AFRICOM, LDA

As promoções são válidas para o presente mês e estão sujeitas ao stock existente



700 00 Mt
Arroz Bela
25kg

ARROZ
100%
INTEIRO



295 00 Mt
Arroz Bela
10kg



595 00 Mt
Açúcar Ouro
Emb de 20x1 Kg

750 00 Mt
Açúcar Ouro
Emb de 20x1 Kg

Arroz Bela
20x1kg
640 00 Mt

RECORTE
OS **CUPÕES**
E **GANHE**



160 00 Mt
Arroz Bela
5kg

Vale 10.00 Mt
DESCONTO
na compra de 5kg
ARROZ BELA

Oferta Válida para o mês de Outubro
Limitado ao stock e disponibilidade
Apenas nas lojas SASSEKA



Massa Esparguete
Bela - Cx 20x400g
300 00 Mt

Vale 5.00 Mt
DESCONTO na compra
de uma 1 caixa
BELA ESPARGGUETE

Oferta Válida para o mês de Outubro
Limitado ao stock e disponibilidade

Apenas nas lojas SASSEKA

Vale 15.00 Mt
DESCONTO na compra
de 1 embalagem de
20KG AÇUCAR OURO

Oferta Válida para o mês de Outubro
Limitado ao stock e disponibilidade

Apenas nas lojas SASSEKA



595 00 Mt
Açúcar Ouro
Emb de 20x1 Kg

1.320,00 Mt
Carapau
16x30kg

267,00 Mt
Sumo Parmalat
Emb. 10x500ml

205,00 Mt
Fizz Laranja, Limão e Framboesa
Emb. 24x350ml

135,00 Mt
Davita mango
6x12

189,00 Mt
Água Namaacha
12x1,5L

204,00 Mt
Água Vumba
12x1,5L

926,00 Mt
Óleo Dona
20L

1223,00 Mt
Óleo Dona
4x2L

1182,00 Mt
Óleo Dona
5L

787,00 Mt
Óleo Fló
6x2L

317,00 Mt
Óleo Fló
12x350ml

779,00 Mt
Nestlé Lactogen
6x400g

287,00 Mt
Leite fresco First Choice
Cx. 10x500ml

204,00 Mt
Água Vumba
24x0,5L

189,00 Mt
Água Namaacha
24x0,5L

765,00 Mt
Óleo Dona
12x1L

1109,00 Mt
Óleo Milla
5L

794,00 Mt
Óleo Maria
6x2L

110,00 Mt
Chupa Yogueta
16x48g

595,00 Mt
Açúcar Golden
Emb. 20x1kg

750,00 Mt
Açúcar Cristal
Emb. 20x1kg

165,00 Mt
Bolacha Kibom
Cx. 24x100g

160,00 Mt
Bolacha Kibom Coco
Cx. 24x75g

90,00 Mt
Bolacha Glucose
Cx. 24x75g

170,00 Mt
Bolacha Marie
Cx. 24x100g

1.107,00 Mt
Red Bull
Cx. 4x6 (24)

283,00 Mt
Clin
Cx. 20x150g

436,00 Mt
Sabão em Barras Wala - 20

67,50,00 Mt
Sabonete Five Roses
Emb. 12x6x12,5g

212,00 Mt
Sabonete Lux
Emb. 12x12x100g

91,00 Mt
Sabonete Cinthol
Emb. 6x12x125g

120,00 Mt
Flash D
Emb. 12x6x125g

442,00 Mt
Sunlight
Emb. 25x750ml

360,00 Mt
Sardinha
Cx. 24x155g

1.175,00 Mt
Pilhas 777
Cx. 24x12

2.174,00 Mt
Pala Pala
Cx. 10x200

A MINHA PREFERIDA
Sardinha com molho de tomate

SASSEKA - NÓS AJUDAMOS A CRESCER

NOVO



520 00 Mt

Rebuçado
CHEWS
1x20

340 00 Mt

Rebuçado
HARD CANDY
1x16



136 00 Mt

Arroz Coral
Azul - 5kg

553 00 Mt

Arroz Coral
Azul - 25kg

240 00 Mt

Arroz Coral
Azul - 10kg



215 00 Mt

Arroz Coral
Verde - 10kg

493 00 Mt

Arroz Coral
Verde - 25kg



235 00 Mt

Arroz Coral Laranja
10kg

518 00 Mt

Arroz Coral Laranja
25kg



210 00 Mt

Arroz Coral
Amarelo - 10kg

480 00 Mt

Arroz Coral
Amarelo - 25kg

First Choice 1 Kg
Farinha de milho
Emb. de 10

175 00 Mt



72 00 Mt

Arroz ASHOKA
1kg

144 00 Mt

Arroz ASHOKA
2kg



280 00 Mt

Xiluva 1 Kg
Farinha de trigo
Emb. de 10



300 00 Mt

Massa Esparguete BELA
Cx-20x400g

ver
CUPÃO
Pag. 1



1.075,00 Mt
Farinha de Trigo
XILUVA - 50Kg



1.000,00 Mt
Farinha de Trigo
FASPÃO - 50Kg



178,00 Mt

Farinha de Milho Mpupu
12,5Kg

Compre um
SACO de
Farinha de
MILHO MPUPU
12,5Kg
e GANHA

PACOTE
INICIAL



vodacom



700,00 Mt
Farinha MPUPU
50Kg

Merrec - Rua 21115 nº 421 Machava; **Loja Jardim** - Av. de Moçambique nº2446 R/C; **Loja Benfica** - Av. de Moçambique nº6600 R/C;
Africom Beira 1 - Rua Machado dos Santos no 94 R/C Bairro do Maquinário - Telef: 23 354405; **Africom Beira 2** - Rua Pedro Alves Cabral no 96 Chaimite, Telef: 23 353100;
Loja Xiquelene - Av. das EPLM nº342 R/C; **Loja Sede** - Av. do Trabalho nº1107 R/C; **Africom Quelimane** - Av. Julius Nyerere no 941 R/C - Telef: 24 217305;
Africom Chimóio - ENG. Bairro 25 de Junho, Zona Industrial - Telef: 25 124228; **Loja Boixa** - Av. Guerra Popular nº 312 R/C; **Loja Alto-Maé** - Praça 21 de Outubro nº195 R/C;
Africom Tete - Av. 25 de Junho no 42 R/C, Telef: 25 223053; **Africom Nacala** - ENG. Bairro 25 de Junho, Zona Industrial - Telef: 25 124228;
Loja Xipamanine-1 - Rua Irmãos Roby nº133 R/C; **Loja Xipamanine-2** - Rua Irmãos Roby nº1188/1192 R/C

Esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em
www.twitter.com/@verdademz

VERDADE.CO.MZ

COMENTE POR SMS 821115



Carlos Oliveira
Bifes sérios ...
Fred precisa dessa
Foto... Kkekkeke
kekekekeke

21/10 às 22:48



Michel Tandane
da-lhe guebas
21/10 às 22:49



Carlos Oliveira O
mano Guebas a
dançar
PARAQUÊ....
kekekeke
kekkeek 21/10

às 22:49



Mayara Caliano
KAKAKAKAKA
21/10 às 23:06



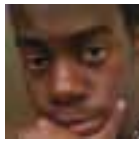
Ramiro Ramiro
Lopes Lord
Pandza exa cena
max devia estar
atraz da 1a dama.
21/10 às 23:06



Nelia Rufina
kikikikikikiki
21/10 às 23:08



Allen Nala
Heheh.. 21/10 às
23:18



Mauro De Jesus
eix... Este pah...
anda jingar ai na
presidencia
enquanto sabe
partir a loiça nas pistas de
dança... 21/10 às 23:30



Clayton Reggie
Exe noxo
presidente mata
passaro a grito
pah... pelo menos
um talento ele tem possas...
wa txina muzaia 21/10 às
23:37 • Gosto



Rogerio Borguete
Alves Rafael
Guebas. Ha ha
ha.. 22/10 às 0:04



Cecilia da
Conceicao Ki
miku gente.
desaguentei... lol
22/10 às 0:45



Katia Manjate
Xtvm a tsovar.
Hehehe 22/10 às
0:47



Emmanuel Mario
Bwakakakaka
kakakakakaka
kakakakaka...
kakakaka.. 22/10
às 1:31



Quiraque
Merkley Junior
Yu, yu yu yu.
por isso o nosso
pais virou
panseiro. isso
comeca do topo. 22/10 às
1:33



Juliana Andrade
kikikikki.. so pode
ser montagem!!!!
22/10 às 2:18



Stelio Tonica @
Juliana Como
montagem, ele
nao pode dançar?
22/10 às 4:38 •

Gosto • 2 pessoas



Elsa Joana Nao
falha nada! O
homem deve ter
um coconuts
dentro da mansao
e nos nao

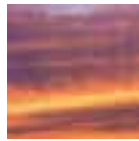
sabemos... danca com
conhecimento de causa...
ozhaaaa! 22/10 às 6:11 •
Gosto • 1 pessoa



Dircia Tembe
uuuuuuuuuuuuuuuu
uuuuuuuuuuuuuuuu
xoooquei....
22/10 às 7:05



Benedito Ceia
Hahahaaa
Safado... lol 22/10
às 8:21



Cristina Silvino
Just cause the guy
is a public figuer
does not mean he
can't dance, yol
probaly do worse
keep doing your

woza Guebs
thing 22/10 às 8:59 • Gosto •
1 pessoa



Vivita Ancha
hehehe heheh,
gramei dessa...
22/10 às 9:47



Melo Ribáuè Não
aguentei com
essa.. Afinal
Guebaz parte na
quebradah??!!
22/10 às 10:08



Cinyra Wahileve
Heheheee.... Que
show! Nota
máxima. 22/10 às
10:09



William Muzima
Gebas num
Pandza, afinal
gostas excelencia?
22/10 às 10:09



Darber Ferrao
Guebas com
aquela de cinico,
afinal sabe dançar
bem dzukuta.

22/10 às 10:38 • Gosto • 1
pessoa



Darber Ferrao
Vesse que os
passos de dzukuta
nao comecou com
Zico nem Ardilis,
mas sim com

Guebas o pai da nacao. 22/10
às 10:40



Nelson Angelo O
protocolo sabe pq
n convidou Mc.
Roger. O
verdadeiro patroa
decidio dxar cair a

mascara e pxoalment fazr o
show. Mas tbem, dpois d 25
anos (bodas)! 22/10 às 10:51



Leotelio Lucas
Sitoe fantoxada
22/10 às 11:00



Altino Canela
tsk... tou
atropelado...
22/10 às 11:13 •
Gosto • 1 pessoa

Jornal @Verdade adicionou
uma foto nova.

Fotos do Mural

Gosto • Partilhar • 20/10 às
18:35

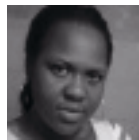
100 de 596

Tanya Bila e 652 outras
pessoas gostam disto.

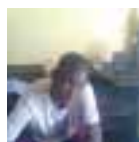
214 partilhas



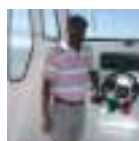
Adao M. A.
Chichava Ai xta a
prova k o nosso
presidente tb é
1ser humano! As
vezes é bom
xparecer e libertar-se... o boss
manda bem!!! 22/10 às 11:59 •
Gosto



Marcia Luis
Eheheh... fala
serio!! O
presidente e a 1a
dama num passo
de dança terrível...
ehehe nice pic. 22/10 às 12:42
• Gosto • 1 pessoa



Micas Rodiano
gramei d ver o
KOTA e a kota a
dancarem a
musica
"PARAKE" TDO E POSSIVEL
NEXTE MUNDO MEXMO 22/10
às 14:39



Elisio Bernadino
Ya, o chefe ta a
mostrar aos
matrecos como se
danca. he, he, he...
22/10 às 15:39



Oldemiro Henry
Williams Baloi
Dizem que o
mundo ta acabar
enquanto a malta
txila hehehehehhh
new dance "Patinho aonde...
patinho aonde... na festa... na
missa... mas para ke ?..." nyce
pic keep on agora so uma
explicacao aquela mao qual era
o sentido helpem-me 22/10 às
16:09



Marisa Amaral
awena tio guebuza
wa tchamba
22/10 às 16:37



Ulo Gremio
Gremio nem
dançar não sabe
22/10 às 16:52



Geraldo
Mandlate ha ha
ha 22/10 às 17:04



Leocadia
Ndapassoa k
vergonha.....
hein 22/10 às
17:28



Fadil Gafur da lhe
no mambo da
lhe.... 22/10 às
17:31



Gimo Libilo O rei
do Pandza ZQ
ficou com inveja
22/10 às 17:51



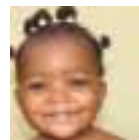
Lazaro David
Dumangane yeah
nice. valorizem o
k é nosso.
republica do
pandza. 22/10 às
17:54 • Gosto • 1 pessoa



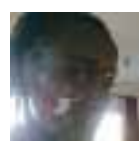
Vanessa Wamina
a ti hosi ta
Mocambique na
wa kwina
xitxuketa. 22/10
às 19:24



Ambrósio Carlos
Pelos visto o
nosso Presidente
não perdeu jeito.
A primeira dama,
a nossa, numa
Xitchuketa e Presidente, num
pandza? Curti maning 22/10
às 19:51



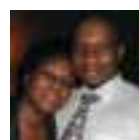
Xuxa Machaieie
glegle glele. .
.sem c0mentarios.
.lol 22/10 às
20:43



Tammy Geraldo
Jhone exe kazal,
num xbe danxar,
q verg0nha,
temux que akbr
k0m a falta d sber
danxar, reclama da pobreza,
ixuh eki e uma pobreza 22/10
às 20:45



Joaquim Beny
essa é boa...
22/10 às 20:48



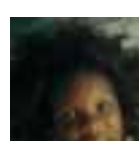
Jose Luis Timba
KA KA KA HO
HANTA 22/10 às
20:49



Mateus Capece
Haha nunca
imaginei... 22/10
às 21:13



Jaime Timane
nao aguentei com
esta 22/10 às
21:26



Biby Injoma
Hehehe! Parece
mais uma posição
para lutar. Tá-se
mal 22/10 às
21:56



Jane Mutsuque
que passo e' esse
com as pernas
abertas? Parece-
me mais bondoro
do que
pandza...!!!!?? 22/10 às 22:48



Abuna Camacho
Nu falha nada...
Hehehehehe
23/10 às 1:12



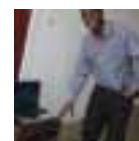
Silvia Moiambo
Axo k dpois desse
"senta baixo"
precisou de umas
massagens! 23/10
às 5:35



Helder Da
Fonseca É o
guebas botando p
kebrar! Tsova... O
gajo é da zona n
falha nada! 23/10 às 8:20



Ruben Daniel
hahhaa, granda
dzukuteiro... ao
som d zico 23/10
às 8:46 • Gosto •
1 pessoa



Celso Adamo
guebas apanha
pandza 23/10 às
10:56



Marilia Chissano
Kkk adorei por
uns instantes é
necessario botar p
quebrar. Boa
Guebas e Maria apesar dos
pesares 23/10 às 11:48



Assane Sidi Ps: A
cara da Graca la
ao fundo. 23/10
às 12:53 • Gosto •
1 pessoa



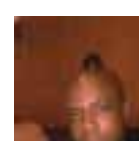
Gerson Nehemia
hhahahaha.. mano
Guebaz so 23/10
às 13:10 • Gosto •
1 pessoa



Arcenio
Mondlane so
podem extar a
dancar parake...
parake 23/10 às
13:11



Paulo Maylene
Azevedo Bom , a
vida para uns vale
apena 23/10 às
13:14



Lewis Domingos
Guibunda Yah
realment exah é
boah. Envia
picture pa mim!
Yah realment exah

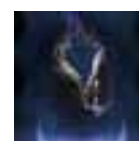
é boah. Envia picture pa mim!
23/10 às 13:35



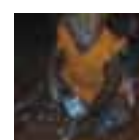
Michell Marx
Hahahaha Cotaa
Guebas, Ozhaaa
=> 23/10 às 14:43



Milton Matediane
txambing soo' ...
xD 23/10 às
15:14



Lelia Comiche
meu Deus, tava
fazendo uma
abertura? kikikik
Segunda-feira às
8:44



Orvide Fonseca
Solomone eles
sao como nos
gente deixem o
Kota Guebas
esticar o
esqueleto de vez em quando,
faz bem. Segunda-feira às
9:30 • Gosto • 1 pessoa

SAÚDE & BEM-ESTAR

COMENTE POR SMS 821115

Pergunte a Tina

OMS alerta que crise económica faz adoecer

A condição económica, a educação, o acesso a água potável e saneamento, a alimentação e o ambiente determinam o quanto pode ser saudável uma pessoa, uma comunidade ou um país. Também os direitos, usufruídos ou restringidos.



A Conferência Mundial sobre Determinantes Sociais da Saúde, realizada no Brasil, definiu 15 compromissos para reduzir as desigualdades sanitárias, que deverão ser adoptadas por governos, organismos internacionais, sector privado e sociedade civil.

O documento final do encontro, a Declaração do Rio, pede a adopção de uma governação para a saúde e o desenvolvimento, com transparência na tomada de decisões e participação social.

Exorta os governos a elaborar políticas e a medir o progresso para metas estabelecidas. Cerca de 30% da população mundial não têm acesso a medicamentos, e cerca de 30 milhões de pessoas poderiam salvar-se anualmente da doença e da morte, sendo quatro milhões no continente africano.

Trata-se de reduzir as desigualdades, considerando desafios como mudança climática, segurança alimentar, saúde feminina e infantil, doenças não infecciosas, HIV/SIDA e outras enfermidades graves. Contudo, o decidido na reunião ainda não é obrigatório.

Está a ser criada “uma grande plataforma de diálogo e experiências bem-sucedidas. A Conferência dá continuidade ao que começou em 2005, e não termina agora”, disse o coordenador do centro de relações internacionais da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Paulo Buss, um dos organizadores do encontro da Organização Mundial da Saúde (OMS).

A ideia é projectar para antes de 2015 uma nova avaliação do que foi feito e do grau de cumprimento pelos países em relação aos seus planos nacionais.

Em 2005, a OMS colocou em funcionamento a Comissão sobre Determinantes Sociais da

Saúde, que em 2008 produziu um informe que recomendava o melhoramento das condições de vida quotidianas; lutar contra a distribuição desigual do poder, do dinheiro e dos recursos; medir e analisar o problema; e avaliar o impacto das acções.

A Declaração do Rio contém uma série de elementos de natureza política que os governos deveriam adoptar, estabelecendo planos integrados de acções no sector estatal, disse Buss, médico pediatra e especialista em saúde pública.

Entre os dias 19 e 21, mais de 50 ministros da saúde, pesquisadores, cientistas e representantes de organizações sociais de 120 países reuniram-se no Rio de Janeiro para partilhar experiências de boas práticas e definir uma agenda global. Afirma-se que foi a reunião mais numerosa da OMS fora de Genebra, onde tem a sua sede. E quais são os resultados?

Um dos principais é recomendar à Organização das Nações Unidas (ONU) que convoque na sua próxima sessão da Assembleia Geral um encontro de alto nível para adoptar uma plataforma comum.

“Esta é uma proposta interessante, bem como a ideia de um tratado internacional sobre determinantes sociais, como ocorreu com o tabaco”, disse o ex-ministro da Saúde do Brasil, José Gomes Temporão, director executivo do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL).

O convénio sobre tabaco da OMS impôs normas aos países em matéria de publicidade, impostos, educação e restrições ao consumo para combater o tabagismo.

Numa reunião dos países da UNASUL, os seus ministros sugeriram incluir na Declaração do Rio um ponto específico sobre a crise financeira internacional.

“Para que esta crise não ameace os sistemas de protecção social e de promoção da saúde, introduzimos o tema dos sistemas universais, que não constava do documento original, bem como o fortalecimento da democracia e da liberdade de expressão”, afirmou Temporão. Enquanto a África do Sul tenta adoptar seguros universais de atenção com a saúde, semelhante a vários em aplicação na América do Sul, a crise económica induz nações ricas a desmantelá-los,

com mostra a reforma do governo britânico do Sistema Nacional de Saúde, ou dos drásticos cortes com gastos médicos na Espanha.

O Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde, criado em 2010 e com sede no Rio de Janeiro, tem por fim apoiar os países na estruturação de seus sistemas sanitários e servir de plataforma interactiva para os 12 membros da América do Sul.

Os ministros sul-americanos também debatem uma proposta de reestruturação da OMS, com a ideia de criar um fórum mundial do qual também possam participar organizações não-governamentais.

“Precisamos de mais transparência e maior participação para que a OMS possa responder com maior agilidade às necessidades e demandas dos países-membros”, concluiu. O chanceler brasileiro, Antônio Patriota, afirmou na cerimónia final que “a igualdade em saúde é nossa responsabilidade comum. A assistência em saúde não é um benefício supérfluo, mas um tema determinante para o desenvolvimento sustentável”.

Esta reunião “é um passo também para a realização da Rio+20”, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que acontecerá em Junho de 2012, no Rio de Janeiro.

A coordenadora da organização não-governamental brasileira Criola, Jurema Werneck, que representou a sociedade civil na Conferência, espera que os governos reconheçam a necessidade de superar as desigualdades e injustiças.

“Que a solução para superar os determinantes sociais que produzem desigualdades, injustiça e falta de acesso, passe pela participação dos diferentes actores da sociedade. É preciso um consenso, o que não é muito simples”, disse Werneck.

A Criola é uma organização de mulheres negras que desde 1992 trabalha com cerca de cinco mil mulheres, anualmente, para qualificá-las e ajudá-las a influir na formulação de políticas públicas. A Declaração do Rio é um passo, mas não é suficiente, disse Werneck.

“Embora desejemos metas obrigatórias, lutamos para que pelo menos se estabeleça um compromisso”, admitiu Werneck.

Unidades sanitárias de Manica maioritariamente sem parteiras

Grande parte das unidades sanitárias da província de Manica está desprovida de parteiras e outro pessoal especializado na área da saúde materno-infantil. O facto, de acordo com o director provincial da Saúde de Manica, Juvenaldo Amós, tem estado a criar constrangimentos não só no atendimento como também no pessoal de enfermagem, que se vê obrigado a conjugar as suas actividades com outras que não são da sua especialidade.

Texto: Diário de Moçambique

Falando à reportagem do jornal Diário de Moçambique, Juvenaldo Amós indicou, a título de exemplo, que das quatro unidades sanitárias existentes no distrito de Mossurize, apenas uma é que tem parteira.

Este problema, conforme a fonte, verifica-se em grande parte dos estabelecimentos sanitários da província, o que tem criado embaraço nas actividades do sector, particularmente na área do SMI.

A fonte não fez referência ao nível de atendimento, no que diz respeito às consultas pré-natais e pós-parto, mais vinco que a insuficiência de parteiras constitui um problema sério na província de Manica, onde funciona um Centro de Formação do Pessoal da Saúde, cujos formados têm sido colocados em várias regiões do país, como sua colaboração

nos esforços visando mitigar a problemática de insuficiência de recursos humanos no sector da Saúde.

FALTA DE MEDICAMENTOS

A Saúde não tem estado a enfrentar só problemas de efectivos. A falta de medicamentos como BCG e Pentavalente, administradas às crianças em campanhas regulares de desparasitação e suplementação em vitamina A, constituem outras situações consideradas como embaraçosas ao sector da Saúde, que geralmente vê comprometidos os seus objectivos. As campanhas de vacinação, anualmente programadas, têm em vista conferir condições para o melhor crescimento das crianças, sem que sofram de parasitas e de outras doenças.

Os distritos de Tambara, Guro e Macossa (norte), Mossurize e Machaze (sul da província) são os locais onde poucas crianças recebem vacinas com BCG e Pentavalente, cuja aplicação é considerada como indispensável nas crianças para o seu melhor crescimento. A ausência destas faz com que as crianças sejam vacinadas com o recurso a alguns suplementos, o que não tem o efeito desejado, daí que se aconselha a sua administração de forma complementar com outras vacinas.

“Há distritos que copiosamente estão a ter dificuldades nas campanhas de vacinação”, disse o titular da pasta da Saúde, em Manica, falando ontem em Chimoio, ressaltando a necessidade de potenciação das unidades sanitárias em recursos para o melhor desempenho dos profissionais, que devem traduzir-se num atendimento

mais amplo e condigno.

“A ruptura de vacinas ao longo do ano, faz com que o desempenho não alcance as projecções”, acrescentou Juvenaldo Amós, lamentando a ocorrência de determinadas falhas no que diz respeito à saúde materno-infantil que, de uma forma geral, constitui preocupação na província de Manica.

A insuficiência de meios de transporte é apontada como sendo, igualmente, um obstáculo para o sector da Saúde, em Manica, onde muitas ambulâncias se apresentam em condições obsoletas, apurou o jornal Diário de Moçambique. O director provincial da Saúde fez referência às necessidades de potenciação do sector em meios circulantes, dado o estado em que se apresenta grande parte das suas viaturas, concretamente ambulâncias.

Caro leitor

Pergunta à Tina... Faça uso dos serviços oferecidos pelo Sistema Nacional de Saúde!

Oi pessoal! A frase que dá título à coluna surge em resposta a um dos leitores assíduos que diz que muitos de nós só recorrem aos serviços de saúde quando já estão na fase grave da doença, devido ao mau atendimento. Caro leitor, a saúde está a fazer esforços para que os utentes tenham um atendimento de qualidade, através do aumento de número de quadros, melhorias nas instalações, disponibilização de medicamentos, entre outros. Devemos sempre ir ao encontro destes serviços que estão disponíveis no sector público com vista a proporcionar uma melhoria no que diz respeito à nossa saúde. Se não formos às unidades sanitárias no princípio da manifestação de alguns sintomas e esperarmos que os sinais e sintomas se agravem, fica tudo mais complicado para nós, assim como para as nossas famílias. aguardo as vossas questões que podem

Envie-me uma mensagem

através de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: averdademz@gmail.com

Olá Tina. Tenho 37 anos e três filhos. Acordei com uma dor lateral, e um dia depois apareceram pequenas bolhas de água do lado direito e na região da cintura. O que poderá ser? Não tenho febres, nem relações sexuais. Bianca

Olá, Bianca. Minha querida, pela descrição que deste pode ser uma doença viral causada por diversos factores. Deves ter em conta que, apesar de não teres relações sexuais actualmente, mesmo assim, podes ter contraído alguma infecção sexualmente transmissível no passado que só agora pode estar a manifestar-se, porque as defesas do teu organismo devem estar fracas. Estas são algumas das hipóteses segundo o que tu descreves. O mais sensato a fazer é marcar uma consulta com um ginecologista para que ele possa realizar os exames necessários e fazer um diagnóstico conciso. Sempre que aparecem estes sinais, evita fazer a automedicação, porque, ao invés de ajudar, podes complicar ainda mais o tratamento da doença. Cuida-te!

Oi Tina. Namoro há muito tempo (5anos) com uma moça de quem gosto muito. O que está a acontecer é que durante este período ela não está a ceder. Ela diz que me ama mas, quando chega a hora H, tudo volta ao 0. O que faço? Jorge

Oi Jorge. Se me dissesse as vossas idades, isso iria ajudar bastante na hora de analisar a tua questão. Aproveito a ocasião para vos felicitar pelos anos de namoro, explorando outras formas de demonstrar carinho, afecto e amor. Jorge, a relação sexual não é a única forma que existe para expressarmos o quanto nos amamos ao nosso companheiro.

Deves procurar entender melhor as razões que fazem com que ela esteja a adiar relação sexual. O melhor a fazer seria não forçar a tua namorada, mais sim investir mais no diálogo para que ela se sinta confortável e confie nos teus sentimentos para com ela.

Se continuares a exercer pressão, a insistires para que ela faça algo sem que esteja preparada, isso pode criarlhe ou trauma psicológico ou até um distanciamento.

Deixa as coisas acontecerem naturalmente. Não te esqueças é de andar sempre prevenido, isto é, ter sempre o preservativo contigo, para que no dia tão esperado não estejas desprevenido e a emoção fale mais alto. As consequências podem ser graves. Homem prevenido vale por dois.

Uma persistente Niña está de volta

O actual evento atmosférico e marítimo La Niña será mais fraco do que o anterior, mas os seus efeitos deverão amplificar-se em muitas regiões que ainda não recuperaram do anterior.

Texto: **Stephen Leahy*** • Foto: **Istockphoto**

La Niña voltou menos de três meses após a sua última e poderosa manifestação, que ajudou a disparar os preços mundiais dos alimentos.

A nova Niña, fase fria da Oscilação do Sul, prolongará a falta de chuvas em importantes regiões agrícolas do Brasil e da Argentina, e no sul dos Estados Unidos, afectando colheitas de soja e trigo.

Não é raro que La Niña se apresente em vários anos consecutivos, disse Jeffrey Masters, director de meteorologia e co-fundador de Weather Underground, primeiro serviço meteorológico comercial na Internet.

A última vez que ocorreu foi em 1998 e 2001, “com intervalo de poucos meses de condições neutras, como este ano”, explicou ao Terramérica.

La Niña e El Niño são, respectivamente, as caras fria e quente do El Niño Oscilações do Sul (Enos), fenómeno climático

marítimo cíclico que afecta os padrões meteorológicos em todo o mundo. O Enos é parte do sistema que regula o calor no trópico oriental do Oceano Pacífico e está pautado por mudanças na temperatura da superfície oceânica e na pressão atmosférica. Entretanto, mal começamos a entender como o Enos se manifestará no futuro devido à mudança climática, advertiu Masters.

A aparição anterior do La Niña foi em Junho de 2010. Na Austrália desencadeou fortes chuvas que puseram fim a dez anos de seca, mas que inundaram cerca de 850 mil quilómetros quadrados, quase a área que França e Alemanha ocupam juntas. Também causou inundações sem precedentes no norte da América do Sul, por exemplo, na Colômbia e norte do Brasil.

Ao mesmo tempo, o centro e o sul de Brasil e Argentina e o sul

do continente sofreram secas. “As projecções indicam que esta Niña será mais fraca”, afirmou Masters. Contudo, os seus impactos serão amplificados porque muitas regiões ainda não recuperaram do La Niña anterior.

América Central, Venezuela, Colômbia e outras regiões, que em Dezembro e Janeiro sofreram inundações sem precedentes, podem esperar mais precipitações fortes nos próximos meses, segundo as previsões, acrescentou.

Devido à mudança climática, a atmosfera terrestre é, em média, 0,8 grau mais quente do que na era pré-industrial e por isso retém 4% mais de vapor de água, disse ao Terramérica, por e-mail, o especialista em clima Kevin Trenberth, do National Centre for Atmospheric Research, com sede em Boulder, o Estado norte-americano do Colorado.

“A humidade extra acompanha as temperaturas marinhas e tem impacto em tudo. Nos lugares que estão mais quentes durante o La Niña, há mais risco de inundações”, destacou.

Os modelos climáticos computadorizados ainda não conseguem prever como a mudança climática afectará o complexo ciclo do Enos, que pode durar entre três e sete anos, afirmou Trenberth.

Embora as inundações e as secas tenham piorado, não há evidências claras de que a mudança climática afectou o Enos, alertou. Masters prevê que o La Niña actual atingirá o seu clímax em Janeiro e se diluirá na primavera boreal.

Isto levará tempo seco ao Texas e a outras partes do sul dos Estados Unidos que já sofrem uma seca extrema.

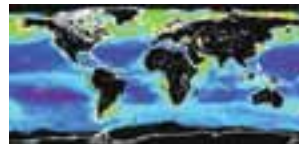
“As secas tendem a gerar sistemas de alta pressão que actuam reforçando as condições que produzem a própria seca”, disse Masters.

Este ano caíram no Texas menos de 127 milímetros de chuva, quebrando todos os recordes e causando perdas agro-pecuárias de 5 bilhões de dólares. A agricultura da região enfrenta um caminho longo e difícil que exigirá várias temporadas de fortes chuvas para se recuperar, acrescentou.

Os técnicos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos acreditam que, a manter-se o La Niña, haverá “uma grande probabilidade” de fracassar a colheita de trigo de Inverno e “um possível fracasso dos cultivos de Verão” em 2012 nas planícies do sul do país.

O Oil World, um serviço de previsão agrícola com sede na cidade alemã de Hamburgo, prevê que a soja e outros cultivos estarão ameaçados por condições mais secas em boa parte da Argentina e no sul e centro do Brasil.

“O centro do Brasil sofrerá condições de secas incomuns desde meados de Abril”, diz um informe do Oil World, divulgado dia



30 de Setembro.

Em algumas zonas da Argentina choveu muito menos do que metade do que se considera normal. Sem chuvas, as colheitas de Outubro e Novembro podem atingir a bancarrota, segundo o informe. Os preços mundiais dos alimentos estão 26% mais altos do que há um ano, segundo o Índice da FAO, publicado em Setembro pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação.

As reservas de cereais estão baixas, mas a FAO estima que os rendimentos mundiais de trigo serão 2,8% mais altos do que em 2010, embora esta previsão seja de Junho, antes de se saber com certeza do La Niña actual.

Estudo independente ataca cépticos e confirma que a Terra está mesmo mais quente

A temperatura da Terra aumentou, em média, 1°C desde a década de 1950, diz um grupo de cientistas americanos que quis responder às dúvidas dos mais cépticos e aquecer o debate climático, em lume brando desde o “climategate” em 2009.

Texto: **Redacção/Agências**

A temperatura média da superfície terrestre aumentou 1°C desde meados da década de ’50, concluiu o chamado Grupo de Berkeley, dez cientistas da Universidade da Califórnia, em quatro estudos científicos independentes, divulgados na passada semana.

“O aquecimento global é real”, escreve, em comunicado, o grupo coordenado por Richard A. Muller, professor de Física daquela universidade, ele próprio um antigo crítico.

A investigação, que durou dois anos, usou novos métodos estatísticos para analisar mais de mil milhões de dados recolhidos em 40 mil estações de medição meteorológicas, espalhadas pelo planeta. O principal objectivo não era descobrir a causa das alterações climáticas mas perceber se há, ou não, um aquecimento global, e responder às dúvidas levantadas pelos cépticos, relativas ao efeito das ilhas

urbanas de calor, má qualidade das estações de medição e a pouca transparência nos dados e nos métodos.

“Quando começámos o nosso estudo sentimos que os cépticos levantavam questões legítimas e não sabíamos o que iríamos encontrar”, contou Muller num artigo publicado hoje no jornal “Wall Street Journal”. As certezas climáticas foram especialmente abaladas em Novembro de 2009, quando foram publicados mil emails trocados nos últimos 13 anos pelos cientistas da Universidade inglesa de East Anglia, sem que estes tivessem conhecimento.

Os críticos disseram que os emails eram a prova de que os investigadores tinham manipulado dados estatísticos para provar a existência das alterações climáticas.

“A nossa maior surpresa foi que estes novos resultados estão em linha com os valores publi-

cados por outras equipas nos Estados Unidos e Reino Unido” e amplamente criticados, diz Muller, referindo-se aos trabalhos do britânico Hadley Center, e das agências norte-americanas NASA (agência espacial norte-americana) e NOAA (agência norte-americana oceanográfica e atmosférica).

Na verdade, os investigadores chegaram a um gráfico de temperaturas muito semelhante. Além disso, concluíram que o efeito das cidades enquanto pontos de calor “não contribui de forma significativa para o aumento das temperaturas”, porque “representam menos de 1% da superfície terrestre”, escrevem em comunicado.

Outra das conclusões do estudo foi que um terço das estações de medição de temperatura registou um arrefecimento nos últimos 70 anos.

“Mas dois terços registaram um

aquecimento”, escrevem. Segundo Robert Rohde, um dos autores do estudo, “o grande número de locais onde se registou um arrefecimento pode ajudar a explicar algum do cepticismo sobre o aquecimento global”.

“O aquecimento global é demasiado lento para os humanos o sentirem directamente e se o vosso meteorologista local vos diz que as temperaturas são as mesmas ou são mais baixas do que eram há 100 anos, é fácil acreditar nele”, acrescentou. Mas para ter a fotografia das temperaturas “é preciso termos não dezenas mas milhares de estações de medição”, alertou.

O Grupo de Berkeley concluiu também que as estações de medição consideradas “más” mostraram o mesmo padrão de aquecimento do que as consideradas “boas”.

“Estes estudos reduzem a incerteza nos registos das temperatu-

ras e dão-nos a confiança de que os relatórios anteriores eram certos e de que hoje vivemos num período excepcionalmente quente”, disse Muller ao “New York Times”.

No entanto, os resultados ainda não foram submetidos à revisão pelos pares e ainda não foram publicados. O grupo, que divulgou o seu trabalho num site na Internet, “quis tornar públicos os resultados preliminares para incentivar um escrutínio mais rápido por parte dos cidadãos e só depois os submeteu a avaliação dos pares.

Uma das autoras dos estudos salientou que, precisamente, “o maior contributo destes estudos foi o termos publicado os dados e os programas online, permitindo a qualquer pessoa examiná-los directamente, tentar reproduzi-los ou alterar a nossa análise”. “O aquecimento global é um tópico tão importante que qualquer cidadão devia poder avaliar a ciência por detrás dele”,

acrescentou.

O próximo passo para estes cientistas é estudar o que está a acontecer com a temperatura nos oceanos.

E se o “climategate” aconteceu nas vésperas da cimeira climática de Copenhaga, em 2009, estes estudos surgem a poucos meses da cimeira climática de Durban, na África do Sul, onde o mundo vai discutir novas metas de redução de emissões de gases com efeito de estufa e formas de cooperação e financiamento.

Elizabeth Muller admitiu que o Grupo de Berkeley “espera conseguir dar às pessoas um ponto de partida comum para as negociações em Durban e mesmo depois”.

“Respondemos às maiores preocupações dos cépticos e, ainda assim, concluímos que a superfície terrestre está a aquecer. Espero que isto possa ajudar a levar a paz para o debate”.

CARTOON



Beja responsável. Bebe com moderação.

A NOSSA MANEIRA

2

A NOSSA CERVEJA

BRINDA AOS BONS MOMENTOS DE FUTEBOL

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBOLA 2011



Moçambola: só só só mais um

Dário Monteiro e Telinho marcaram na vitória da Liga Muçulmana sobre o Ferroviário de Maputo, por 2 bolas a 1. Com este desfecho, os campeões em título estão a apenas um empate da revalidação do troféu nacional em futebol, que a acontecer será o segundo na sua curta história.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Miguel Manguzeu



A jogar em casa, equipa a Liga adiantou-se no marcador no vigésimo minuto da primeira parte. Dário Monteiro recebeu na área um passe milimétrico de Micas e não deu hipóteses ao guarda-redes Pinto. Os locomotivas de Maputo, que até tinham entrado bem no jogo, não se deram por vencidos e ainda antes do intervalo empataram o jogo. Imo bateu tenso e colocado um livre à entrada da área de Nelinho que não conseguiu segurar, permitindo que Clésio, muito rápido, emendasse para o fundo das suas redes. Depois do golo a equipa de Nacir Armando agigantou-se e, em duas ocasiões, podia ter-se adiantado no marcador, mas primeiro o guarda-redes Nelinho impediu e

depois Clésio falhou com a baliza aberta.

No intervalo Artur Semedo deve ter puxado as orelhas aos seus jogadores pois voltaram para o relvado para sentenciarem o jogo. Ainda decorria o primeiro minuto da segunda parte quando Telinho fez o 2 a 1 final.

O Maxaquene, sem fazer um grande jogo perante o seu público, venceu o representante da terra da boa gente por um tangencial 1 a 0 que bastou para adiar por mais uns dias a festa do bicampeonato dos muçulmanos.

Depois de derrotar na jornada passada os campeões nacionais, o HCB veio à capital do país agudizar a crise alvi-negra. Vandinho

Futsal: jornada do torneio interescolar marcada por polémica

A segunda jornada do Torneio Interescolar de Futsal, que decorre na capital do país, ficou marcada pela negativa por uma polémica relativa à utilização irregular de dois jogadores.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguzeu

O jogo que encerrou a jornada, em que a Manyanga se impôs diante da Comunidade Mahometana com uma goleada de 12-5, foi também o mais polémico. Na primeira parte assistiu-se a uma partida equilibrada com a Manyanga a abrir o marcador volvidos 7 minutos da primeira parte, e com a equipa da Comunidade, comandada por Sakib, a responder de forma tranquila às investidas do adversário: no intervalo o resultado era de 3-4, a favor da Manyanga.

No início da segunda parte, o treinador da Manyanga faz entrar a unidade que decide de certa forma o jogo, Márssad, que aparece numa altura em que o jogo estava empatado e marca um golo, colocando novamente a sua equipa a comandar e, em duas jogadas geniais, uma delas fruto de um desarme, conduz duas investidas que dão em golo e alento à Manyanga que via a comunidade de crescer em cada jogada.

A polémica surge logo após o apito final quando a equipa da Comunidade Mahometana exige a anulação do resultado alegando a utilização irregular por parte da Manyanga de dois jogadores, no caso Márssad, estudante da Escola Eduardo Mondlane, e Mário, do Kitabu. Por sua vez, o treinador da Manyanga, Manuel Machai, reclamou o facto de não ter sido avisado de antemão do regulamento do torneio, acrescentando que a sua equipa não era a única que se apresentava naquelas condições.

A decisão da Comissão Nacional de Futsal foi de atender aos protestos da Comunidade Mahometana e anular o resultado do jogo em causa, tendo sido tomada numa reunião que teve lugar na passada terça-feira.

Os restantes jogos

A jornada abriu com a Internacional a derrotar a Noroeste I por 7-5, num jogo que começou

marcou na própria baliza e Charly fez o 2 a 0 que coloca os representantes de Tete na quarta posição a apenas um ponto do Costa do Sol, no terceiro lugar.

Os canarinhos receberam e golearam o Sporting da Beira por 6 bolas a 3. David e Ruben fizeram hat trick, cada um deles, com o zimbabweano a subir para a liderança da lista dos melhores marcadores do Campeonato Nacional de Futebol. Com

esta derrota os leões do Chiveve sentenciaram a sua descida de divisão.

Este fim-de-semana o Moçambola sofre um interregno para se disputarem as meias-finais da Taça de Moçambique. Entretanto, a Liga Moçambicana de clubes deliberou agendar as partidas da 24ª jornada para a próxima 4ª feira como forma de garantir o término do Campeonato na data prevista, a 20.11.11,

apesar da interrupção necessária para que nos dias 11 e 15 de Novembro se realizem os jogos da pré-eliminatória de qualificação

para o Mundial 2014, entre Moçambique e Comores, partidas que não estavam previstas no programa de competições aprovado.

Resultados 23ª Jornada					
Chingale	0	x	1	Matchedje	
Costa do Sol	6	x	3	Sporting da Beira	
Desportivo	0	x	2	HCB Songo	
Fer. Beira	3	x	1	A. Muçulmano	
Incomáti	1	x	0	Fer. Nampula	
Maxaquene	1	x	0	Vilankulo FC	
Liga Muçulmana	2	x	1	Fer. de Maputo	

Classificação MOÇAMBOLA						
	J	V	E	D	B	P
1º Liga Muçulmana	23	16	04	03	33-14	51
2º Maxaquene	23	12	08	03	32-14	44
3º Costa do Sol	23	11	05	07	30-22	38
4º HCB Songo	23	09	10	04	24-11	37
5º Fer. Nampula	23	09	06	08	26-21	33
6º Fer. Maputo	23	09	06	08	34-29	33
7º Chingale	23	08	09	06	19-17	33
8º Desportivo	23	09	04	10	20-20	31
9º Fer. Beira	23	05	12	05	18-21	27
10º Vilankulo FC	23	07	05	11	22-25	26
11º Matchedje	23	07	04	12	20-31	25
12º Incomáti	23	07	04	12	10-24	25
13º A. Muçulmano	23	04	05	14	17-35	17
14º Sporting da Beira	23	04	04	15	17-44	16

Próxima Jornada (24ª)				
Estádio da Machava	15:00	Fer. Maputo	x	HCB Songo
Campo 25 de Junho	15:00	Fer. Nampula	x	Liga Muçulmana
Campo do Fer. da Beira	15:00	Sporting da Beira	x	Incomáti
Campo da Liga Muçulmana	15:00	A. Muçulmano	x	Costa do Sol
E. Municipal de Vilankulos	15:00	Vilankulos FC	x	Fer. Beira
Campo do Maxaquene	15:00	Matchedje	x	Maxaquene
Campo do Desportivo de Tete	15:00	Chingale de Tete	x	Desportivo

MELHORES MARCADORES

10 GOLOS: David (Costa do Sol)

9 GOLOS: Betinho (Maxaquene) e Dário Monteiro (Liga Muçulmana) e Luís (Fer. Maputo)

8 GOLOS: Eboh (A. Muçulmano) e Liberty (Maxaquene).

SELECÇÃO NACIONAL É DÉCIMA SEGUNDA NO GRAND PRIX



No Grand Prix de futsal que decorreu no Brasil, a nossa selecção nacional teve uma má prestação com apenas uma vitória em seis jogos realizados.

Na estreia frente à República Checa fomos derrotados por 2 a 1, tendo averbado nova derrota contra a selecção da Hungria por 7 bolas a 5 e, na última partida da primeira fase, a nossa selecção perdeu com a Argentina por 5 a 1.

Depois Moçambique derrotou a Costa Rica por 4 bolas a 2 e foi disputar o nono lugar com a Hungria, mas saímos derrotados por 7 a 3

Na última partida, para a atribuição dos 11º e 12º lugares, Moçambique caiu aos pés dos angolanos por 9-2, resultado que ditou a posição ocupada na final do torneio.

Este Grand Prix foi conquistado pelo país anfitrião, o Brasil, que derrotou a Rússia na final por 2-1. O terceiro lugar ficou com a Holanda que levou de vencida a Hungria por 2-1.

A sul-africana Caster Semenya vai ser treinada pela nossa menina de ouro Maria de Lurdes Mutola, antiga campeã olímpica e mundial dos 800 metros, que deixou a alta competição em 2008.

DESPORTO

COMENTE POR SMS 821115

Mundial de rãguebi: Os All Blacks aprenderam a ser humanos

A Nova Zelândia derrotou no passado domingo a França por 8-7 e conquistou pela segunda vez na sua história o Campeonato do Mundo de rãguebi. A melhor equipa durante a prova ganhou, mas a melhor equipa na final perdeu.



Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **REUTERS**

A sétima edição do Mundial de rãguebi não podia terminar de forma mais dramática. Como tantas vezes aconteceu no passado, os superfavoritos All Blacks foram encostados às cordas pela França, mas desta vez aguentaram-se de pé, ganharam por 8-7 e, no final, foram os gauleses a provar o próprio veneno.

“Eu quero ser um grande All Black, mas não há possibilidades de seres um grande All Black sem conquistares o Campeonato do Mundo. Não podes negar que o Richie (McCaw) é o melhor número 7 do mundo. Não podes negar que o Daniel (Carter) é o melhor número 10 do mundo. Mas eles sabem, e eu sei, que, para sermos lembrados, temos de ganhar o Campeonato do Mundo.” A frieza da análise de Ali Williams, um dos mais experientes jogadores neozelandeses, é reveladora da forma como a Nova Zelândia encarou toda a prova, mas principalmente o jogo decisivo do Mundial 2011.

Desde 1987 que a história se repetia: ninguém colocava em causa que a Nova Zelândia era a grande favorita, mas de quatro em quatro anos os All Blacks falhavam no momento decisivo, apesar de ser quase unanimemente reconhecido que tinham sido os melhores e mais espetaculares. Desta vez, a jogar em casa, os neozelandeses mostraram, desde o início da prova, uma atitude diferente.

Realistas e aprendendo com os erros do passado, os jogadores do Pacífico Sul revelaram-se mais inteligentes e rigorosos taticamente, souberam sofrer quando necessário e, sempre que foi preciso, jogaram apenas para os pontos, abdicando do espectáculo.

Na memória de muitos dos jogadores e adeptos dos All Blacks que estiveram no Eden Park, em Auckland, ainda estava o jogo de há quatro anos entre as duas selecções nos quartos-de-final do Mundial 2007. Aí, a Nova Zelândia chegou aos 13-0 em apenas meia hora, pareceu ter sempre o jogo controlado, mas um ensaio a 12 minutos do fim colocou a França na frente por 20-18 e os All Blacks não conseguiram reagir. Nesse jogo, os franceses ganharam a batalha táctica, mas os neozelandeses jogaram mais. Agora os papéis inverteram-se.

A primeira parte foi equilibrada e ficou marcada pelas lesões dos dois médios-abertura. Primeiro foi o luso-descendente Morgan Parra a sair e já perto do intervalo Aaron Cruden lesionou-se no joelho e obrigou o seleccionador Graham Henry a recorrer a Stephen Donald, a quarta opção na prova para jogar a “10”. Donald foi o primeiro jogador a estreiar-se num Campeonato do Mundo no jogo da final.

Com Piri Weepu em noite desastrosa (tanto a fazer jogar como nas tentativas de conversão aos postes), os primeiros 40 minutos acabaram com um curto 5-0 graças a um ensaio do pilar Tony Woodcock, aos 15 minutos, na sequência de um alinhamento onde a defesa francesa abriu um enorme buraco.

A segunda parte recomeçou com Donald a converter uma penalidade fácil e a dar uma vantagem de 8-0 para os neozelandeses. Mas a resposta da França foi imediata. No minuto seguinte, uma asneira de Weepu permitiu uma recuperação de bola para os gauleses e o capitão Thierry Dusautoir – eleito com inteira justiça o homem do jogo – aproveitou para marcar o ensaio e colocar o “XV de France” a um ponto dos All Blacks (8-7).

Depois foram 30 minutos de uma intensidade brutal, com a França a superiorizar-se e a obrigar a Nova Zelândia a defender-se como podia, mas os jogadores do Hemisfério Sul aguentaram a pressão e o resultado não sofreu mais alterações.

Com o apito final do árbitro sul-africano Craig Joubert – que foi contestado pelos adeptos franceses – a Nova Zelândia pôde respirar de alívio e festejar o segundo título da sua história, igualando a Austrália e a África do Sul.

Para a França fica a frustração de ter perdido uma final onde foi melhor, mas a qualificação dos franceses para o jogo decisivo também foi conseguida após uma injusta vitória sobre o País de Gales na meia-final.

Premier League: Há um novo rei em Manchester

O City venceu de forma estrondosa o “derby” da cidade. A equipa de Roberto Mancini goleou o United por 6-1 e ampliou para cinco pontos a vantagem sobre o rival.

Texto: **Jornal Público de Lisboa/Agências** • Foto: **LUSA**

Antes do jogo ninguém acreditaria que o “derby” de Manchester ia terminar com 1-6 no marcador – favorável ao City. É certo que as equipas chegaram à partida com um equilíbrio pouco habitual – o City até tinha dois pontos de vantagem sobre o United e liderava a classificação da Premier League. Mas nada fazia prever a avalanche a que Old Trafford assistiu, até porque o United tinha vencido cinco dos últimos seis encontros em casa com o City.

Há 81 anos que o Manchester United não sofria seis golos num jogo em casa para o campeonato. Foi a 10 de Setembro de 1930 que os “red devils” foram batidos em casa pelo Huddersfield Town por 0-6.

vils”, mas a ponta final do City foi avassaladora.

O bósnio Dzeko, com dois golos (89’ e 90+2’), e o espanhol David Silva (90’) ampliaram o resultado para números inconcebíveis e configuraram uma goleada que deixou Mancini com um sorriso de orelha a orelha. Após o apito final, o italiano foi cumprimentar Alex Ferguson com o conforto de ter cinco pontos de vantagem sobre o rival. Há um novo equilíbrio em Manchester, e o City deixou de estar na sombra do United.

Após nove jornadas, o City ampliou a vantagem na liderança da Premier League, agora com 25 pontos, já que o United permanece na segunda posição com 20.



Arsenal reage

Ainda no domingo passado, a jogar em casa, o Arsenal venceu o Stoke City por 3 a 1. Os golos da equipa de Arsène Wenger foram convertidos por Gervinho e Van Persie, duas vezes, sendo que Peter Crouch reduziu. Com o resultado, os Gunners chegaram aos 13 pontos e começam a reagir na competição, enquanto o Stoke City, com 12, continua no meio da tabela.

Outro que respirou de alívio foi o Everton, que bateu o Fulham por 3 a 1 fora de casa e se distanciou da zona de descida, deixando, em contrapartida, o rival em situação complicada. O Tottenham, por fim, subiu mais ao derrotar o lanterna Blackburn por 2 a 1, com dois golos de Rafael van der Vaart. A equipa tem agora 16 pontos, mas com um jogo a menos que os principais rivais.

La Liga: Levante, líder modesto

Nem Barcelona, nem Real Madrid. O líder isolado do Campeonato Espanhol após oito jornadas é o pouco badalado Levante. No último jogo do passado domingo, a equipa visitou o Villarreal e afundou o Submarino Amarelo com uma vitória por 3 a 0. Após o sexto triunfo consecutivo, a equipa sensação da temporada chegou a 20 pontos na tabela, mais um que o Real e dois que o Barça.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **LUSA**

Depois de subir para a primeira divisão em 2010 e realizar uma campanha modesta na última temporada, o Levante vem agora impressionando, tendo acumulado triunfos sobre o Real Madrid e duas goleadas sobre os fortes Málaga e Villarreal, que disputa a Liga dos Campeões. Juanlu, duas vezes, e Koné fizeram os golos no passado fim-de-semana.

Ainda pela nona jornada, o Atlético de Madrid perdeu nova oportunidade de subir na tabela ao empatar em casa a 1 com o Mallorca. Sem vencer há quatro jogos, a equipa dos brasileiros Diego, Miranda e Filipe Luis começou o jogo a perder, em penalty que Herned converteu para o Mallorca. No final da primeira etapa, o colombiano Falcao García empatou também na marcação de uma grande penalidade. O resultado deixou a equipa da capital com dez pontos, na nona posição. Já o Mallorca, com um ponto a menos, é o 14º.

Quem também tropeçou neste domingo foi o Valencia, que ficou no 1 a 1 com o Athletic Bilbao, em casa. Apesar de ver os ponteiros abrirem maior vantagem, a equipa pode até comemorar o resultado, já que arrancou o empate nas compensações do segundo tempo pelo goleador Soldado. Iker Muniain havia inaugurado o marcador aos 27 minutos da etapa final a favor do Bilbao.

O Valencia, quinto classificado, tem 15 pontos contra os 19 do líder Real. Já a equipa de Bilbao tem nove e ocupa a 12ª posição.

Nos outros jogos, o Rayo Vallecano foi ao estádio Benito Villamarín e derrotou o Bétis por 2 a 0, enquanto o Osasuna venceu por 3 a 0 o Zaragoza e Real Sociedad e Getafe empataram a 0.

Messi também falha penalty

Em Camp Nou, o Barcelona foi insistente e criou diversas oportunidades, mas a impecável actuação do guarda-redes Javier Varas, que defendeu um penalty cobrado por Messi nas compensações do segundo tempo, foi decisiva no resultado final. Esta foi a primeira vez que a equipa catalã não venceu em casa no Campeonato. Nas outras quatro partidas, o resultado menos elástico obtido pelos comandados de Pep Guardiola havia sido um 3 a 0 contra o Racing Santander.

Apesar de estar em dia menos brilhante, Messi incomodou o último reduto rival principalmente no segundo tempo, quase marcando em cobrança de falta logo aos quatro minutos. Vendo que o resultado não interessava, Guardiola mandou a equipa para a frente colocando Pedro no lugar de Keita, aos 18 minutos. A pressão ficou ainda mais intensa e poderia ter dado resultado aos 47 minutos, quando Iniesta caiu na área e o árbitro apitou para o penalty. Messi foi para a cobrança aos 49 e o iluminado Varas fez a defesa. No final, muita confusão e expulsões de Kanouté e Navarro para os visitantes, algo que não influenciou o resultado final.

Show de Ronaldo em Málaga

Cristiano Ronaldo comandou a boa vitória do Real Madrid fora contra o Málaga. Num intervalo de 15 minutos, ele marcou três vezes e ajudou a sua equipa a vencer. Apesar de estar a realizar uma campanha satisfatória, a equipa da casa não conseguiu conter o ímpeto dos merengues, que abriram o marcador logo aos 11 minutos no estádio La Rosaleda. O argentino Higuaín recebeu do compatriota Di María e disparou livre, em posição legal, à saída do guarda-redes Rubén e inaugurar o marcador.

Com o seu nono golo na competição, o atacante credenciava-se como goleador da equipa comandada por José Mourinho. Mas Cristiano Ronaldo despertou, fez três golos e chegou aos dez, igualando-se a Messi como melhor marcador do Espanhol.

O primeiro tento do número 7 aconteceu aos 22 minutos, quando Di María levantou da direita e ele apareceu no segundo poste para finalizar. Cinco minutos mais tarde, os visitantes recuperaram a posse de bola no campo de ataque e Xabi Alonso serviu Cristiano Ronaldo, que bateu cruzado e fez mais um. Já o terceiro veio aos 37: Di María cobrou um pontapé de canto e, após desvio no segundo poste, Cristiano apareceu livre para empurrar com a parte de baixo da bota para o fundo da baliza.

Publicidade

Pick n Pay
ENORME VARIEDADE
A PREÇOS BAIXOS

500g 129mt Cada
Cereais Milo

Preços Válidos até 30 de Outubro de 2011
AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 2146 8500
Quantidades Limitadas ao Stock Existente
Interdita a venda a retalhistas. E&OE.

Á água é o melhor preço. Utiliza-a sabiamente. Recicla a tua embalagem. Ajuda a cuidar o planeta. Pó de milho.

Os “citizens” chegaram à vantagem aos 21’, com um golo de Mario Balotelli. O avançado italiano, famoso pelo seu comportamento errático (Mourinho já se queixava) deixa os nervos em franja a qualquer um e o exemplo mais recente é elucidativo: no sábado à noite, Balotelli estava a usar artefactos pirotécnicos e pegou fogo à própria casa. Após inaugurar o marcador, levantou a camisola e exibiu uma mensagem: “Why always me?” (Porquê sempre eu?).

O início da segunda parte definiu o desenrolar da partida. O United ficou em inferioridade numérica com a expulsão de Evans (cartão vermelho directo por falta sobre Balotelli), e o avançado italiano ampliou a vantagem do City para 2-0 aos 59’. Agüero, aos 68’, fez o terceiro para a equipa de Roberto Mancini.

Um grande golo de Fletcher, aos 80’ (após excelente combinação com “Chicharito”, que entrou aos 66’ para o lugar de Nani) deu esperança aos adeptos dos “red de-

Chelsea complica-se

Completando o domingo perfeito para o Manchester City, o Chelsea, que poderia até assumir a segunda posição em caso de vitória, acabou por ser derrotado pelo recém-promovido Queens Park Rangers por 1 a 0. Com o resultado, a equipa do português André Villas-Boas manteve-se no terceiro lugar, com 19 pontos, seis abaixo do líder. Já o QPR soma agora 12 pontos.

As ambições dos Blues esvaíram-se cedo, quando David Luiz cometeu um penalty infantil aos dez minutos. Na cobrança, Helguson converteu e marcou. Em seguida, Bosingwa cometeu falta na condição de último homem e recebeu o cartão vermelho. Para piorar a situação, antes do intervalo o Chelsea ficou com nove jogadores em campo, após Drogba também ser expulso por entrada violenta. O resultado foi um Chelsea apagado na segunda etapa, que se segurou como pôde para não sofrer outro golo.

MOTORES

COMENTE POR SMS 821115

Italiano Marco Simoncelli morre após grave acidente na MotoGP da Malásia

O piloto italiano Marco Simoncelli morreu na manhã do passado domingo após grave acidente logo na segunda volta da prova da MotoGP, na Malásia. O piloto da equipa Honda Gresini perdeu o controlo da moto e foi ao chão numa curva. Colin Edwards e Valentino Rossi, que vinham logo atrás, não conseguiram desviar-se e acabaram por atropelá-lo. O capacete do italiano quebrou-se por causa da força do impacto e Edwards fracturou o ombro.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **Reuters**

Simoncelli foi atendido na clínica do circuito, mas, por causa da gravidade dos ferimentos, teve de ser levado para o hospital de helicóptero. Já hospitalizado, teve uma paragem cardiorrespiratória e faleceu. A corrida foi cancelada logo após o incidente.

“Simoncelli entrou em paragem cardiorrespiratória por causa do forte impacto que recebeu na ca-

beça, pescoço e peito, por isso foi rapidamente entubado e recebeu manobras de recuperação durante mais de 45 minutos, mas todas as tentativas foram em vão e, às 16h56 locais, o piloto foi declarado oficialmente morto” detalhou o director médico da MotoGP, o italiano Michele Macchiagoden.

Simoncelli nasceu na pequena Cattolica, na Itália, em 20 de

Janeiro de 1987, e foi campeão do mundo de 250cc em 2008. Estava a realizar uma boa temporada pela Honda no Mundial de MotoGP, sendo conhecido pelos seus cabelos encaracolados e pela forma agressiva como conduzia, o que lhe valeu alguns conflitos com outros pilotos. Colin Edwards também sofreu ferimentos na sequência deste acidente. As primeiras informações apontam para uma fractura num ombro.

Esta morte ocorre pouco mais de um ano depois do acidente fatal do japonês Shoya Tomizawa durante o Grande Prémio de São Marino em Moto2, a categoria imediatamente abaixo do MotoGP.

Na principal categoria do motociclismo, não ocorreu uma morte desde 2003, quando o japonês Daijiro Kato sofreu um acidente fatal no GP do Japão.

Acidentes e polémicas durante a temporada

Durante a temporada, Simoncelli viu-se envolvido em várias polémicas. No GP de Estoril, o italiano obteve a segunda posição no grid de largada, atrás do actual campeão mundial, Jorge Lorenzo, e travou um diálogo pouco amistoso com o adversário na conferência de imprensa pós-treino. Lorenzo havia declarado em entrevistas que considerava o italiano perigoso. Na conferência, Simoncelli lembrou um acidente entre o espanhol e Dovizioso em 2005, em que Lorenzo acabou por ser suspenso, e o campeão contra-atacou dizendo que Simoncelli teria problemas no futuro.

Na etapa seguinte, em Le Mans, Simoncelli foi novamente o segundo mais rápido nos treinos e lutava pelo segundo lugar na corrida com o espanhol Dani



Pedrosa quando tentou uma ultrapassagem agressiva, à esquerda, fechando o adversário. Ao levantar a moto na saída da curva, Pedrosa tocou a sua roda dianteira na roda traseira do adversário e capotou, resultando numa clavícula quebrada. O italiano foi punido com um “ride-through” (passagem obrigatória pela recta dos boxes) e terminou a prova em quarto.

Em Assen, na Holanda, foi a vez de Jorge Lorenzo ter sua Yamaha abalroada pelo italiano na primeira volta da prova. No chão, após erro de Simoncelli, o espanhol chegou a dar um empurrão no adversário para

recuperar a sua máquina e seguir adiante. “Todos viram o que aconteceu na primeira volta pela TV. Óbvio que ele não quis tirar-me, não foi sua intenção, mas eu acho que o problema é que ele não tem muita consciência dos riscos da categoria, com essas motos e esses pneus. Achava que ele tinha aprendido com o passado, a partir da controvérsia que ele criou, o que se passou com o Dani (Pedrosa), mas é certo que ele ainda não aprendeu. Espero que ele aprenda no futuro, mas, neste momento, não tenho o menor respeito por ele porque ele está a causar riscos a todos os pilotos”, disse Lorenzo na ocasião.

Recorte e guarde o novo código de estrada

Entrou em vigor, no passado dia 24 de Setembro, o novo Código de Condução nas estradas de Moçambique. @Verdade publica, nesta edição, o segundo fascículo, de um total de 19, do Boletim da República aprovado a 23 de Março do corrente ano, pelo Conselho de Ministros, para que os automobilistas possam ter conhecimento da natureza do novo dispositivo.

23 DE MARÇO DE 2011	165
ARTIGO 55 Transporte de passageiros	5. A contravenção do disposto neste artigo é punida com a multa de 1000,00MT.
1. Os passageiros devem entrar e sair pelo lado esquerdo ou direito do veículo, consoante este esteja parado ou estacionado à esquerda ou à direita da faixa de rodagem.	SECÇÃO VII Limites de peso e dimensão dos veículos
2. Exceptuam-se:	ARTIGO 57 Proibição do trânsito
a) A entrada e saída do condutor, nos automóveis com volante de direcção à direita;	Salvo autorização especial, não podem transitar nas vias públicas os veículos cujos pesos e dimensões excedam os limites fixados em regulamento.
b) A entrada e saída dos passageiros que ocupem o banco da frente, nos automóveis com o volante de direcção à esquerda;	ARTIGO 58 Autorização especial
c) Os casos especialmente previstos em regulamentos locais, para os veículos de transportes colectivos de passageiros.	1. Nas condições fixadas em regulamento, pode ser permitido pelo INAV, o trânsito de veículos de peso ou dimensões superiores aos legalmente fixados ou que transportem objectos indivisíveis que excedam os limites da respectiva caixa.
3. É proibido o transporte de passageiros em número que exceda a lotação do veículo ou de modo a comprometer a sua segurança ou a segurança da condução.	2. As autorizações referidas no número anterior carecem do parecer favorável da ANE e dos conselhos municipais, consoante os casos, sobre a natureza do pavimento, resistência das obras de arte dos percursos autorizados ou sobre as características técnicas das vias públicas, condicionando a utilização dos veículos às vias públicas cujas características técnicas o permitam.
4. É igualmente proibido o transporte de passageiros fora dos assentos, salvo em condições excepcionais a definir em regulamento.	3. Do regulamento referido no n.º 1 deste artigo devem constar as situações em que o trânsito daqueles veículos depende de autorização especial.
5. O condutor e os passageiros não devem abrir a porta do veículo, deixá-la aberta ou descer do veículo sem antes se certificarem de que isso não constitui perigo para eles e para outros utentes da via.	4. Considera-se objecto indivisível aquele que não pode ser cindido sem perda do seu valor económico ou da sua função.
6. A contravenção do disposto no n.º 1 deste artigo é punida com a multa de 500,00 MT.	5. Pode ser exigida aos proprietários dos veículos a prestação de caução ou seguro destinados a garantir a efectivação da responsabilidade civil pelos danos que lhes sejam imputáveis, assim como outras garantias necessárias ou convenientes à segurança do trânsito.
ARTIGO 56 Transporte de carga	6. A autorização pode definir os termos em que é permitido o trânsito dos referidos veículos e, nomeadamente, limitá-lo às vias cujas características técnicas o permitam.
1. A carga e descarga devem ser feitas pela retaguarda ou pelo lado da margem da faixa de rodagem junto da qual o veículo esteja parado ou estacionado.	7. A não apresentação da autorização, quando solicitada pelos agentes de fiscalização, ou a não observância dos termos da mesma, constitui contravenção punida com a multa de 10000,00MT.
2. É proibido o trânsito de veículos ou animais carregados por tal forma que possam constituir perigo ou embaraço para os outros utentes da via ou danificar os pavimentos, instalações, obras de arte e imóveis marginais.	SECÇÃO VIII Iluminação
3. Na disposição da carga, deve prover-se a que:	ARTIGO 59 Regras gerais
a) Fique devidamente assegurado o equilíbrio do veículo, parado ou em marcha;	1. Os dispositivos de iluminação e de sinalização luminosa e os reflectores que devem equipar os veículos, bem como as respectivas características, são fixados em regulamento.
b) Não possa vir a cair sobre a via ou a oscilar por forma que torne perigoso ou incómodo o seu transporte ou provoque a projecção de detritos na via pública;	2. É proibida a utilização de luz ou reflector vermelho dirigidos para a frente ou de luz ou reflector branco dirigidos para a retaguarda, salvo:
c) Não reduza a visibilidade do condutor;	a) Luz de marcha atrás e da chapa de matrícula;
d) Não arraste pelo pavimento;	b) Avisadores luminosos especiais previstos no artigo 27;
e) Não seja excedida a capacidade dos animais;	c) Dispositivos de iluminação e de sinalização utilizados nos veículos que circulam ao abrigo do disposto no artigo 58.
f) Não seja excedida a altura de 4,3 m a contar do solo;	3. É sancionada com a multa de 2000,00MT:
g) Tratando-se de veículos destinados ao transporte de passageiros ou mistos, aquela não ultrapasse os contornos envolventes do veículo, salvaguardando a correcta indicação dos dispositivos de sinalização e de iluminação bem como da matrícula;	a) A circulação de veículo que não disponha de algum ou alguns dos dispositivos previstos no regulamento referido no n.º 1;
h) Tratando-se de veículos destinados ao transporte de mercadorias, aquela se contenha, em comprimento e largura, nos limites da caixa, salvo em condições excepcionais fixadas em regulamento;	
i) Tratando-se de mercadorias a granel, aquela não exceda a altura definida pelo bordo superior dos taipais ou dispositivos análogos.	
4. Nas paragens, operações de carga ou descarga e nos estacionamento, o veículo deve ser posicionado no sentido do fluxo, paralelo ao bordo da faixa de rodagem e junto ao lancil, admitidas as excepções devidamente sinalizadas.	

166	1 SÉRIE — NÚMERO 12
b) A circulação de veículo, utilizando dispositivos não previstos no mesmo regulamento ou que, estando previstos, não obedeçam às características ou modos de instalação nele fixados;	b) De cruzamento, em locais cuja iluminação permita ao condutor uma visibilidade não inferior a 100 m, no cruzamento com outros veículos, pessoas ou animais, quando o veículo transite a menos de 100 m daquele que o precede, na aproximação de passagem de nível fechada ou durante a paragem ou detenção da marcha do veículo e não cause, directa ou indirectamente, incómodo ao condutor, através dos espelhos retrovisores e ou outras superfícies reflectoras do veículo;
c) A contravenção ao disposto no n.º 2.	c) De estrada, nos restantes casos;
4. É sancionada com a multa de 1000,00MT:	d) De nevoeiro à retaguarda, sempre que as condições meteorológicas ou ambientais o imponham, nos veículos que com elas devam estar equipados.
a) A circulação de veículo que não disponha de algum ou alguns dos reflectores previstos no regulamento referido no n.º 1;	2. É proibido o uso das luzes de nevoeiro, sempre que as condições meteorológicas ou ambientais o não justifiquem.
b) A circulação de veículo utilizando reflectores não previstos no mesmo regulamento ou que, estando previstos, não obedeçam às características ou modos de instalação nele fixados;	3. Sem prejuízo do disposto no n.º 1, os condutores de veículos afectos ao transporte de mercadorias perigosas devem transmitir com a luz de cruzamento acesa.
c) Sem prejuízo do disposto no n.º 2 do artigo 62, a circulação de veículo com avaria em algum ou alguns dos dispositivos previstos no n.º 1.	4. A contravenção do disposto nos números anteriores é sancionada com a multa de 500,00MT, salvo o disposto no número seguinte.
ARTIGO 60 Especíes de luzes	5. O uso dos máximos no cruzamento com outros veículos ou quando o veículo transite a menos de 100 m daquele que o precede ou ainda durante a paragem ou detenção da marcha do veículo é sancionado com a multa de 1000,00MT.
1. As espécies de luzes a utilizar pelos condutores são as seguintes:	ARTIGO 62 Avaria
a) Luz de estrada (máximos), destinada a iluminar a via para a frente do veículo numa distância não inferior a 100 m;	1. É proibido o trânsito de veículo com avaria dos dispositivos referidos no n.º 1 do artigo 60.
b) Luz de cruzamento (médios), destinada a iluminar a via para a frente do veículo numa distância até 30 m;	2. Sem prejuízo do disposto no número anterior, o trânsito de veículos com avaria das luzes é permitido quando os mesmos disponham de, pelo menos:
c) Luzes de presença, destinadas a assinalar a presença e a largura do veículo, quando visto de frente e da retaguarda, tomando as da frente a designação de «mínimos»;	a) Dois médios, ou um médio do lado direito e dois mínimos para a frente, um indicador de presença no lado direito e uma das luzes de travagem, quando obrigatória, à retaguarda; ou
d) Luz de mudança de direcção, destinada a indicar aos outros utentes a intenção de mudar de direcção;	b) Luzes de perigo, caso em que apenas podem transitar pelo tempo estritamente necessário à sua circulação até um lugar de paragem ou estacionamento.
e) Luzes de perigo, destinadas a assinalarem que o veículo representa um perigo especial para os outros utentes e constituídas pelo funcionamento simultâneo de todos os indicadores de mudança de direcção;	3. A avaria nas luzes, quando ocorre em auto-estrada ou via reservada à automóveis e motocicletas, impõe a imediata imobilização do veículo fora da faixa de rodagem.
f) Luz de travagem, destinada a indicar aos outros utentes o acionamento do travão de serviço;	4. A contravenção do disposto no número anterior é sancionada com a multa de 750,00MT.
g) Luz de marcha atrás, destinada a iluminar a estrada para a retaguarda do veículo e avisar os outros utentes que o veículo faz ou vai fazer marcha atrás;	ARTIGO 63 Sinalização de perigo
h) Luz da chapa de matrícula, destinada a iluminar a chapa de matrícula da retaguarda;	1. Quando o veículo transite nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo anterior ou represente um perigo especial para os outros utentes da via devem ser utilizadas as luzes de perigo.
i) Luz de nevoeiro, destinada a tornar mais visível o veículo em caso de nevoeiro intenso ou de outras situações de redução significativa de visibilidade.	2. Os condutores devem também utilizar as luzes referidas no número anterior em caso de súbita redução da velocidade provocada por obstáculo imprevisto ou por condições meteorológicas ou ambientais especiais.
2. As características das espécies de luzes referidas no número anterior são fixadas em regulamento.	3. Os condutores devem, ainda, usar as luzes referidas no n.º 1, desde que estas se encontrem em condições de funcionamento:
3. A contravenção do disposto no n.º 1 é sancionada com a multa de 1000,00MT.	a) Em caso de imobilização forçada do veículo por acidente ou avaria, sempre que o mesmo represente um perigo para os demais utentes da via;
ARTIGO 61 Condições de utilização das luzes	b) Quando o veículo esteja a ser rebocado.
1. Desde o anoitecer ao amanhecer e, ainda, durante o dia sempre que existam condições meteorológicas ou ambientais que tornem a visibilidade insuficiente, nomeadamente em caso de nevoeiro, chuva intensa, queda de neve, névoas de fumo ou pó, os condutores devem utilizar as seguintes luzes:	
a) De presença, enquanto aguardarem a abertura de passagem de nível e ainda durante a paragem ou estacionamento, em locais cuja iluminação não permita o fácil reconhecimento do veículo à distância de 100 m;	

O Centro de Investigação em Saúde da Manhã (CISM) afirma que o medicamento em testagem, AERAS-422, pode ser mais eficaz em relação ao medicamento usado presentemente, em Moçambique, contra a tuberculose. Num espaço de um mês, a nova vacina contra a tuberculose já foi testada em 14 crianças moçambicanas.

Quem protege os clientes das operadoras de telemóveis em Moçambique?

Em menos de um mês utilizadores da rede de telefonia móvel 82 em Moçambique estiveram pelo menos dois dias impedidos de realizar ligações telefónicas ou mesmo enviar uma simples mensagem de texto, vulgo SMS.

Texto: Adérito Caldeira * • Foto: Arquivo

O nosso continente é o mercado de telemóveis com crescimento mais rápido no mundo. Representa cerca de 10 por cento das ligações móveis totais em termos mundiais. Em Moçambique, na sequência da introdução da telefonia móvel em Novembro de 1997, o país experimentou um aumento dramático no acesso aos serviços de telecomunicações.

Números oficiais indicam que mais de 1/3 dos moçambicanos usa um telemóvel (e existem muitos que usam mais do que um), um aparelho que é cada vez mais um “teletudo”, pois serve para falar, trocar informações por mensagens de texto simples ou por email, como máquina fotográfica, é uma fonte de informações jornalísticas, localizador por GPS, tocador de música (MP3 e outros formatos), carteira electrónica... Num país como o nosso, onde a economia informal é dominante a maioria dos negócios é agendada, discutida e até acordada através de telemóveis.

Neste momento não é possível estabelecer a ligação que deseja... nem usar os outros serviços

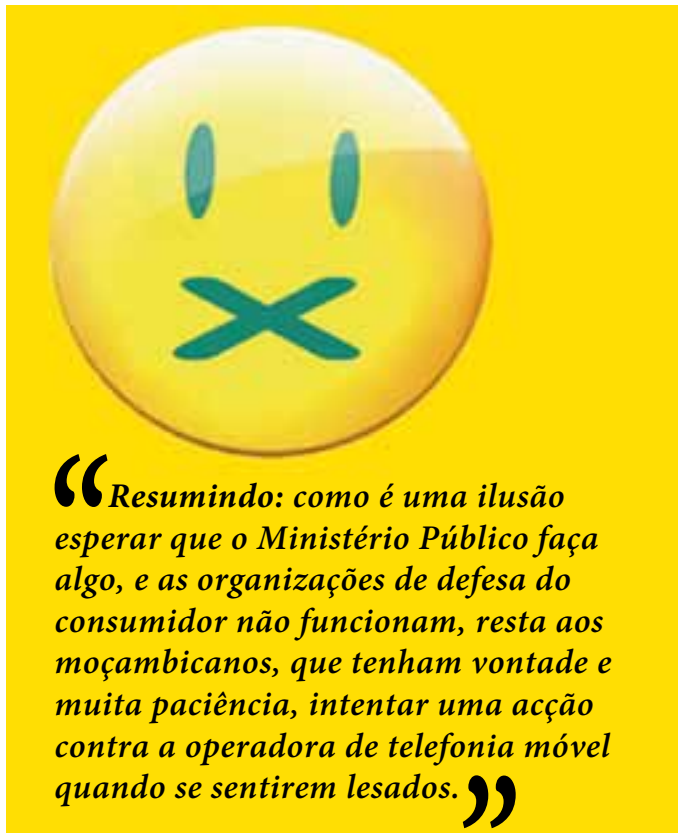
Agora imagine acordar numa manhã de sexta-feira, véspera de fim-de-semana, e não poder usar um telemóvel! Reuniões não aconteceram, familiares não puderam comunicar-se, doentes não puderam pedir ajuda, aprovações não foram dadas e negócios não andaram, milhões ficaram sem saber o que se passa no país e no mundo, ou apenas pedir o saldo bancário, mesmo enviar dinheiro para alguém! Foi o caos, os revendedores ambulantes de recargas ficaram privados do seu parco rendimento e até namorados desentenderam-se.

A causa? A operadora de telefonia móvel Moçambique Celular, SA esteve a actualizar os sistemas e a sua rede parou de funcionar.

Se é verdade que problemas acontecem, também é verdade que uma empresa deste nível tem a obrigação de ter sistemas alternativos para não deixar milhões de moçambicanos mudos. Por outro lado, seria compreensível a ocorrência de um problema grave sem alternativas, não fossem estes problemas sistemáticos. A 6 de Outubro, a mesma operadora de telefonia móvel também deixou os seus clientes mudos e a causa – fazendo fé no pedido de desculpas – parece ter sido similar. São também recorrentes problemas para efectuar ligações telefónicas ou usar outros serviços da rede 82 pelo menos uma vez por semana durante o último ano.

Governo não fiscaliza

Consultámos uma advogada que nos explicou que Lei de Defesa do Consumidor existente em Moçambique garante que o consumidor tem direito à qualidade dos bens e serviços (art. 5) e



“Resumindo: como é uma ilusão esperar que o Ministério Público faça algo, e as organizações de defesa do consumidor não funcionam, resta aos moçambicanos, que tenham vontade e muita paciência, intentar uma acção contra a operadora de telefonia móvel quando se sentirem lesados.”

esta lei aplica-se a todas as instituições públicas e privadas (art. 3). Este é um direito constitucionalmente reconhecido (no art 56).

O cliente das operadoras de telefonia móvel tem, portanto, direito a ser indemnizado pela má prestação do serviço (art 14.4,14.8 e 16) e qualquer pessoa lesada, associações de defesa dos consumidores ou Ministério Público podem intentar contra a operadora acções de indemnização (art 17).

De notar ainda que, apesar de os contratos (cliente e operadoras) restringirem a responsabilidade da operadora, tais cláusulas são abusivas e portanto ilegais (art 22).

Segundo a Lei de Defesa do Consumidor o Estado deveria garantir e proteger os direitos dos consumidores, e implementar todas as medidas necessárias para garantir a protecção dos consumidores.

Contudo, ainda que esta lei não existisse, o próprio Código Civil prevê a indemnização pelos danos causados (arts 483) e também o Código Comercial (art 471 – cláusulas abusivas são nulas; art 510 – obrigações do prestador de serviços) já continha disposições semelhantes à da Lei de Defesa do Consumidor.

Para o caso específico das operadoras de telefonia móvel, o decreto 6/2011 aprova o Regulamento sobre a Qualidade dos Serviços Públi-

cos de Telemóveis, que também se aplica a operadores privados (art. 2), e estabelece os parâmetros mínimos que comprovam a qualidade dos serviços e a necessidade de os operadores cumprirem tais níveis de qualidade (art 7), bem como a necessidade de os operadores enviarem relatórios sobre esses parâmetros ao INCM (art 11). Infelizmente, tais relatórios não são públicos.

Obviamente que se tais relatórios fossem tornados públicos pelo INCM tornar-se-ia muito mais fácil para os consumidores (e o próprio Estado) reclamarem indemnizações por parte dos operadores. Sem a disponibilização de tais relatórios, cada lesado terá que conseguir fazer prova dos prejuízos (danos emergentes) resultantes da falha dos serviços. As pessoas poderão também colocar acções contra o próprio Estado, visto que este não está a cumprir as suas obrigações (neste caso, obrigar as operadoras a cumprirem a lei), o que provoca prejuízos não só aos cidadãos mas também ao próprio Estado, que deveria estar a arrecadar multas no caso de as operadoras estarem em incumprimento dos parâmetros de qualidade.

Mas o drama em Moçambique é que o cliente quase sempre não tem razão e, se for de uma operadora de telefonia móvel onde um dos donos é o próprio Estado moçambicano, ou seja, quem deveria fiscalizar os serviços dessa operadora, com menos possibilidades de reclamação fica o cliente.

Resumindo: como é uma ilusão esperar que o Ministério Público faça algo, e as organizações de defesa do consumidor não funcionam, resta aos moçambicanos, que tenham vontade e muita paciência, intentar uma acção contra a operadora de telefonia móvel quando se sentirem lesados.

Sendo certo que não existem formas de quantificar os prejuízos reais que cada um dos milhões de moçambicanos teve, é no mínimo falta de respeito chamar de compensação aquilo que a mcel ofereceu aos seus clientes.

Ironia do destino, ou talvez não, no princípio desta semana a operadora 84 registou ruptura no seu stock de cartões iniciais (vulgo SIM). Aparentemente muitos clientes da operadora “estatal” mudaram-se, ou passaram a usar também um número da Vodacom Moçambique, mas esta mostra-se incapaz de satisfazer a demanda pelos seus serviços.

Os bons exemplos que não apreendemos

Há duas semanas, utilizadores de telemóveis BlackBerry, em vários cantos do mundo, incluindo Moçambique, ficaram impossibilitados de usar os serviços – para além de chamadas e mensagens simples de texto – devido a um problema que a empresa a Research In Motion (RIM) teve. Solucionado a avaria, e na tentativa de manter os seus clientes satisfeitos, a RIM decidiu oferecer aos utilizadores de BlackBerry um conjunto de aplicações Premium, daquelas que são pagas, de forma gratuita durante as próximas semanas, até 31 de Dezembro, no valor de mais de 100 dólares americanos.



Convenhamos que em concreto a RIM não está a oferecer nada, apenas disponibiliza aos clientes que não têm a categoria Premium a utilização das aplicações pagas sem custos mas a atitude “generosa” não deixa de ser tocante.

Mas como não há bela sem senão, pelo menos em Moçambique, o acesso à loja de aplicativos da BlackBerry não está disponível em nenhuma das duas operadoras de telefonia móvel. Até ao fecho desta edição não conseguimos obter esclarecimentos, nem da RIM nem de nenhuma das operadoras de telefonia móvel que operam no país.

Refira-se ainda que em vários países afectados pelo problema – da América do Sul à África passando pelo Médio Oriente – algumas operadoras locais, apesar de o problema lhes ser alheio, entenderam ser seu dever ressarcir todos os clientes com acesso gratuito aos serviços de Internet BlackBerry durante um determinado período.

** Agradecimentos especiais à Advogada que nos assistiu gratuitamente.*

QI pode aumentar ou diminuir durante a adolescência

Texto: jornal Público de Lisboa • Foto: Istockphoto

Um estudo em adolescentes ingleses mostrou que as contas não estão feitas quanto ao famoso Quociente de Inteligência (QI) durante esta etapa da vida. O valor que carimba a inteligência de cada pessoa, normalmente através de testes verbais e não verbais, e que se pensava ficar determinado para o resto da vida durante a infância, afinal continua a oscilar durante a adolescência, mostra um estudo publicado na Revista Nature.

A equipa da investigadora Cathy Price, do Instituto Wellcome Trust, da University College de Londres, testou a inteligência de 19 rapazes e 14 raparigas, primeiro em 2004 e depois em 2007 e 2008.

Os jovens tinham no primeiro rol de testes idades entre os 12 e os 16 anos e no segundo, idades entre os 15 e os 20.

Os testes dividiram-se em verbais, onde os jovens punham à prova as suas capacidades na linguagem, aritmética, cultura geral e memória e testes não verbais, como identificar elementos que faltam numa figura ou resolver puzzles visuais.

Ao mesmo tempo, os cientistas investigaram o que se passava no

cérebro dos rapazes e das raparigas através de imagens cerebrais por ressonância magnética.

“Verificámos uma mudança considerável nos resultados de QI obtidos em 2008, comparado com quatro anos antes”, disse em comunicado Sue Ramsden, primeira autora do artigo.

Trinta e nove por cento dos adolescentes tiveram uma variação nos testes verbais e 21% obtiveram melhor ou pior resultado nos testes não verbais.

Algumas das variações chegaram aos 20 pontos do QI, uma diferença grande quando a média do QI na população é de 100 e mais ou menos 20 pontos pode colocar alguém me-

diano na categoria de genial ou vice-versa.

A grande mais-valia da investigação é que os resultados das imagens por ressonância encontravam mudanças nas regiões associadas a estas capacidades.

“Encontrámos uma correlação clara entre as mudanças nas performances e as mudanças nas estruturas dos cérebros e por isso podemos dizer que estas mudanças no QI são reais.”

No caso dos testes verbais, os cientistas encontraram mudanças de densidade do cérebro no córtex motor esquerdo, uma região associada à linguagem.



Já quando havia um aumento do QI não verbal havia um aumento na densidade do cerebelo anterior, uma área associada aos movimentos das mãos.

Os cientistas não encontraram ne-

nhuma regra em relação às mudanças no QI dos adolescentes. “Não foi um caso de as piores performances melhorarem, e os jovens com resultados altos tornarem-se mais medianos.

Alguns bons conseguiram resultados ainda melhores, e alguns com resultados fracos pioraram”, explicou Cathy Price.

Marcas para o futuro

O estudo pode ter uma grande influência na forma como se olha para a inteligência. Muitas vezes, os jovens ficam carimbados numa altura muito precoce da sua vida como sendo muito ou pouco inteligentes e isso tem impacto na vida adulta.

“Temos tendência em avaliar as crianças e determinar o curso da sua educação cedo na vida delas, mas aqui mostramos que a sua inteligência provavelmente está a desenvolver-se”, disse a cientista em comunicado, acrescentando que tal como a condição física pode deteriorar-se ou melhorar durante a adolescência.

E será que a inteligência é estática depois, ao longo da vida adulta? A equipa não sabe, mas aposta que não. “Há muitas provas que sugerem que o nosso cérebro pode-se adaptar e que a sua estrutura muda, mesmo durante a idade adulta”, disse a cientista. Perceber se isso afecta a inteligência será o próximo passo na investigação da equipa.

MULHER

COMENTE POR SMS 821115

Partos institucionais estão a aumentar em Sofala, graças à massificação de casas de espera de mulheres grávidas nos distritos de Machanga, Búzi, Chibabava, Nhamatanda e Gorongosa. As autoridades sanitárias destes pontos da província disseram que as mulheres grávidas que vivem distantes das unidades sanitárias para garantirem parto seguro aguardam nas referidas casas.

60 Segundos com Isabel Filomena Dombela

Texto e foto: **Hermínio José**

@V: Como é que se chama?

IFD: Chamo-me Isabel Filomena Dombela.

@V: Quando e onde é que nasceu?

IFD: Nasci no dia 22 de Dezembro de 1960, no distrito da Namaacha, província de Maputo.

@V: Qual é o seu estado civil?

IFD: Sou solteira e mãe de 5 filhos, o meu marido morreu em 2005, vítima de doença. Ele foi um desmobilizado de guerra, afecto ao batalhão de Namaacha.

@V: Fale-nos da sua infância. Onde cresceu?

IFD: Passei toda a minha infância na minha terra natal, Namaacha. Por volta do ano de 1986, o meu pai era secretário do bairro onde vivíamos. A maior tristeza que vivi na minha infância foi o rapto do meu pai e da minha mãe em 1988 pelos matsangas (guerrilha da Renamo). Quando foram raptados eles encontravam-se no leito do quintal de casa. Quatro senhores na posse de armas de fogo e alguns instrumentos contundentes, primeiro chamaram o meu pai, mas ele, porque não os conhecia, não foi. Gritavam proferindo insultos e ameaçando a todos nós de morte, mas, mesmo assim, o meu pai mantinha-se indiferente à agressividade deles. De repente invadiram a casa, entraram para o quintal, onde os meus pais estavam sentados a tomar uma refeição. Os matsangas golpearam o meu pai no pescoço, fizeram o mesmo com a minha mãe e de seguida foram levados para um lugar incerto. Até hoje não sabemos onde é que eles estão, e se se encontram vivos ou mortos.

@V: Quando isso aconteceu onde é que a senhora estava?

IFD: Eu estava dentro de casa, consegui ver todos os movimentos e ouvir as ameaças que aqueles senhores munidos de armas e catanas faziam, até ouvia o que eles diziam. Primeiramente eu até cheguei a pensar que aquilo fosse uma brincadeira. Mas mudei de opinião quando os homens agrediram primeiro o meu pai e depois a minha mãe que na ocasião não gozava de boa saúde, ressentia-se de uma febre. Nessa altura eu tinha 18 anos, se não me falha a memória. Quando tentei gritar pedindo socorro, um deles apontou-me com o cano de uma AK 47, ameaçando disparar contra mim. Movida pela infância e inocência, mantive-me calada e, de olhos abertos, vi os meus pais serem brutalmente espancados e a caminharem para um local incerto que donde nunca mais voltaram, se bem que ainda estão vivos.

@V: Ainda menor viu o rapto dos seus pais e era a mais velha, isso não a deixa traumatizada ou chocada para todo o sempre?

IFD: Estou sim traumatizada por toda a vida, cada vez que eu vejo uma arma seja com quem for, só me faz derramar lágrimas. Desde terça-feira (25 de Outubro) estamos aqui a manifestar os nossos direitos mas não somos ouvidos pelo Governo. Se eu soubesse que aqui estaria um grande contingente de polícias com armas em punho, eu sinceramente não vinha para aqui, isto só me faz recordar aquele triste episódio dos meus pais.

@V: A senhora é viúva e desempregada. Como é que tem sido o seu dia-a-dia?

IFD: Na verdade desde que o meu marido faleceu as condições de vida vão de mal a pior. Tenho 5 filhos, dos quais um rapaz e quatro mulheres, três das quais já têm filhos. Como o azar não vem só, os supostos pais dos meus netos nunca se vieram apresentar. Para não deixá-los desamparados eu vivo com os meus quatro

netos e as mães vivem de biscates, excepto uma que está no lar.

@V: Consegue assumir as despesas do seu agregado familiar, tendo em conta que é desempregada?

IFD: Que fazer? O pouco que eu tiver partilho com eles, os meus netos também são meus filhos. Faço biscates numa casa e mensalmente pagam-me 1500 meticais, não é muito mas dá para fazer alguma coisa. Mais vale ter pouco que nada.

@V: Uma vez que a senhora Isabel está aqui a manifestar-se em representação do seu marido que foi desmobilizado de guerra, com quem ficaram as crianças lá em casa?

IFD: Estão sozinhas, deixei alguma coisa para comerem, o meu filho depois de voltar da escola há-de cuidar delas, enquanto eu venho reclamar o que o meu marido assim como os outros desmobilizados merecem, a pensão.

@V: E se vos for dada a tal pensão dos 12 mil meticais, o que fará a seguir?

IFD: Tenho muitos projectos com esse dinheiro, gostaria de abrir uma loja de produtos alimentares, como uma forma de garantir a subsistência da minha pacata família. Mas esse dinheiro só não basta, o Governo deve construir uma casa para todos os desmobilizados, pois a maioria de nós vive em casas arrendadas e/ou em condições precárias, mas não podemos fazer nada porque não temos dinheiro.

@V: Como é que se chamava o seu marido?

IFD: Ele chamava-se Luís Lampião Manhiça, nasceu em 1957 e morreu aos 48 anos de idade vítima de doença. Durante a sua vida militar teria contraído uma deficiência física no pé direito. Tudo começou durante um jogo de futebol lá no quartel entre colegas, o caso foi grave, daí que ficou definitivamente com deficiência até a data da sua morte.

@V: Como começou a vossa relação?

IFD: Conheçemo-nos em Namaacha, em 1975, gostámos um do outro, vimos que podíamos fazer uma vida em comum e de facto materializámos o desejo. Três anos depois tivemos a nossa primeira sorte, uma miúda, que hoje já é mãe de uma criancinha.

@V: Nessa altura a senhora ia à escola?

IFD: Infelizmente foi um ano depois de eu interromper os meus estudos, por falta de condições, os meus pais não trabalhavam. O meu marido cumpria a vida militar no quartel da Namaacha.

@V: Agora falando de gastronomia, qual é o prato de que a Isabel Filomena mais gosta?

IFD: Uma pergunta meio engraçada, aprecio muito as verduras, mas especificamente gosto de couve com um bom amendoim à mistura, acompanhada de uma xima.

@V: Nos seus tempos livres, que mais gosta de fazer?

IFD: Gosto de ir à igreja louvar a Deus por tudo quanto ele faz por mim e pela minha família.

@V: Que ensinamentos procura transmitir aos seus filhos?

IFD: Aconselho-os a que sejam respeitosos, humildes e estudem, pois nos dias de hoje quase nada se pode fazer sem se ter estudado. Para além disso, encorajo-os para que saibam batalhar na vida e só assim poderão superar algumas dificuldades que a vida nos impõe nos dias de hoje.

Violência de gênero, a outra cara da fome

Quando Aisha Diis (nome fictício) fugiu de sua casa na Somália devido à fome, não estava plenamente consciente dos perigos que corria.



Texto: **Isaiah Esipisu/IPS** • Foto: **Lusa**

Em Abril, ela abandonou a aldeia de Kis-mayu, a sudoeste de Mogadíscio, capital somali, para se dirigir com os seus cinco filhos ao acampamento de refugiados de Dadaab, na província nordeste do Quênia.

"Estava num grupo com muitas mulheres e crianças. Quatro de nós eram da mesma aldeia, por isso relacionámo-nos como se fôssemos uma família", contou. "No caminho parámos para fazer um pouco de chá, já que as crianças estavam muito cansadas e com fome. Uma mulher ficou com eles enquanto três de nós foram apanhar lenha", acrescentou. "Foi aí que fomos sequestradas por um grupo de cinco homens que nos arrancaram a roupa e nos violaram várias vezes. É algo que não poderei esquecer. Mas não gostaria que os meus filhos soubessem", disse entre lágrimas.

Lamentavelmente, o caso de Diis e das outras duas mulheres que a acompanhavam não é único. A viagem que fazem diariamente centenas de mulheres cansadas, fracas e desnutridas com os seus filhos rumo ao acampamento de Dadaab é angustiante. Muitas levam os seus filhos menores presos às costas. Nada conseguiram salvar das suas casas na Somália. Só algumas afortunadas podem transportar pequenos pertences se possuem um burro de carga. Raramente, ao chegar, desejam falar sobre o que lhes aconteceu no caminho.

A maioria regista-se como refugiada e passa por exames médicos com os seus filhos. Depois são alojadas numa barraca de campanha com equipamento doméstico básico. As tendas não têm porta nem janela, nem mesmo cama ou algum móvel. Mas, de todo o modo, os refugiados chamam-na de lar, agora e, talvez, por muitos anos ainda. Alguns nasceram aqui em 1991, quando foi criado o acampamento, e não conhecem outro lugar.

Mesmo depois de instaladas, muitas mulheres não se sentem motivadas a falar da violência que sofreram até chegarem ao acampamento. "A violência de gênero é a outra cara da fome", disse Sinead Murray, administradora de programas em Dadaab do Comité Internacional de Resgate (IRC).

"Na rápida avaliação feita em Dadaab e divulgada pelo IRC em Julho, a violação e a violência sexual foram mencionadas como as preocupações mais angustiantes das mulheres e meninas quando fugiam da Somália, problemas que continuam, embora em menor grau, nos acampamentos", disse Murray. "Algumas entrevistadas para o estudo disseram que outras mulheres e meninas eram violadas diante dos maridos e pais, por homens com armas. Outras foram obrigadas a ficarem nuas e sofrerem abusos por vários homens", acrescentou.

Entretanto, Diis e as outras duas mu-

heres que foram violadas com ela são das poucas somalis que denunciam a violência. No caso de Diis, teve coragem por ser viúva e não temer represálias contra a sua família. "Não tinha medo de falar sobre o meu caso às autoridades médicas por não ter marido", disse Diis. O seu marido foi morto a tiro por desconhecidos na Somália há sete meses.

"Muitas mulheres foram atacadas por homens armados quando se dirigiam ao acampamento de refugiados, especialmente as que viajavam em grupos sem homens", disse Ann Burton, funcionário de saúde em Dadaab do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). "Contudo, a maioria é reticente em denunciar esses casos porque teme que as suas famílias as culpem ou que as comunidades as rejeitem, ou, simplesmente, por terem vergonha de falar sobre isso", acrescentou.

Depois de denunciar o caso, Diis recebeu profilaxia por pós-exposição, um tratamento anti-retroviral de curto prazo usado para reduzir a probabilidade de uma infecção por HIV, vírus causador da SIDA. "Depois de informar sobre o meu caso recebi remédios e fiz exames trimestralmente, depois disso confirmaram-me que não havia contraído o HIV. Essa era uma das minhas maiores preocupações", contou Diis, explicando que também recebeu assessoria. As outras duas mulheres violadas com ela receberam o mesmo tratamento.

Diis disse conhecer as outras mulheres violadas diante dos seus familiares, mas que não denunciaria os casos ao pessoal médico do acampamento. Não informar a violação só aumenta o sofrimento das vítimas. "As sobreviventes, em geral, não recebem atenção fundamental que salva vidas por guardarem o segredo", alertou Burton. Entre Janeiro e Julho forma registados apenas 30 casos de violação, segundo o ACNUR. No entanto, especialistas médicos no acampamento garantiram que os casos reais são em muito maior número.

Uma vez que chegam a Dadaab, algumas continuam a sofrer violência de gênero inclusive por parte dos seus familiares mais íntimos. Murray disse que isto inclui casamento forçado ainda bem jovem e "sexo de sobrevivência", quando as mulheres são obrigadas a oferecer os seus corpos para conseguirem produtos para as suas necessidades básicas.

Embora os casos de violência de gênero sejam menos frequentes dentro dos acampamentos, algumas mulheres disseram que se sentem inseguras e com medo à noite. "Os acampamentos não têm barreiras, e também não podemos fechar as nossas barracas durante a noite, qualquer coisa pode acontecer", disse Amina Muhammad, que vive em Dadaab. O maior risco no acampamento, segundo as mulheres disseram, é quando viajam longas distâncias em busca de lenha.



“Dançando com a chuva” é o título de um bailado escrito pelo escritor Eduardo White. A obra será apresentada sexta-feira e sábado e ainda a 4 e 5 de Novembro, no Centro Cultural da Universidade Eduardo Mondlane.



Pandza



Hélder Faife
helder.faife@yahoo.com.br

Olhar Profundo

O olhar profundo da nossa mãe atravessou a panela de água, as labaredas, as cinzas e infinitou-se chão abaixo, como se visse algo por dentro da crosta terrestre. Nunca entendi aquele olhar melancólico, cabisbaixo, como se todas as suas lembranças fossem rasteiras.

Era final de tarde, daqueles dias em que não se cozinha cedo, para não haver almoço para poder haver jantar. Com uma faca cortava algumas folhas e conversava com a fervura da água, esperando o timing certo para lhe acrescentar os ingredientes, ao mesmo tempo que a visão periférica policiava as nossas matreirices.

De cabeça caída quase até ao ombro, remexendo, com uma colher de pau, uma muito esperada refeição, a nossa mãe cantarolava em quase silêncio, sacudindo-se levemente para acalantar o bebé nas costas, ao compasso mudo dos cânticos. O bebé era o mais novo de nós, que à boleia do colo também cantarolava com o choro uma música lânguida e monótona, interrompida apenas para fungar e tossir.

A capulana que vestia servia de pega e segurava a panela quente. As folhas de couve começaram a transformar-se em makhôfu quando lhes acrescentou amendoim. A panela escurecida pelas chamas equilibrava-se sobre três pedras. Submissa, a lenha ardia paciente. A chama que a chamusca-bailava e parecia líquida. Ardia cínica, tal e qual o tempo, que lentamente nos queima, e faz de nós cinzas.

Quando a chama esmorecesse a nossa mãe avivava-a, ajustando a lenha e soprando-a para que a refeição se aprontasse logo, mas em vez da panela era o vazio nos nossos estômagos que fervilhava aos roncões.

Já sem ânimo para brincadeiras, assistíamos à nossa mãe em silêncio, um silêncio típico de quem, para suportar a fome, não quer desperdiçar energias nem salivas. Ela remava a colher de pau com gestos circulares e destreza inigualáveis. As folhas espumavam. Ela pousou a colher de pau sobre a panela, deixou-a entreaberta e foi ocupar-se duma das inúmeras tarefas domésticas que fazia em simultâneo. Nós aproveitámos para soprar a fogueira, acelerando o processo.

Numa das vezes um gesto desajeitado balançou a panela, mas velozes, prontificámo-nos a equilibrá-la. Até o cão, lá no canto, assustou-se com o lapso, e ganiu desesperado. Olhámos e apercebemo-nos da presença dele. Os seus olhos esbugalhados e vermelhos não conseguiram conter a expressão de vergonha. Pousou a cabeça e recolheu-se ao seu lugar. Cauda entre as pernas, enrolou-se à posição tímida de pangolim, protegendo o estômago da própria fome, adormeceu, consolando-se em sonhar. Sabia que em panela de verdura não havia ossos.

A panela parecia um barco, navegando no mar de labaredas. Acorados à volta da panela, éramos a tripulação paciente de um barco que se rema com colher de pau. A panela era um barco que transportava um mar de alimentos dentro de si. A fome tornava longa a viagem. A saliva adensava-se-nos na boca, engolíamos a secura das goelas para acalantar a fome. Impacientávamo-nos. A chama era lenta, fraca. Soprávamos com mais frequência para que ardesse mais rápido. Na verdade, a posição de sopro dava jeito a uma lambidelha na espuma que transbordava. O metal da panela estava quente por isso sorvíamos sem tocá-lo. Queimávamos na mesma. Cada vez mais impacientes, já todos queríamos soprar, e lambar a espuma. Acotovelávamo-nos cada vez que a panela espumasse.

Precipitávamo-nos, tanta era a fome. Acotovelávamo-nos e com o desajeito a panela entornou-se. O barco, o grande barco que a panela era, naufragou! O chão arenoso bebeu o conteúdo que ainda fervilhava. Num salto, o cão oportuno não esperou que arrefecesse. Aproveitou o desperdício. Foi a primeira vez que vi um cão a comer verduras. Os meus irmãos, igualmente desesperados, disputaram com o cão pedaços de chão mais substanciados.

Eu retirei-me, com a panela vazia na mão. Sentei-me no canto do cão e enrolei-me, como este, à posição penosa de pangolim. Ajeitei a panela ainda quente, para que do fundo escorressem os restos. Os lábios chiaram quando chupei o vazio. Alimentei-me de restos como se a panela, quente, fosse um seio a queimar-me os lábios e a ponta dos dedos.

Quando a nossa mãe se apercebeu do desastre, o olhar profundo avermelhou-se de desespero, e os nossos olhos avermelharam-se de lágrimas, pela tarefa que levámos.

Celebrar a idade da prata



Em Novembro, alguns espaços culturais da cidade de Maputo serão palco de mostras de obras de teatro. Caso o estimado leitor deparar – no seu bairro, inclusive na prisão – com uma manifestação artística do género, não se surpreenda, pois trata-se da celebração dos 25 anos do Grupo Teatral Mutumbela Gogo.

Texto: Redacção • Foto: Funxo

De acordo com os mentores da iniciativa, pela celebração dos 25 anos do primeiro grupo de teatro profissional em Moçambique, serão dedicadas cerca de 200 horas para a exibição de obras teatrais, numa mescla de actores, romancistas e dramaturgos moçambicanos,

alemães, portugueses, bem como austríacos.

Alguns grupos emergentes e semiprofissionais nacionais como o Teatro Haya-Haya da Beira, Grupo Mbeu, Mahamba, e Luarte são as atracções deste festival de cariz internacional em que se irá associar a realização

de exposições fotográficas e a projecção de filmes documentários com o intuito de denunciar os momentos mais simbólicos do percurso do Mutumbela Gogo.

“O objectivo do presente festival é dar uma mais-valia em termos organizacionais aos outros grupos, bem

como a possibilidade de os outros grupos assistirem ao teatro de outros países”, assinala o Mutumbela em nota enviada ao @Verdade.

Para o efeito, mais do que realçar o contributo da mulher na actividade artística,

continua Pag. 29 →

Kinani!

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Kinani

Numa altura em que a capital moçambicana, Maputo, se debate com uma série de crises sociais (algumas das quais sem precedentes) – escassez de gás doméstico, caos no sistema de transportes e comunicações, desmobilizados de guerra em alvoroço, etc. –, contrariamente a isso, um grupo de artistas reúne sinergias e tenta colocar uma palavra de ordem: “Kinani”.



continua Pag. 28 →

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → Kinani!

Nos primeiros dias de Novembro não se sabe o que em relação às crises sociais que aterram em Maputo – algumas das quais, acima referidas – irá acontecer. No entanto, em relação a alguns movimentos que tendem

E mais, apesar de segundo os mentores da iniciativa, o Festival Kinani – que pelas bandas da região da África austral continua a ser a maior plataforma de dança contemporânea – continuará com os mesmos padrões tradicionais, sem no

Mais importante ainda é que a IODINE Produções, entidade que dinamiza a iniciativa, propõe-se como meta dar continuidade ao trabalho que intercala o intervalo de tempo em que não acontece o evento, designadamente a formação e

semanas de capacitação em luz e som, entre outros aspectos.

Assim, consolidar a plataforma já existente, criando um “espaço dinâmico e interactivo entre os criadores deste estilo de dança”, bem como fazer do festival uma “amostra da diversidade criativa contemporânea dos trabalhos que os jovens artistas têm produzido nos últimos anos” são os objectivos que de uma forma geral o Kinani persegue em 2011.

Mais implorante ainda

Entretanto, uma forma de justificar o intróito – quase extremista – deste artigo, as obras a ser exibidas nos diversos palcos, onde o Kinani irá decorrer (Centro Cultural Franco-Moçambicano, Cine África, Jardim Tunduro, Museu Nacional de Arte e Teatro Avenida) irão, enquanto uma forma de comunicação corporal, orientar o público com vista a que este compreenda, interprete com facilidade e, porque não, resolva os seus problemas. Do contrário seria errada a definição de dança contemporânea que nos é proposta pela IODINE.

Ou seja, a de “uma diversidade de expressão corporal e sentimental onde os artistas buscam novos pensamentos, experiências e, acima de tudo, diálogos interculturais”. De qualquer modo, refira-se que o Kinani não é só dança. Uma série de eventos paralelos ao festival –



workshops, palestras, exposições fotográficas, produção de luz, exibição de vídeos-dança, por exemplo – tornarão o festival robusto.

Uma componente didáctica

Ainda na esteira da proliferação duma boa educação sobre diversos aspectos da vida social, os agentes do Kinani agendaram um workshop que decorrerá sob o mote “Dança e Educação”. O mesmo será orientado pela coreógrafa italiana Gisella Zilembo.

Espera-se que o encontro seja “um diálogo dinâmico entre culturas através do poder da Dança Contemporânea”, ao

mesmo tempo que, interagindo com os bailarinos da Companhia Nacional de Canto e Dança, derive da oficina uma criação coreográfica que se exhibirá no último dia do evento.

Criado no ano 2005, e com um carácter bianual, o Kinani, que significa “dancem”, tornou-se num dos mais conceituados eventos internacionais de dança contemporânea realizados em Maputo para o mundo. E porque quem dança geralmente expressa satisfação, alegria, vitória, jubileu, ou qualquer coisa do género, espera-se que o festival instigue os cidadãos – perante este conflito contra os males sociais – ao exercício à cidadania em prol de uma sociedade sã, equilibrada e de justiça social.



a converter Maputo na mais célebre referência planetária, de epicentro cultural, as dúvidas são diminutas.

Por exemplo, em relação à realização do IV Festival In-

terno de dança contemporânea (Kinani), muito recentemente, os mentores da iniciativa garantiram que o evento irá arrancar na próxima semana, sem grandes sobresaltos.

Estima-se que cerca de 25 companhias – entre nacionais e internacionais, iniciantes e



estabelecidas – partilhem o mesmo palco, intercambiando experiências. Provavelmente, este seja o primeiro mérito do Kinani, a construção e reconstrução da dança, enquanto arte.

Recorda-se que o Kinani é um evento que acontece bianualmente. E, porque no ano mediano se tem verificado um vazio em termos – de um boom – de eventos culturais associados à dança contemporânea, a organização tem levado a cabo actividades formativas como

a capacitação de técnicos em aspectos atinentes àquela arte cénica.

Ou seja, “apoiar jovens criadores na concepção, produção e apresentação das suas obras coreográficas, bem como dotá-los de ferramentas técnico-artísticas para um maior desenvolvimento da dança contemporânea em Moçambique”. Os primeiros sintomas do referido trabalho serão entre um a seis de Novembro quando o evento decorrer. Ou melhor ainda, os “resultados poderão ser exibidos noutros palcos nacionais e internacionais”, como salientam.

Recorda-se que o Kinani é um evento que acontece bianualmente. E, porque no ano mediano se tem verificado um vazio em termos – de um boom – de eventos culturais associados à dança contemporânea, a organização tem levado a cabo actividades formativas como



Locais: Centro Cultural Franco Moçambicano | Teatro Avenida | Ciné África | Jardim Tunduro



Todos os dias
www.verdade.co.mz

Roberto Chitsondzo, vai abrilhantar a noite deste sábado, no espaço de entretenimento e promoção da música moçambicana, o "Xima Bar", no bairro do Alto-Maé, em Maputo. Antes de Roberto Chitsondzo e amigos, o mesmo espaço será explorado na sexta-feira por João Bata que subirá ao palco acompanhado pela banda Xitende.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

Celebrar a idade da prata



o seminário "o papel da mulher na vida artística do país", a ter lugar na ocasião, irá envolver personalidades nacionais e internacionais bem entendidas nas artes e literatura designadamente a activista social, Graça Machel, e conceituados romancistas moçambicanos como Mia Couto e Paulina Chiziane, a actriz Lucrecia

Paco, protagonista do monólogo "Mulher asfalto", bem como os visitantes Henning Mankell e Edith Golber.

Espera-se que o seminário seja não somente um momento para se debruçar sobre a mulher, uma figura sempre presente e activa no teatro moçambicano,

mas, acima de tudo, uma forma de instigá-la a apostar na arte nas suas acções tendentes a remover o país do subdesenvolvimento.

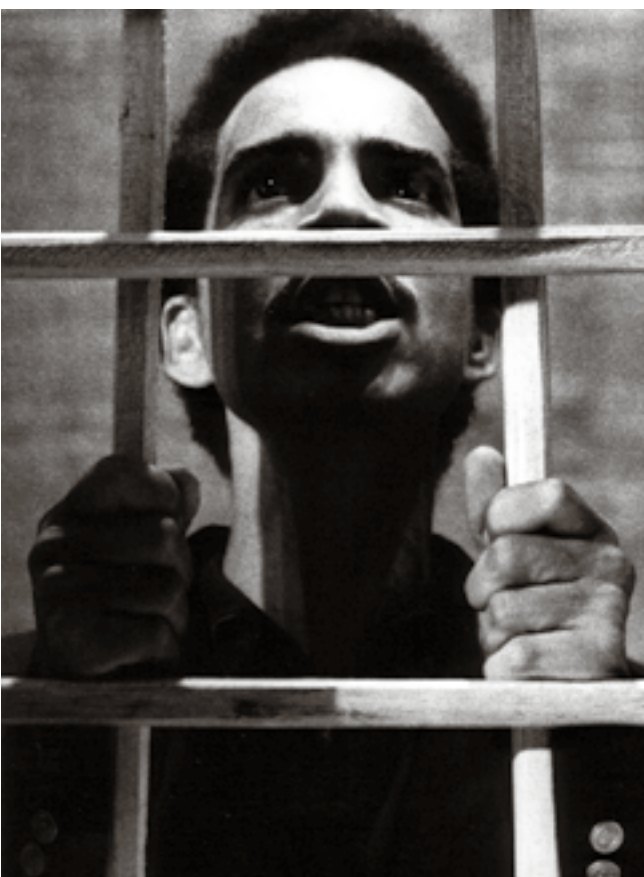
O Café Bar Modaskavalu, anexo ao Teatro Avenida, onde se realizarão espéculos de rua, a Fortaleza de Maputo, o Centro Cultural Brasil Moçambique, a Prisão da Machava, o Paços do Conselho Municipal de Maputo, o Centro Cultural Municipal Ntsindya, no bairro suburbano de Xipamanine, são alguns locais que irão acolher o festival que irá durar uma semana, concretamente de 06 a 13 de Novembro vindouro.

Porque pela sua história de formação, bem como por alguma tendência temática

ga colectividade teatral do Moçambique independente – como erroneamente se costuma escrever – mas é o primeiro a ascender à categoria profissional.

Criado a 06 de Novembro de 1986, o Mutumbela apostou imediatamente em fazer teatro de forma profissional e permanente, tendo levado ao palco as obras "Qual é a coisa, Qual é ela?", "Funeral de um Rato", respectivamente escritas por Maria Arminda Falabella e Mia Couto, mas sob direcção artística de Isadora Dias e exibidas no ano seguinte da sua criação.

"Os Governadores do Orvalho" de Jacques Romain, "Eu, Eduardo Sonhei a Terra" cujo texto e encenação



que quis abordar nos primeiros anos, o Mutumbela Gogo não se pôde dissociar das causas nacionalistas moçambicanas, daí contar com o apoio de Marcelino dos Santos, uma figura política incontornável na luta armada de libertação nacional.

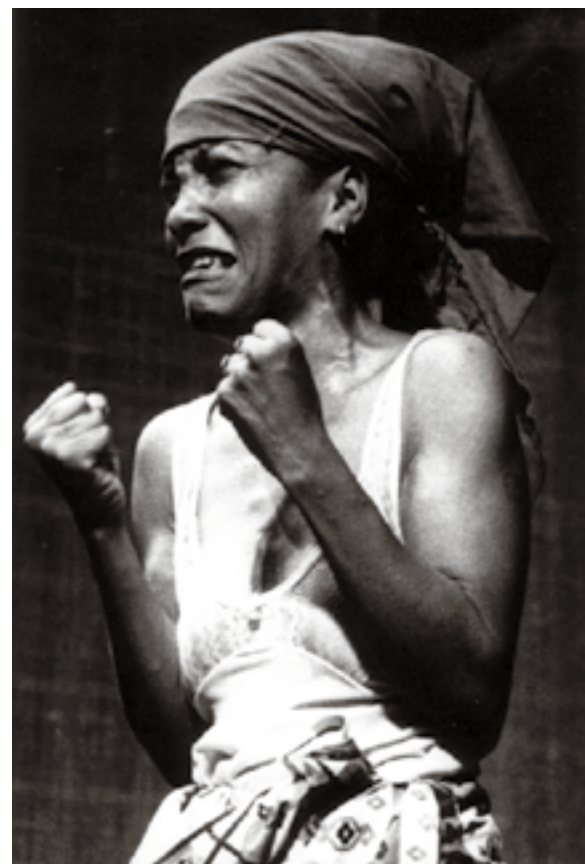
Aliás, sobre Marcelino dos Santos, o colectivo afirma ser "alguém que nos acompanhou desde a primeira hora de formação, dando alento ao desenvolvimento da nossa actividade artística".

Mutumbela Gogo

O Grupo de Teatro Mutumbela Gogo não é a mais anti-

são da autoria de Henning Mankell, bem como "Nove Hora", do poeta moçambicano Rui Nogar e encenado por Manuela Soeiro, encerraram a década de '80.

De lá a esta parte, o grupo conta com cerca de 70 peças teatrais apresentadas no país e em diversas partes do mundo, sendo que obras como "A Filha do Polígamo" (de Nassour Attoumane, com encenação de Graça Silva), "Um Elétrico Chamado Desejo" (de Tenesse Williams, sob direcção de Henning Mankel), "Confissões dos Adolescentes", (de Mariana, dirigida por Manuela Soeiro), "Menina Júlia" (de August Strindberg, com encenação de Henning Mankel), "Há Tigres no



Congo" (de Bengt Ahlfors, encenada por Graça Silva), "Nove Hora" (de Rui Nogar, readaptada e encenada por Lucrecia Paco), constituem algumas das obras que nos últimos tem apresentado ao público.

Pela sua contribuição para o desenvolvimento do teatro em Moçambique, o Mutumbela Gogo recebeu o "Prémio de Mérito Teatral Lusófono" em 1996. Oito anos depois, em 2004, as actrizes Lucrecia Paco (2004) e Graça Silva (2005) foram laureadas como melhores actrizes moçambicanas pela Revista TVZINE. No

mesmo ano, a RDP – África conferiu uma distinção teatral ao grupo.

Mutumbela Gogo é, assim, uma escola para as pessoas que ainda encontram nas artes dramáticas, não mais do que uma diversão mas, acima de tudo, um ofício, uma profissão. Na próxima edição @Verdade publicará uma entrevista feita à dirigente do teatro Avenida e principal directora artística do grupo, Manuela Soeiro, em que se aborda não somente o percurso do Mutumbela, como também a forma como a sociedade absorveu tal colectividade.



Goste d'@Verdade todos os dias lendo e comentando as notícias no facebook.com/JornalVerdade

4º PODER

COMENTE POR SMS 821115

Um jovem líbio, de apenas 14 anos, viu na revolta popular que começou em Fevereiro uma oportunidade de ouro para cumprir um sonho: ser jornalista. Em Junho, Malek Mohamed fundou a agência de notícias Brega (Wikalat Brega al Ajbariya), que conta com 21 colaboradores voluntários. Malek Mohamed acumula os estudos com o jornalismo e sonha um dia ser repórter internacional.

Cobertura é vital para o desenvolvimento

Editores de meios de comunicação do grupo de economias emergentes, designadamente Índia, Brasil e África do Sul (IBAS) acordaram em trabalhar por uma melhor cobertura sobre o bloco, que realizou a sua cimeira em Pretória.

Texto: **Zukiswa Zimela/IPS**

“Esta reunião é muito importante e fundamental. Como sabemos, houve uma grande mudança no mundo em termos de poder económico e poder político para o Sul, e os países como Brasil, Índia e África do Sul converteram-se em actores de grande destaque no mundo”, ressaltou o presidente do Fórum de Editores Sul-Africanos (SANEF), Mondli Makhanya.



O jornalista fez esta afirmação ao participar, no dia 17, em Johannesburg, no Fórum de Editores do IBAS co-patrocinado pelo SANEF e pelo escritório africano da agência de notícias Inter Press Service (IPS), pelo Banco Mundial e pelo Sistema Governamental de Comunicação e Informação (GCIS) sul-africano. Os editores apresentaram as suas recomendações para o Fórum de Diálogo de Chefes de Estado e de Governo do IBAS, que aconteceu ontem em Pretória.

Makhanya disse que seria importante o IBAS receber uma cobertura relevante e suficiente, e que os três países contassem as suas histórias ao resto do mundo. “O objectivo é criar infra-estrutura e um contexto no qual

possamos comunicar este tipo de mensagem sem que os *media* sejam porta-vozes dos respectivos governos”, acrescentou. Jimmy Manyi, chefe-executivo do CGIS, disse que o governo sul-africano estava interessado em trabalhar com os editores. Acrescentou que a forma como o grupo IBAS é apresentado pelos meios de comunicação incide na forma como os outros países se relacionam com o bloco económico.

“Se continuarmos sem falar da nossa agenda, faremos com que as pessoas saibam cada vez menos sobre nós, e, na verdade, gostaríamos que este fórum fosse um trampolim para promover e divulgar os três países entre nós e no Norte também”, afirmou

Manyi, acrescentando que as relações entre os países poderiam ser mais do que meramente económicas, ressaltando que havia uma riqueza de informação que podia ser partilhada pelos três, e que os *media* podem ajudar a disseminá-la.

“Quais são as oportunidades em educação? Quais são as capaci-

dades comerciais com as quais se podem ajudar entre si? Porque temos brechas de capacidades, assim, temos que nos carregar entre nós mesmos para garantir que sejamos capazes”, como os outros países, destacou Manyi.

Lola Nayar, editora associada da revista indiana Outlook, concordou que os países podem traba-

lhar juntos para partilharem informação em temas importantes como a mitigação da mudança climática. Também destacou que nos campos de energia e agricultura as três nações têm interesses comuns. “A Índia converteu-se em importante actor em energia eólica e solar, e são essas tecnologias que podem ser partilhadas com a África do Sul”, citou como

exemplo.

Por sua vez, Cláudia Antunes, editora de temas internacionais no jornal Folha de S.Paulo, disse que os três países devem comprometer-se a falar em voz unânime e a alcançar as suas metas. “O IBAS é um grupo que carece de uma personalidade forte”, afirmou.

WikiLeaks suspende publicação de documentos por falta de dinheiro

O WikiLeaks anunciou que vai suspender a publicação de mais documentos confidenciais até que possa levantar mais dinheiro, de acordo com a Associated Press. A organização precisa de cerca de 3,5 milhões de dólares durante o próximo ano para continuar a funcionar, informou a Agência Reuters.

Texto: **Redacção/Agências**

No seu site, o WikiLeaks refere-se a um “bloqueio bancário” que “custou à organização dezenas de milhões de libras em doações perdidas”. O site de divulgação de documentos confidenciais sustenta que “se este ataque financeiro permanecer incontestado, um precedente perigoso, opressivo e antidemocrático será criado... Se publicar a verdade sobre a guerra é suficiente para justificar tal acção agressiva por executivos de Washington, todos os jornais que publicaram matérias provenientes do WikiLeaks estão prestes a ter o pagamento dos seus leitores e anunciantes bloqueado”.

De acordo com a agência AFP, o fundador do WikiLeaks, Julian Assange, preveniu que “se não houver uma solução (para o bloqueio) até o final do ano, a organização não poderá continuar o seu trabalho”.

Em Dezembro de 2010, Visa, Mastercard e Paypal cortaram a possibilidade de os seus clientes fazerem donativos usando os seus cartões para o WikiLeaks, explicou o Guardian. “O bloqueio bancário contra o WikiLeaks é um dos acontecimentos mais sinistros nos últimos anos, e talvez o exemplo mais extremo numa democracia ocidental de acções extrajudiciais destinadas a sufocar a liberdade

de expressão”, acrescentou o jornal britânico.

Apesar da falta de financiamento, o WikiLeaks vai reabrir o seu sistema de submissão confidencial para receber documentos confidenciais – suspenso desde o Verão de 2010 – no início 28 de Novembro, de acordo com The Age.

Apesar de afirmar ter documentos secretos sobre o sector bancário, o WikiLeaks não divulgou qualquer arquivo desde a divulgação de docu-



mentos confidenciais relacionados com o campo de detenção de Guantánamo, em Abril. O Governo dos EUA continua a construir um caso de espionagem contra o Wikileaks, que também divulgou telegramas diplomáticos secretos e documentos confidenciais relacionados com as guerras no Iraque e no Afeganistão.

© 2009 KPMG Auditores e Consultores SA, é uma empresa Moçambicana e firmamembro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa Suíça.

ARTWORK: QUANTO70.COM

A número um em Moçambique

The number one in Mozambique

Maputo
Niassa

Chimoio
Zambézia

Pemba

Nampula

A KPMG tem como missão transformar conhecimento em valor para benefício dos seus clientes, colaboradores e mercados capitais.

Em Moçambique somos a mais antiga firma de auditoria e consultoria, pelo que possuímos um vasto e profundo conhecimento da economia local e contamos com mais de 180 profissionais com know how num amplo leque de serviços.

Operamos, em Maputo, Chimoio, Pemba e Nampula e, mais recentemente, no Niassa e na Zambézia, mantendo sempre um relacionamento de parceria e honestidade com os nossos clientes, aos quais respondemos reconhecendo os seus segmentos de indústria e as suas fronteiras nacionais.

Convidamo-lo a conhecer-nos melhor em www.kpmg.co.mz.

KPMG Auditores e Consultores, SA .
Rua 1.233, nº 72C, Maputo . Moçambique
Telefone: 00258 21 355 200
Fax: 00258 21 313 358
mz-fminformation@kpmg.com

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

KPMG

João Cabral é a figura de cartaz desta semana do programa de entretenimento “Ecarte-JAZZ” que acontece todas as sextas-feiras, no jardim do Museu Nacional da História Natural, numa iniciativa da Escola de Comunicação e Arte da Universidade Eduardo Mondlane.

LAZER
COMENTE POR SMS 821115

HORÓSCOPO - Previsão de 28.10 a 03.11



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças: Algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional. Despesas já esperadas serão motivo de alguma preocupação. Esteja muito atento a tudo que se encontre relacionado com dinheiro. Não sendo a solução, é aconselhável que seja moderado com as despesas pessoais.

Sentimental: A sua sexualidade está em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao romance. Acarinho e aproxime-se mais do seu par. Para os que não mantêm uma ligação sentimental, este é um momento muito favorecido para iniciarem uma relação.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: Dias a revelarem uma fase marcada por algumas dificuldades. É aconselhável que tome as suas precauções. No entanto, não dramatize a situação. A objetividade e a lucidez poderão ser uma grande ajuda durante todos estes períodos.

Sentimental: Aspeto um pouco conturbado com algumas interferências de terceiros na sua vida sentimental. Seja forte, não se deixe conduzir por tentativas externas para lhe complicarem a sua vida no que ela tem de mais íntimo. Uma coisa é certa, o isolamento e o silêncio não ajudam em nada a resolver e minorar as relações.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças: Alguns problemas que possam surgir serão ultrapassados. A partir de quinta-feira a situação tende a melhorar. No entanto, tendo em conta o período que se atravessa, seja prudente em tudo que se relacione com dinheiro.

Sentimental: Caso não tenha encontrado ainda a sua alma gêmea poderá, ter esta semana, a oportunidade porque tanto esperava e ambiciona. Não permita que a sua habitual franqueza lhe crie problemas desnecessários. Tente ser coerente consigo próprio, mantenha um diálogo.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: Cuidado com alguns excessos em matéria de despesas. Embora a semana se preveja positiva, não se exceda em gastos, especialmente se não se justificarem. De qualquer forma, seja cauteloso na área financeira. Alguns compromissos, anteriormente assumidos poderão criar-lhe dificuldades temporárias.

Sentimental: O seu par deverá merecer mais atenção da sua parte. Um pouco mais de intimidade contribuirá de uma forma muito positiva no equilíbrio deste aspeto. O diálogo será talvez o melhor caminho para que a relação não seja atingida.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças: A sua situação económica pode-se considerar um problema que terá alguma dificuldade em ultrapassar. Depende de si, das suas capacidades e da sua força interior ultrapassar pela positiva esta fase. No entanto, tenha presente que este aspeto requer muita atenção.

Sentimental: Neste aspeto, não espere muito deste período. As suas relações sentimentais deverão ser bem avaliadas e não tome atitudes precipitadas. Por outro lado, tenha presente que não é isolando-se que os problemas se resolverão. Um diálogo esclarecido e lúcido poderá ajudar a superar este aspeto.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: A área financeira não conhecerá durante este período o melhor momento. Tome algumas precauções e evite despesas desnecessárias. É aconselhável que seja moderado em tudo o que esteja relacionado com dinheiro.

Sentimental: Semana muito positiva com os seus níveis de entendimento amoroso a atingir um momento alto. Para os nativos deste signo que não têm compromissos sentimentais, este é um bom período para iniciar uma relação.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças: Algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional. Despesas já esperadas serão motivo de alguma preocupação. Esteja muito atento a tudo que se encontre relacionado com dinheiro. Não sendo a solução, é aconselhável que seja moderado com as despesas pessoais.

Sentimental: A sua sexualidade está em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao romance. Acarinho e aproxime-se mais do seu par. Para os que não mantêm uma ligação sentimental, este é um momento muito favorecido para iniciarem uma relação.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: No aspeto financeiro poderá surgir um contratempo inesperado. Seja objetivo na forma como soluciona as questões que envolvam dinheiro. Financeiramente poderá iniciar-se uma fase delicada que convém desde já ficar atento. Sentirá alguma dificuldade em fazer frente aos seus compromissos.

Sentimental: Período um pouco conturbado em que a palavra-chave será a tolerância. O diálogo e a entrega poderão ser a terapia certa para este aspeto. Não exagere no seu desejo de saber mais do que é necessário e aconselhável. As perspectivas para quem não tem compromissos na área sentimental não são as melhores.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças: Não se deverão verificar grandes alterações a nível financeiro. No entanto, algumas despesas inesperadas, aconselham a que vá tomando as medidas adequadas no sentido de que tudo se resolva sem dificuldades de maior.

Sentimental: Poderá, durante estes dias, sentir alguma confusão na melhor forma de se relacionar com o seu par. Não coloque o seu relacionamento sentimental num plano secundário. Mantenha um diálogo atento e não se deixe afastar do que é essencial numa relação amorosa.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: Alguma estabilidade no aspeto financeiro não significa que gaste em excesso. Este é um período em que terá de efetuar algumas despesas e se não gerir bem as questões de ordem financeira poderá ter alguns problemas.

Sentimental: Caso tenha par este é um período bastante agradável. Esta semana é propícia a manter uma conversa que poderá ter uma grande influência num futuro próximo. Tente ser um pouco mais carinhoso e escute com atenção os desabafos do seu par. A traição poderá ensombrar este período de forma irreversível.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: Algumas dificuldades, não deverão ser motivo para grande preocupação. Tente ser frio na forma como analisa este aspeto e encontrará meio ideal de o ultrapassar. Recomendável prudência nas despesas.

Sentimental: A compreensão do seu par será uma grande ajuda no sentido de o auxiliar a resolver alguns problemas do foro íntimo. Os que não têm par encontram durante este período as condições favorecidas para verem a situação alterar-se. No entanto, tenha presente que é muito importante manter um diálogo de aproximação que gerará motivações bem profundas.



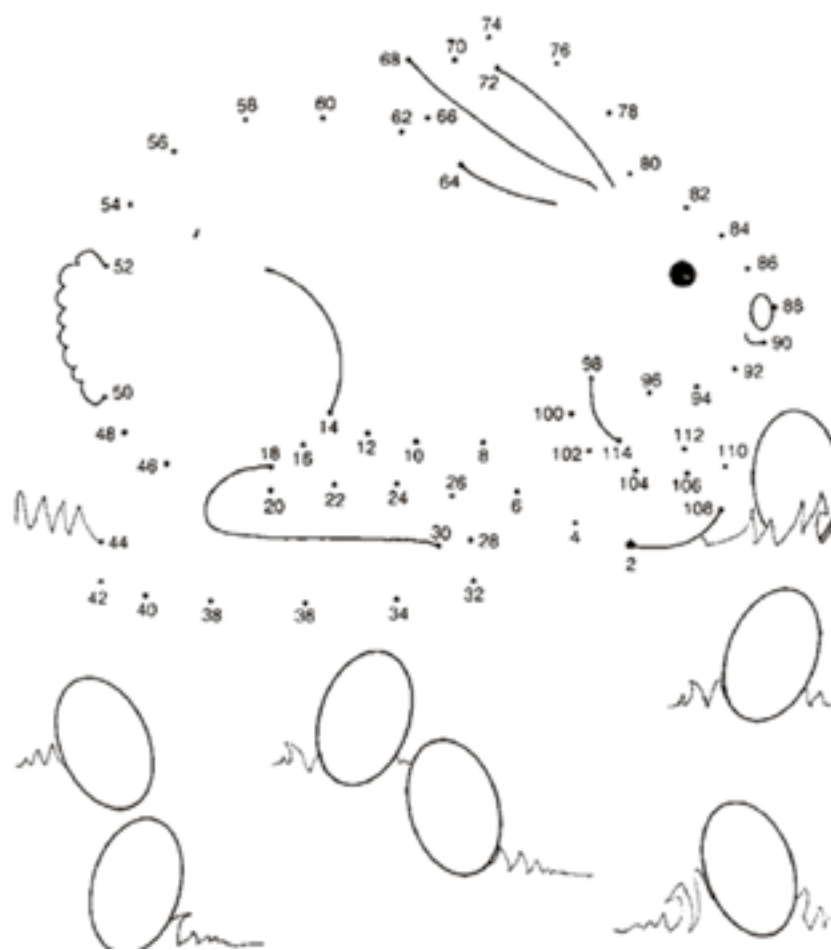
peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: Não se pode considerar que atravesse um bom momento no que se refere a questões de ordem financeira. É uma situação que lhe poderá tirar a estabilidade que tanto necessita. Tente ter uma visão otimista e encontrará motivações que o tranquilizarão.

Sentimental: Este aspeto poderá ser muito agradável. Depende de si e da forma como se relacionar com o seu par. Seja compreensivo e evite atribuir culpas a quem as não tem.

LIGA OS PONTOS



RACIOCÍNIO

Consegue dizer qual é a letra que está a mais e porquê?

C D
B
X T
P

SOPA DE LETRAS

AURIDULCE
ERGOTISTA
GELATINOSO
HELIOPESE
HIDRÂNGEA
HOMIZIEIRO
IMPRENTA

INTOIRIDO
LARGADA
LIÓSTOMO
MAPONGA
MIDLETONITE
MIÓLISE
PETROLINA

PRIMIGENIO
PROLUXO
PURIFICANTE
REPEPOULA
SANDINA
SELÁCEO
TEOMÍTICO



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

BDF ●●●●●
Beiersdorf

NIVEA
FOR MEN

DESODORIZANTE QUE PROTEGE POR 48H E O MANTÉM SECO

- Fórmula única com minerais activos
- 48h de confiança e proteção anti-transpirante
- Mantém as axilas perfeitamente secas

www.NIVEAFORMEN.com

WHAT MEN WANT

